

## Nova Transnordestina Trecho 1: Eliseu Martins (PI) – Trindade (PE)

EIA  
Estudo de Impacto Ambiental

ANEXO  
RELATÓRIO ARQUEOLOGIA

Agosto/2008

# **Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**

## **FERROVIA TRANSNORDESTINA**

**Trecho Eliseu Martins – Trindade  
Estados do Pernambuco e Piauí**

**Prof. Dr. Paulo Eduardo Zanettini  
Prof, Dr. Luis Cláudio Pereira Symanski  
Ms. Camila de Azevedo Moraes**  
*Arqueólogos Coordenadores*

**FEVEREIRO DE 2008**

**Portaria Nº 301, de 29 de Novembro de 2007, Anexo I, Projeto 01  
Processo IPHAN nº 01450.015371/2007-35**

## **CRÉDITOS**

### **COORDENAÇÃO CIENTÍFICA**

Dr. Paulo Eduardo Zanettini

Dr. Luís Cláudio P. Symanski

Camila Azevedo Moraes, Ms.

### **EQUIPE TÉCNICA**

Luiz Fernando Erig Lima (doutorando em arqueologia)

Lucas de Paula Souza Troncoso (técnico em arqueologia)

Carlos Alberto Alves (técnico em arqueologia)

Ângelo Alves Correa (mestrando em arqueologia)

Rafael de Abreu e Souza (mestrando em arqueologia)

Juliano Meneghello (técnico em arqueologia)

Danielle Gomes Samia (técnica em arqueologia)

Márcia Lika Hattori (técnica em arqueologia)

Luana Antoneto Alberto (técnica em arqueologia)

## ÍNDICE

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO .....</b>	<b>6</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>8</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>9</b>
<b>4.1. Levantamento bibliográfico .....</b>	<b>9</b>
<b>4.2. Levantamento de fontes documentais .....</b>	<b>10</b>
<b>4.3. Levantamento de campo .....</b>	<b>10</b>
<b>4.4. Levantamento do patrimônio cultural .....</b>	<b>12</b>
<b>5. RESULTADOS .....</b>	<b>13</b>
<b>5.1. Fichas de Unidades de Prospecção .....</b>	<b>16</b>
<b>5.2. Sítios Arqueológicos .....</b>	<b>23</b>
<i>Sítio Açude Novo.....</i>	<i>23</i>
<i>Sítio Belém.....</i>	<i>23</i>
<i>Sítio Barro Vermelho 1 .....</i>	<i>25</i>
<i>Sítio Barro Vermelho 2 .....</i>	<i>25</i>
<i>Sítio Barro Vermelho 3 .....</i>	<i>25</i>
<i>Sítio Barro Vermelho 4 .....</i>	<i>27</i>
<i>Sítio Bonfim 1 .....</i>	<i>27</i>
<i>Sítio Bonfim 2 .....</i>	<i>27</i>
<i>Sítio Canavieira .....</i>	<i>27</i>
<i>Sítio Nascente 1 .....</i>	<i>30</i>
<i>Sítio Nascente 2 .....</i>	<i>30</i>
<i>Sítio Nascente 3 .....</i>	<i>30</i>
<i>Sítio Nascente 4 .....</i>	<i>31</i>
<i>Sítio Paredão.....</i>	<i>31</i>
<i>Sítio Pitombeira .....</i>	<i>31</i>
<i>Sítio Serrinha.....</i>	<i>32</i>
<i>Sítio Serra Vermelha 1 .....</i>	<i>32</i>
<i>Sítio Serra Vermelha 2 .....</i>	<i>32</i>
<i>Sítio Serra Vermelha 3 .....</i>	<i>36</i>
<i>Sítio Serra Vermelha 4 .....</i>	<i>36</i>
<i>Sítio Serra Vermelha 5 .....</i>	<i>36</i>
<i>Sítio Simões 1 .....</i>	<i>37</i>
<i>Sítio Simões 2 .....</i>	<i>37</i>
<b>5.3. Ocorrências Arqueológicas .....</b>	<b>40</b>
<b>5.4. Áreas de ocupação histórica .....</b>	<b>41</b>

<b>6. QUADRO ARQUEOLÓGICO E HISTÓRICO REGIONAL.....</b>	<b>44</b>
6.1. CENÁRIOS DE OCUPAÇÃO PRÉ-COLONIAL .....	44
<i>Cenários de Ocupação.....</i>	<i>44</i>
6.2. O PERÍODO HISTÓRICO .....	82
<i>A Ethnohistória Regional.....</i>	<i>84</i>
<i>O Processo de Ocupação Colonial e as Atividades Produtivas .....</i>	<i>89</i>
<i>Os Séculos XVIII e XIX: a escravidão africana.....</i>	<i>93</i>
<i>Aspectos sociais e religiosos da população sertaneja .....</i>	<i>95</i>
<b>7. PROGNÓSTICO.....</b>	<b>99</b>
<b>8. AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS E INDICAÇÃO DAS MEDIDAS MITIGADORAS..</b>	<b>101</b>
<b>9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>103</b>

**Anexo 1** - Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA-IPHAN)

**Anexo 2** - Levantamento do patrimônio cultural

## 1. APRESENTAÇÃO

Este relatório tem por propósito apresentar o diagnóstico do patrimônio arqueológico, histórico e cultural da Ferrovia Transnordestina, trecho Trindade – Eliseu Martins (Pernambuco e Piauí).

O traçado em questão tem início na cidade de Trindade, no semi-árido pernambucano, seguindo rumo oeste até a cidade de Eliseu Martins, perfazendo aproximadamente 400 quilômetros. A parte restante, constituída pelos segmentos da malha, totalizará 800 quilômetros, atravessando os estados do Ceará e Pernambuco, subdividida nos trechos Missão Velha – Porto de Pecém (cujo relatório encontra-se em fase de elaboração) e Porto Suape – Salgueiro (ver relatório Zanettini Arqueologia 2007g).

No Capítulo 2 são fornecidas informações sobre a delimitação do empreendimento. No Capítulo 3 são apresentados os objetivos do presente relatório. No Capítulo 4 é apresentada a metodologia utilizada para a coleta de dados de campo e pesquisa bibliográfica. O trabalho de campo foi desenvolvido entre janeiro e fevereiro de 2008, consistindo no reconhecimento amplo da área em estudo e de seu patrimônio arqueológico e histórico-cultural. O Capítulo 5 apresenta os resultados obtidos com a coleta de dados. O Capítulo 6 consiste em uma caracterização da pré-história e da história da área do empreendimento e da região em seu entorno, cronologicamente organizada, iniciando com primeiras evidências de ocupação humana na região e finalizando no princípio do século XX. No Capítulo 7 é feito um prognóstico do patrimônio levantado no trabalho de campo. Por fim, no Capítulo 8 são avaliados os impactos do empreendimento sobre o patrimônio arqueológico e histórico-cultural e propostas medidas mitigadoras visando à preservação, estudo, resgate e divulgação do referido patrimônio.

O projeto conta com a devida autorização emitida pelo IPHAN do Ministério da Cultura através da Portaria Nº 301, de 29 de Novembro de 2007, Anexo I, Projeto 01, Processo IPHAN nº 01450.015371/2007-35.

## 2. LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Os trechos da ferrovia Transnordestina interceptam porções dos territórios dos estados de Pernambuco, Piauí e Ceará. Mais especificamente, o trecho entre Trindade e Eliseu Martins, que é o objeto deste relatório, perfaz, aproximadamente, 400 quilômetros.

A Área Diretamente Afetada (ADA) pelo empreendimento engloba uma faixa de servidão média de 40 metros de largura em relação eixo projetado. Constituirão ainda áreas sujeitas a impactos para os quais não se conta com definição projetual: locais destinados à transposição (pontes), áreas de empréstimo, saibreiras, pedreiras, areais e jazidas localizadas ao longo do traçado da ferrovia.

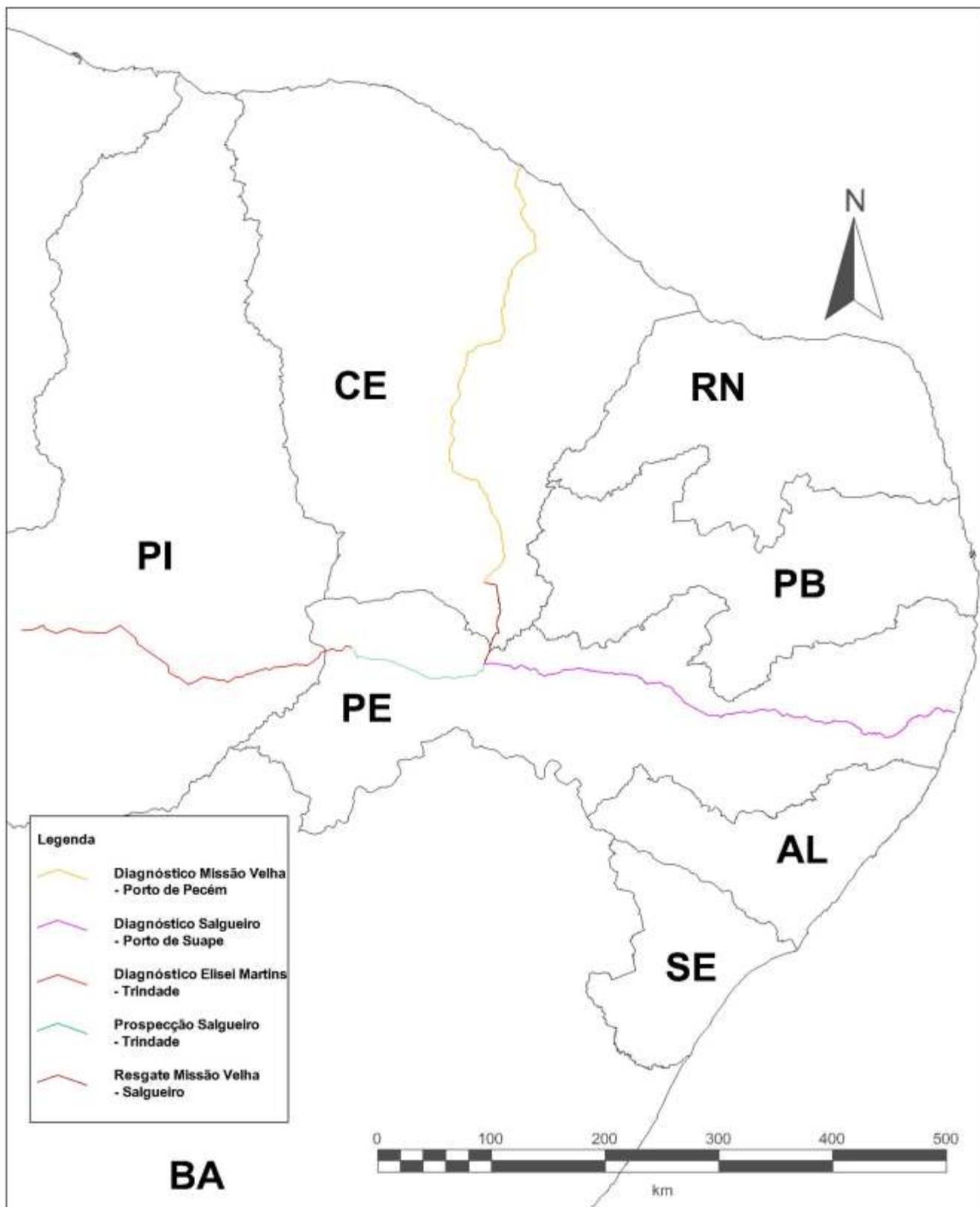
Cabe apontar que, assim como vimos procedendo em outros trechos da Transnordestina (Zanettini Arqueologia 2007c, 2007g), também foram abordadas as áreas de influência direta e indireta do empreendimento (AID e AII), a fim de construirmos um painel amplo dos cenários de ocupação humana nas regiões abordadas.

O quadro a seguir, apresenta as coordenadas que circunscrevem os trechos alvo de licenciamento:

**Quadro 1: Coordenadas UTM (SAD69) das extremidades dos trechos abordados.**

Trecho	Ponto Inicial		Ponto Final	
Trecho 1	Salgueiro	24M 485494 9119168	Porto de Suape	25L 283273 9071279
Trecho 2	Missão Velha	24M 520343 9607697	Porto de Pecém	24M 520343 9607697
Trecho 3	Trindade	24M 352248 9145024	Eliseu Martins	23L 647181 9105432

O mapa a seguir mostra a localização do Trecho Trindade Eliseu Martins em relação aos demais trechos da Ferrovia Transnordestina (para relatórios específicos dos demais trechos ver ZANETTINI ARQUEOLOGIA 2007a, 2007b, 2007c, 2007d, 2007e, 2007f, 2007g)



**Zanettini**  
ARQUEOLOGIA

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico Ferrovia Transnordestina Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco); Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Ferrovia Transnordestina: Localização

MAPA 01

### 3. OBJETIVOS

Considerando a legislação brasileira referente ao patrimônio arqueológico e histórico a saber:

- Lei 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216;
- Portaria 07/88, que normatiza e legaliza as ações de intervenção e resgate junto ao patrimônio arqueológico nacional, definindo a documentação necessária para pedidos de autorização federal de pesquisa;
- Portaria 230/02 que normatiza a pesquisa arqueológica em processos de licenciamento ambiental de empreendimentos quaisquer.

Este projeto teve os seguintes objetivos:

1. Promover o diagnóstico do patrimônio arqueológico e histórico-cultural na área alvo do empreendimento da Ferrovia Transnordestina, trecho Trindade – Eliseu Martins;
2. Identificar os possíveis impactos desse empreendimento frente ao patrimônio da área em questão;
3. Propor medidas mitigadoras por meio de ações que visem: a) a preservação desse patrimônio; b) a minimização dos possíveis impactos negativos sobre esse patrimônio; e c) o resgate daqueles bens que serão impactados pelo empreendimento.

## **4. METODOLOGIA**

A estratégia adotada para o diagnóstico do trecho Trindade – Eliseu Martins da Ferrovia Transnordestina envolveu, inicialmente, o levantamento da bibliografia disponível, visando o estabelecimento de um quadro prévio a respeito da ocupação humana na região, bem como a caracterização do patrimônio arqueológico, histórico e cultural efetivamente observado por meio da prospecção de campo, sendo os procedimentos descritos a seguir:

### **4.1. Levantamento bibliográfico**

O levantamento bibliográfico teve por propósito estabelecer o nível do conhecimento arqueológico sobre as regiões interceptadas pela malha ferroviária da Transnordestina a ser implantada no trecho entre Trindade e Eliseu Martins, assim como levantar informações sobre a história e ocupação humana da área a ela circunscrita. Para tanto, foram inicialmente consultadas sínteses gerais sobre a arqueologia e história regional, as quais forneceram referências bibliográficas sobre a área em estudo. Os levantamentos abarcaram ainda artigos, teses, dissertações e relatórios manuscritos sobre a área em tela e a macro região de entorno. Cabe ressaltar que desenvolvimento dos trabalhos no âmbito do licenciamento da ferrovia Transnordestina tem permitido o levantamento sistemático de toda a produção arqueológica sobre o nordeste brasileiro, totalizando, até o momento dezenas de trabalhos. Os dados obtidos têm possibilitado, por sua vez, a construção de mapas temáticos sobre a arqueologia regional (ver mapas adiante).

## **4.2. Levantamento de fontes documentais**

A reconstrução dos cenários de ocupação a partir das evidências arqueológicas contemplou tanto os sítios registrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos CNSA, quanto outros, descritos em fontes secundárias e relatórios técnicos, que ainda não foram inseridos nesse cadastro por serem referentes a pesquisas mais recentes realizadas na área e ainda não publicadas e/ou divulgadas. O conjunto de informações levantadas permitiu construir quatro amplos cenários de ocupações pré-coloniais e históricas da região, seguindo até os primórdios do século XX. Em adição, esse levantamento forneceu informações importantes sobre o padrão de implantação dos sítios arqueológicos e sua variabilidade através do tempo nas regiões interceptadas pela ferrovia. Tais informações embasaram os levantamentos de campo, direcionando a atenção para os diversos tipos de ambientes que poderiam ter sido ocupados por grupos humanos diferenciados ao longo do tempo.

## **4.3. Levantamento de campo**

O levantamento de campo da área diretamente afetada (ADA) e da área de impacto direto (AID) do empreendimento foi realizado em duas etapas de campo.

Uma primeira etapa, realizada em dezembro de 2007, possibilitou o reconhecimento do trajeto, seleção das unidades de prospecção e definição da logística.

Uma segunda etapa, efetuada entre 17 de janeiro e 02 de fevereiro de 2008, objetivou o aprofundamento específico de segmentos previamente selecionados dentre os diversos subcompartimentos da paisagem interceptados pela via. Não foram realizadas intervenções de subsuperfície, valendo-se a equipe de áreas de solo exposto, dotadas de visibilidade arqueológica fruto de ação natural (erosão, ravinamento, zooturbação, floraturbação, etc.) ou antrópica (cortes, áreas submetidas à movimentação e/ou extração de material, etc.), tendo sido as evidências arqueológicas e bens culturais observados devidamente cadastrados e georeferenciados, efetuando-se os registros pertinentes.

Conforme mencionado foram selecionados 14 segmentos ao longo do eixo projetado da ferrovia, assegurando uma amostragem confiável dos diferentes compartimentos ambientais interceptados pela mesma (ver Fichas adiante). Esses segmentos foram denominados Unidades de Prospecção (UPs), e tiveram como critério de divisão a inserção ambiental do traçado e a visibilidade oferecida pela área, uma vez que as atividades não englobaram, nessa fase da pesquisa, intervenções em subsuperfície. Nessas UPs foram realizadas varreduras sistemáticas de superfície visando o registro dos sítios, ocorrências e áreas de ocupação histórica.

Para fins de diferenciação esses três tipos de bens são definidos da seguinte forma:

- Adota-se para **sítio arqueológico** “a menor unidade do espaço passível de investigação, dotada de objetos (e outras assinaturas latentes) intencionalmente produzidos ou rearranjados, que testemunham comportamentos das sociedades do passado” (MORAIS 2006: 207);
- Como **ocorrência arqueológica**, entende-se o “objeto único ou a quantidade ínfima de objetos isolados ou desconexos encontrados em um determinado local” (MORAIS 2006: 203).

Operacionalmente, os locais onde foi detectada a presença de três ou mais peças a uma distância máxima de 10 metros entre si foram considerados sítios arqueológicos, sendo que as manifestações arqueológicas que não satisfazem estas condições são denominadas “ocorrências arqueológicas isoladas” (OCs), conforme proposta de Araújo (2001: 155). As peças isoladas localizadas num raio máximo de 30 metros umas das outras foram englobadas em uma mesma Ocorrência Arqueológica, para fins de descrição, embora essas peças possam estar relacionadas a fenômenos culturais diferenciados. A importância destas ocorrências não pode ser subestimada, uma vez que são potencialmente informativas a respeito de locais onde atividades específicas ocorreram em tempos passados, sendo fundamentais para o desenvolvimento de interpretações em escala regional.

- **áreas de ocupação histórica** (AOH): são caracterizadas por evidências materiais associadas à ocupação da região no século XX (ZANETTINI ARQUEOLOGIA 2007). A abordagem regional aqui intentada deve, necessariamente, levar em consideração essas ocupações, uma vez que revelam um modo de vida pouco documentado, via-de-regra em processo profundo de transformação e/ou desaparecimento.

Os sítios, ocorrências e áreas de ocupação histórica foram devidamente registrados em fichas específicas contendo informações básicas sobre os fenômenos em questão, incluindo coordenadas, dimensões, conteúdo material, etc.

#### **4.4. Levantamento do patrimônio cultural**

Durante as ações de campo a equipe também realizou um levantamento sumário do patrimônio cultural de alguns dos municípios que compõe a área de influência do empreendimento, a saber: Trindade, Araripina, Curral Novo do Piauí, Betânia do Piauí, Rio Grande do Piauí, Itaueira e Paulistana. Dados a respeito dos equipamentos culturais, história regional e bens culturais foram sintetizados em fichas padronizadas (**Anexo 2**). Do mesmo modo foram coletadas informações para úteis ao delineamento das ações de educação patrimonial, conforme prevê a legislação.

## 5. RESULTADOS

O levantamento bibliográfico e documental apontou apenas 3 sítios arqueológicos anteriormente cadastrados nos municípios envolvidos, demonstrando a carência de pesquisas arqueológicas nas áreas de influência do empreendimento. As ações de campo desenvolvidas no escopo do presente projeto, possibilitaram, por sua vez, o cadastro de 23 sítios arqueológicos, 15 ocorrências arqueológicas isoladas e 12 áreas de ocupação histórica, ao longo da ADA e AID, demonstrando a existência de um patrimônio arqueológico significativo, quer do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo.

**Tabela 1: Sítios arqueológicos nos municípios sob influência do empreendimento.**

Municípios	Sítios cadastrados no CNSA	Sítios cadastrados em ações anteriores no âmbito da Ferrovia Transnordestina	Sítios cadastrados no Diagnóstico Trecho Trindade – Eliseu Martins	Total
Bela Vista do Piauí				
Betânia do Piauí				
Campo Alegre do Fidalgo				
Conceição do Canindé				
Curral Novo do Piauí			12	<b>12</b>
Flores do Piauí				
Eliseu Martins				
Itaueira			1	<b>1</b>
Paes Landim				
Paulistana			4	<b>4</b>
Nova Santa Rita				
Ribeira do Piauí				
Rio Grande do Piauí				
São Francisco de Assis do Piauí				
São José do Peixe				
São Miguel do Fidalgo				
Simões			4	<b>4</b>
Simplicio Mendes	1			<b>1</b>
Jacobina do Piauí				
Pajeú do Piauí	1			<b>1</b>
Pedro Lauretino				
Nova Santa Rita				
Socorro do Piauí				
Trindade		1		<b>1</b>
Araripina	1		2	<b>3</b>

**Tabela 2: Sítios arqueológicos cadastrados anteriormente.**

Sítio	Município	Descrição
Aldeia do Baião	Araripina (Pernambuco)	Sítio cerâmico a céu aberto localizado no sopé da chapada do Araripe, associado a Tradição Tupiguarani.
Toca do Buraco do Pajeú	Pajeú do Piauí (Piauí)	Sítio com gravuras rupestres.
Pedra Letrada	Simplício Mendes (Piauí)	Sítio com gravuras rupestres, associado à tradição Itacoatiaras de Oeste.

Os sítios cadastrados anteriormente, sumarizados na Tabela 2, apresentam gravuras rupestres (2) e materiais relacionados à Tradição Tupiguarani (1). Destaque para o sítio Aldeia do Baião, onde foram identificadas sete áreas de concentrações de vestígios cerâmicos e líticos, totalizando 2500m<sup>2</sup>. Essas áreas não possuíam a mesma forma, variando de circulares à elípticas, do mesmo modo as suas dimensões também variam de 130 à 400 metros quadrados. Esse sítio foi datado em 350±150 anos AP (Nascimento 1991).

Cabe apontar que o sítio cadastrado no município de Trindade (Sítio Trindade), caracterizado pela presença de material lítico pré-colonial e material histórico da primeira metade do século XX, foi identificado durante as atividades de prospecção no trecho Salgueiro Trindade (Zanettini Arqueologia 2007c).

Observa-se, na Tabela 1, que 88,8% (24 sítios) do patrimônio atualmente cadastrado nos municípios em epígrafe (27 sítios) foi identificado durante as ações relacionadas ao licenciamento da Ferrovia Transnordestina. Verifica-se, assim, uma escassez de pesquisas arqueológicas básicas, nessa região do sertão nordestino, a qual está sendo parcialmente sanada pelos trabalhos de diagnóstico, prospecção e resgate que vem sendo desenvolvidos junto ao empreendimento em apreço.

Ademais, o levantamento patrimonial realizado em alguns dos municípios revelou bens culturais diversificados, os quais deverão ser devidamente abordados no âmbito do programa de educação patrimonial a ser desenvolvido a posteriori. A Tabela 3 apresenta uma síntese das informações obtidas, por meio de entrevistas orais dirigidas, no que concerne a referências patrimoniais na área de influência do empreendimento (ver fichas no Anexo 2). Ressaltamos a indicação oral de um sítio arqueológico no município de Eliseu Martins, o qual não se encontrada na ADA ou AID do empreendimento.

**Tabela 3: Levantamento do patrimônio cultural.**

<b>Município</b>	<b>Referências Patrimoniais</b>
Trindade	Festa da Sagrada Família; Igreja da Sagrada Família; Xaxado e Baião; Festa Pastoral.
Araripina	Distrito Nascente: Riacho do Jatobá; Açude/ Barragem Barriguda; Nascente Olho d'água; Festa do Bom Jesus. Distrito Gergelim: Barragem Gergelim; Festa Nossa Senhora da Aparecida; Mucunzá Salgado.
Curral Novo do Piauí	Paredão.
Betânia do Piauí	Serra do Inácio; Festa de São José.
Rio Grande do Piauí	Barragem e Balneário de São Francisco.
Itaueira	Igreja do Bom Jesus; Festa do Bom Jesus da Lapa.
Paulistana	Açude Ingazeira; Igreja Matriz; Reisado. Povoado Serra Vermelha: Jirau. Povoado Barro Vermelho: Açude de Eugênio; Pilão; Umbuzeiro; Prensa de Massa de Mandioca.
Eliseu Martins	Povoado Chupeira: Baixão das Palmeiras; Serra Malhada Bonita; Igrejinha; Sítio Baia Grande.

## 5.1. Fichas de Unidades de Prospecção

Conforme pontuado no item 4, foram selecionadas 14 unidades de prospecção para avaliação sistemática por meio de varreduras de superfície. Temos como resultado o exame de 97 km lineares do trecho projetado (25% do total), os quais resultaram no cadastro de 23 sítios arqueológicos (além das ocorrências e áreas de ocupação histórica). As fichas de cada uma das unidades avaliadas são apresentadas a seguir.

### Unidade de Prospecção 1

<b>Unidade de Prospecção:</b> UP 1 (Trecho Trindade - Eliseu Martins)									
<b>Coordenadas Limites UTM:</b> Início (24M 349996/9136001)-Fim (Estaca L72440: 24M 342084/9132398)									
<b>Área Examinada:</b> 7,5 km									
<b>Uso-ocupação:</b> Área de fazenda com pastagens e terrenos recém arados para plantio de milho e feijão.									
<b>Visibilidade Arqueológica:</b>									
	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto	X	Alto
<b>Paisagem predominante</b>									
<b>Relevo:</b> Planaltos, colinas suaves e terraços fluviais.									
<b>Vegetação:</b> caatinga secundária.									
<b>Hidrografia:</b> dendrítica com riachos sazonais secos na ocasião do diagnóstico.									
<b>Potencial arqueológico:</b>									
	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto		Alto X
<b>Caracterização das evidências:</b>									
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>Observações</b>					
<b>Sítio Arqueológico</b>	X		1	Sítio Serrinha: histórico Sécs. XIX-XX.					
<b>Ocorrência Arqueológica</b>	X		1	OC-1: Lítica.					
<b>Área de Ocupação Histórica:</b>	X		5	AOH 1 ao 5: vestígios construtivos e cerâmicas recentes					
<b>Observações gerais:</b>									

### Unidade de Prospecção 2

<b>Unidade de Prospecção:</b> UP 2 (Trecho Trindade - Eliseu Martins)									
<b>Coordenadas Limites UTM:</b> Início (24M 342084/9132398)-Fim (24M 330128/9131193)									
<b>Área Examinada:</b> 11 km									
<b>Uso-ocupação:</b> Área de fazenda com pastagens e terrenos recém arados para plantio de milho e feijão.									
<b>Visibilidade Arqueológica:</b>									
	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto	X	Alto
<b>Paisagem predominante</b>									
<b>Relevo:</b> planaltos, colinas suaves e terraços fluviais.									
<b>Vegetação:</b> caatinga secundária.									
<b>Hidrografia:</b> dendrítica com riachos sazonais secos na ocasião do diagnóstico.									
<b>Potencial arqueológico:</b>									
	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto		Alto X
<b>Caracterização das evidências:</b>									
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>Observações</b>					
<b>Sítio Arqueológico:</b>	X		1	Sítio Pitombeira: lítico.					
<b>Ocorrência Arqueológica:</b>	X		2	OC-2: 1 lítica; OC-3:cerâmica. Histórica.					
<b>Área de Ocupação Histórica:</b>		X							
<b>Observações gerais:</b>									

### Unidade de Prospecção 3

<b>Unidade de Prospecção:</b> UP 3 (Trecho Trindade - Eliseu Martins)										
<b>Coordenadas Limites UTM:</b> Início (24 M 317996/9120601)-Fim (24M 305672/9118265).										
<b>Área Examinada:</b> 11 km										
<b>Uso-ocupação:</b> Área de pastagens.										
<b>Visibilidade Arqueológica:</b>										
	Baixa		Baixa Média		Média	X	Média alto		Alto	
<b>Paisagem predominante</b>										
<b>Relevo:</b> colinas abruptas.										
<b>Vegetação:</b> caatinga mesclada com espécies vegetais de cerrado.										
<b>Hidrografia:</b> dendrítica com rios e riachos sazonais secos na ocasião do diagnóstico.										
<b>Potencial arqueológico:</b>										
	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto		Alto	X
<b>Caracterização das evidências:</b>										
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>Observações</b>						
<b>Sítio Arqueológico:</b>	X		5	Sítios Nascente 1 ao 4 e Belém: líticos.						
<b>Ocorrência Arqueológica:</b>	X		3	OC-4 e 6: lítica ; OC-05: colher de metal histórica.						
<b>Área de Ocupação Histórica:</b>	X		4	AOH-6 ao 9: vestígios construtivos, muros de pedra e frags cerâmicas recentes.						
<b>Observações gerais:</b> esta UP aparentemente apresentou maior concentração de sítios devido a proximidade de rios de maior porte.										

### Unidade de Prospecção 4

<b>Unidade de Prospecção:</b> UP 4 (Trecho Trindade - Eliseu Martins)										
<b>Coordenadas Limites UTM:</b> Início (24M 299450/9118325)-Fim (24M 292138/9117665)										
<b>Área Examinada:</b> 7,5 km										
<b>Uso-ocupação:</b> Área de pastagem.										
<b>Visibilidade Arqueológica:</b>										
	Baixa		Baixa Média		Média	X	Média alto		Alto	
<b>Paisagem predominante</b>										
<b>Relevo:</b> Planaltos, colinas suaves e terraços fluviais.										
<b>Vegetação:</b> caatinga secundária.										
<b>Hidrografia:</b> dendrítica com riachos sazonais secos na ocasião do diagnóstico.										
<b>Potencial arqueológico:</b>										
	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto		Alto	X
<b>Caracterização das evidências:</b>										
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>Observações</b>						
<b>Sítio Arqueológico</b>	X		1	Sítio Serra Vermelha: histórico.						
<b>Ocorrência Arqueológica</b>	X		2	OC-7:lítica; OC-8: lítica histórica (bingueiro)						
<b>Área de Ocupação Histórica:</b>	X		1	AOH-10: vestígio construtivo.						
<b>Observações gerais:</b>										

### Unidade de Prospecção 5

<b>Unidade de Prospecção:</b> UP 5 (Trecho Trindade - Eliseu Martins)									
<b>Coordenadas Limites UTM:</b> Início (Estaca E10330: 23M 666853/ 9124272)-Fim (23M 671598/ 9128818).									
<b>Área Examinada:</b> 6 km									
<b>Uso-ocupação:</b> áreas de fazenda e assentamentos do INCRA com pastagens e agricultura.									
<b>Visibilidade Arqueológica:</b>									
Baixa	X	Baixa Média		Média		Média alto		Alto	
<b>Paisagem predominante</b>									
<b>Relevo:</b> planaltos									
<b>Vegetação:</b> transição de cerrado para florestas tropicais.									
<b>Hidrografia:</b> raras drenagens (apenas 2 observadas) sazonais secas na ocasião do diagnóstico.									
<b>Potencial arqueológico:</b>									
Baixa		Baixa Média		Média	X	Média alto		Alto	
<b>Caracterização das evidências:</b>			<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>Observações</b>			
<b>Sítio Arqueológico</b>				X					
<b>Ocorrência Arqueológica</b>				X					
<b>Área de Ocupação Histórica:</b>				X					
<b>Observações gerais:</b> Há muita serrapilheira cobrindo a picada aberta pela topografia, dificultando a visualização de qualquer vestígio arqueológico superficial.									

### Unidade de Prospecção 6

<b>Unidade de Prospecção:</b> UP 6 (Trecho Trindade - Eliseu Martins)									
<b>Coordenadas Limites UTM:</b> Início (Estaca 11610: 23M 684798/9141631)-Fim (23M 688478/9146617).									
<b>Área Examinada:</b> 6,25 Km									
<b>Uso-ocupação:</b> área sem uso.									
<b>Visibilidade Arqueológica:</b>									
Baixa		Baixa Média	X	Média		Média alto		Alto	
<b>Paisagem predominante</b>									
<b>Relevo:</b> planaltos.									
<b>Vegetação:</b> cerrado mesclado com algumas espécies de caatinga.									
<b>Hidrografia:</b> raras drenagens sazonais secas na ocasião do diagnóstico.									
<b>Potencial arqueológico:</b>									
Baixa		Baixa Média		Média	X	Média alto		Alto	
<b>Caracterização das evidências:</b>			<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>Observações</b>			
<b>Sítio Arqueológico</b>				X					
<b>Ocorrência Arqueológica:</b>			X		1	OC-9: 1 frag. cerâmico pré-colonial.			
<b>Área de Ocupação Histórica:</b>				X					
<b>Observações gerais:</b>									

### Unidade de Prospecção 7

<b>Unidade de Prospecção:</b> UP 2 (Trecho Trindade - Eliseu Martins)									
<b>Coordenadas Limites UTM:</b> Início (23M 688478/9146617)-final (23M 694347/9150624).									
<b>Área Examinada:</b> 6,25 km									
<b>Uso-ocupação:</b> área sem uso.									
<b>Visibilidade Arqueológica:</b>									
	Baixa		Baixa Média	X	Média		Média alto		Alto
<b>Paisagem predominante</b>									
<b>Relevo:</b> planaltos.									
<b>Vegetação:</b> cerradão mesclado com algumas espécies de caatinga.									
<b>Hidrografia:</b> raras drenagens sazonais secas na ocasião do diagnóstico.									
<b>Potencial arqueológico:</b>									
	Baixa		Baixa Média	X	Média		Média alto		Alto
<b>Caracterização das evidências:</b>									
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>Observações</b>					
<b>Sítio Arqueológico</b>									
		X							
<b>Ocorrência Arqueológica</b>									
		X							
<b>Área de Ocupação Histórica:</b>									
		X							
<b>Observações gerais:</b>									

### Unidade de Prospecção 8

<b>Unidade de Prospecção:</b> UP 8 (Trecho Trindade - Eliseu Martins)									
<b>Coordenadas Limites UTM:</b> Início (23M 705689/9153404)-Fim (23M 715636/ 9152515)									
<b>Área Examinada:</b> 6 km									
<b>Uso-ocupação:</b>									
<b>Visibilidade Arqueológica:</b>									
	Baixa		Baixa Média		Média	X	Média alto		Alto
<b>Paisagem predominante</b>									
<b>Relevo:</b> planaltos, colinas com declives suaves a abruptos.									
<b>Vegetação:</b> cerradão mesclado com algumas espécies de caatinga.									
<b>Hidrografia:</b> dendrítica. Foi observada uma drenagem com água corrente, mas acredita-se ser sazonal.									
<b>Potencial arqueológico:</b>									
	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto		Alto
									X
<b>Caracterização das evidências:</b>									
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>Observações</b>					
<b>Sítio Arqueológico</b>									
	X		1	Sítio Canaviera: lito-cerâmico					
<b>Ocorrência Arqueológica</b>									
	X		1	OC-10: lítica (fragm. Lâmina de machado)					
<b>Área de Ocupação Histórica:</b>									
	X		2	AOH-11 e 12: casas vernaculares demolidas.					
<b>Observações gerais:</b> ocorrem boas fontes de rochas ígneas para artefatos polidos e picoteados. Visto que há proximidade de drenagens maiores, deve se aumentar o cuidado na etapa de prospecção.									

### Unidade de Prospecção 9

<b>Unidade de Prospecção:</b> UP 9 (Trecho Trindade - Eliseu Martins)									
<b>Coordenadas Limites UTM:</b> Início (23M 715636/9152515)-Fim (23M 720053/9152326).									
<b>Área Examinada:</b> 7,5 km									
<b>Uso-ocupação:</b> áreas sem uso e áreas de fazenda com terrenos recém arados.									
<b>Visibilidade Arqueológica:</b>									
	Baixa		Baixa Média	X	Média		Média alto		Alto
<b>Paisagem predominante</b>									
<b>Relevo:</b> planaltos intercalados com morros abruptos ricos em afloramentos de laterita.									
<b>Vegetação:</b> cerradão mesclados com espécies de caatinga.									
<b>Hidrografia:</b> drenagens mais encaixadas.									
<b>Potencial arqueológico:</b>									
	Baixa		Baixa Média		Média	X	Média alto		Alto
<b>Caracterização das evidências:</b>									
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>Observações</b>					
<b>Sítio Arqueológico</b>									
		X							
<b>Ocorrência Arqueológica</b>									
		X							
<b>Área de Ocupação Histórica:</b>									
		X							
<b>Observações gerais:</b> aconselha-se prospecção intensa em áreas aluvionares.									

### Unidade de Prospecção 10

<b>Unidade de Prospecção:</b> UP 10 (Trecho Trindade - Eliseu Martins)										
<b>Coordenadas Limites UTM:</b> Início (24L 277377/9114311)-Fim (24M 283698/9115499)										
<b>Área Examinada:</b> 8 km										
<b>Uso-ocupação:</b> áreas sem uso, ora intercaladas com áreas de fazendas com pastagens e terrenos recém preparados para plantio.										
<b>Visibilidade Arqueológica:</b>										
	Baixa		Baixa Média		Média	X	Média alto		Alto	
<b>Paisagem predominante</b>										
<b>Relevo:</b> planaltos										
<b>Vegetação:</b> caatinga mesclada com capoeiras.										
<b>Hidrografia:</b> raras drenagens sazonais secas.										
<b>Potencial arqueológico:</b>										
	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto		Alto	X
<b>Caracterização das evidências:</b>										
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>Observações</b>						
<b>Sítio Arqueológico</b>										
	X		1	Sítio Barro Vermelho: lítico						
<b>Ocorrência Arqueológica</b>										
	X		1	OC-11: lítica.						
<b>Área de Ocupação Histórica:</b>										
		X								
<b>Observações gerais:</b> recomenda-se prospecção interventiva em todo o trecho por apresentar cascalheira apenas na superfície.										

### Unidade de Prospecção 11

<b>Unidade de Prospecção:</b> UP 11 (Trecho Trindade - Eliseu Martins)										
<b>Coordenadas Limites UTM:</b> Início (24L 277377/9114311)-Fim (24L 269203/9113841).										
<b>Área Examinada:</b> 6 km										
<b>Uso-ocupação:</b> áreas sem uso, ora intercaladas com áreas de fazendas com pastagens e terrenos recém parados para plantio.										
<b>Visibilidade Arqueológica:</b>	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto	X	Alto	
<b>Paisagem predominante</b>										
Relevo: planaltos e colinas suaves e abruptas.										
Vegetação: caatinga e cerrado.										
<b>Hidrografia:</b> drenagens sazonais bem encaixadas, secas na ocasião do diagnóstico.										
<b>Potencial arqueológico:</b>	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto		Alto	X
<b>Caracterização das evidências:</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>Observações</b>						
<b>Sítio Arqueológico</b>	X		3	Sítio Barro Vermelho 2, 3 e 4-líticos.						
<b>Ocorrência Arqueológica</b>		X								
<b>Área de Ocupação Histórica:</b>		X								
<b>Observações gerais:</b>										

### Unidade de Prospecção 12

<b>Unidade de Prospecção:</b> UP 12 (Trecho Trindade - Eliseu Martins)										
<b>Coordenadas Limites UTM:</b> Início (24M 283698/9115499)-Fim (24M 289807/9117178)										
<b>Área Examinada:</b> 3,2 km										
<b>Uso-ocupação:</b> áreas de fazendas com pastagens e terrenos recém arados.										
<b>Visibilidade Arqueológica:</b>	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto	X	Alto	
<b>Paisagem predominante</b>										
Relevo: planaltos, planícies aluviais e colinas suaves.										
Vegetação: caatinga mesclada com áreas de capoeira.										
<b>Hidrografia:</b> dendrítica com várias drenagens sazonais secas-algumas de maior porte.										
<b>Potencial arqueológico:</b>	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto		Alto	X
<b>Caracterização das evidências:</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>Observações</b>						
<b>Sítio Arqueológico</b>	X		4	Sítios Serra Vermelha 2 ao 5						
<b>Ocorrência Arqueológica</b>	X		1	OC-12: lítica.						
<b>Área de Ocupação Histórica:</b>		X								
<b>Observações gerais:</b> devido ao alto potencial arqueológico recomenda-se maior atenção na prospecção.										

### Unidade de Prospecção 13

<b>Unidade de Prospecção:</b> UP 13 (Trecho Trindade - Eliseu Martins)									
<b>Coordenadas Limites UTM:</b> Início (24M 315724/9119517)-Fim (24M 321574/9122682).									
<b>Área Examinada:</b> 6 km									
Uso-ocupação: áreas sem uso mescladas áreas de fazenda com pastagens e terrenos recém arados.									
<b>Visibilidade Arqueológica:</b>									
	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto	X	Alto
<b>Paisagem predominante</b>									
<b>Relevo:</b> planaltos, planícies e terraços fluviais.									
<b>Vegetação:</b> cerrado mesclado com espécies de caatinga.									
<b>Hidrografia:</b> dendríticas com muitas drenagens sazonais, algumas de grande porte.									
<b>Potencial arqueológico:</b>									
	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto		Alto X
<b>Caracterização das evidências:</b>									
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>Observações</b>					
<b>Sítio Arqueológico</b>	X		4	Sítios Bonfim 1 e 2, Açude Novo (líticos); Paredão (lito-cerâmico)					
<b>Ocorrência Arqueológica</b>	X		1	OC-13: lítica.					
<b>Área de Ocupação Histórica:</b>		X							
<b>Observações gerais:</b>									

### Unidade de Prospecção 14

<b>Unidade de Prospecção:</b> UP 14 (Trecho Trindade - Eliseu Martins)									
<b>Coordenadas Limites UTM:</b> Início (24 321574/9122682)-Fim (24M 324725/9126366)									
<b>Área Examinada:</b> 5 km									
Uso-ocupação: áreas sem uso mescladas com pastagens de fazendas.									
<b>Visibilidade Arqueológica:</b>									
	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto	X	Alto
<b>Paisagem predominante</b>									
<b>Relevo:</b> planaltos e colinas abruptas.									
<b>Vegetação:</b> caatinga e cerrado.									
<b>Hidrografia:</b> dendrítica com muitas drenagens sazonais, algumas de grande porte.									
<b>Potencial arqueológico:</b>									
	Baixa		Baixa Média		Média		Média alto		Alto X
<b>Caracterização das evidências:</b>									
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>Observações</b>					
<b>Sítio Arqueológico</b>	X		2	Sítio Simões 1 e 2-lito-cerâmicos					
<b>Ocorrência Arqueológica</b>	X		2	OC-14 (lítica); OC-15 (cerâmica)					
<b>Área de Ocupação Histórica:</b>		X							
<b>Observações gerais:</b> verificar na prospecção se ambos os sítios e ambas as ocorrências acima citadas quiçá possam pertencer a um mesmo sítio arqueológico.									

## 5.2. Sítios Arqueológicos

Os 23 sítios arqueológicos levantados em campo, situados na ADA, AID e AII do empreendimento, são arrolados na **Tabela 4**. Verifica-se que a grande maioria dos sítios levantados (18 sítios) são caracterizados pela presença de material lítico. Foram também registrados 4 sítios lito-cerâmicos e 2 sítios históricos (1 referente ao período de transição dos séculos XIX-XX e outro a meados do séc.XIX).

Dentre os sítios levantados, apenas dois encontram-se na AII (Açude Novo e Nascente 1); os demais 21 sítios restantes encontram-se na ADA (sítios Açude Novo, Belém, Barro Vermelho 1 ao 4, Bonfim 1 e 2, Canavieira, Nascente 2 ao 4, Paredão, Pitombeira, Serrinha, Serra Vermelha 1 ao 5, Simões 1 e 2), de modo que serão diretamente impactados pelas obras da ferrovia.

Passemos à descrição dos mesmos:

### *Sítio Açude Novo*

Situa-se no município de Simões, na localidade do sítio Açude Novo. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial localizado em uma área de planície aluvionar, com uma dimensão estimada de 1920 m<sup>2</sup>, distanciando-se 280 m a NW do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (AII). Apresenta peças líticas lascadas superficiais (**Prancha 1**).

### *Sítio Belém*

Situa-se no município de Curral Novo, na localidade do sítio Belém. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial localizado em uma área de cascalheira de base de vertente colinar, com uma dimensão estimada de 300 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, entre as estacas topográficas L70616 e L70614. Apresenta peças líticas lascadas superficiais de sílexito, entre as quais se destaca uma lâmina (**Prancha 1**).

**Tabela 4: Sítios arqueológicos cadastrados.**

SÍTIO	DENOMINAÇÃO	Município	UP	ÁREA (m²)	COORDENADAS DE DELIMITAÇÃO				LOCALIZAÇÃO		
					1	2	3	4	ADA	AID	AII
1	Serrinha	Araripina	1	676	24M 347447 9133884	24M 347449 9133868	24M 347459 9133861	24M 347471 9133882	X		
2	Pitombeira	Araripina	2	140	24M 337894 9133384	24M 337907 9133396	24M 337903 9133399	24M 337891 9133390	X		
3	Nascente 1	Curral Novo	3	240	24M 316732 9119721	24M 316724 9119703	24M 316723 9119715	24M 316734 9119710			X
4	Nascente 2	Curral Novo	3	280	24M 315242 9118836	24M 315228 9118831	24M 315222 9118837	24M 315228 9118844	X		
5	Nascente 3	Curral Novo	3	352	24M 315169 9118775	24M 315166 9118757	24M 315188 9118770	24M 315179 9118763	X		
6	Nascente 4	Curral Novo	3	224	24M 313123 9118268	24M 313151 9118269	24M 313132 9118265	24M 313132 9118273	X		
7	Belém	Curral Novo	3	300	24M 312778 9118283	24M 312785 9118269	24M 3127994 9118275	24M 3127749 9118271	X		
8	Serra Vermelha 1	Curral Novo	4	525	24M 293450 9117542	24M 293453 9117553	24M 293439 9117539	24M 293474 9115547	X		
9	Canaveira	Itaueira	8	1880	23M 710847 9154048	23M 710889 9154049	23M 710849 9154012	23M 710866 9154015	X		
10	Barro Vermelho 1	Paulistana	10	374	24L 280080 9114877	24L 280066 9114875	24L 280078 9114894	24L 280063 914897	X		
11	Barro Vermelho 2	Paulistana	11	3087	24L 275712 9114243	24L 275761 9114255	24L 275772 9114221	24L 275749 9114208	X		
12	Barro Vermelho 3	Paulistana	11	1080	24L 274402 9114335	24L 274398 9114281	24L 274414 9114300	24L 274418 9114316	X		
13	Barro Vermelho 4	Paulistana	11	2964	24L 274307 9114297	24L 274256 9114285	24L 274270 9114273	24L 274274 9114312	X		
14	Serra Vermelha 2	Curral Novo	12	2660	24M 286268 9116277	24M286344 9116286	24M 286310 9116260	24M 286309 9116296	X		
15	Serra Vermelha 3	Curral Novo	12	130	24M 286585 9116284	24M 286587 9116297	24M 286590 9116292	24M 286580 9116292	X		
16	Serra Vermelha 4	Curral Novo	12	1044	24M 286789 9116372	24M 286796 9116344	24M 286816 9116367	24M 286779 9116362	X		
17	Serra Vermelha 5	Curral Novo	12	1763	24M 286873 9116405	24M 286874 9116376	24M 286852 9116385	24M 286891 9116400	X		
18	Bonfim 1	Curral Novo	13	1200	24M 315719 9119528	24M 315756 9119519	24M 315735 9119539	24M 315739 9119515	X		
19	Bonfim 2	Curral Novo	13	17360	24M 316111 9119859	24M 316262 9120015	24M 316079 9119903	24M 316146 9119860	X		
20	Paredão	Simões	13	43890	24M 320875 9122223	24M 320621 9122055	24M 320678 9122143	24M 320671 9122013	X		
21	Açude Novo	Simões	13	1920	24M 321322 9122852	24M 321314 9122826	24M 321287 9122848	24M 321340 9122815			X
22	Simões 1	Simões	14	4200	24M 324579 9125961	24M 324599 912606	24M 324632 9125979	24M 324575 9125993	X		
23	Simões 2	Simões	14	6780	24M 324683 9126227	24M 324674 9126287	24M 324644 9126251	24M 324702 9126244	X		

### *Sítio Barro Vermelho 1*

Situa-se no município de Paulistana, na localidade do povoado de Barro Vermelho. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial localizado em uma área de cascalheira de topo de planalto, com uma dimensão estimada de 374 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, entre as estacas topográficas L62524 e L 62522. Apresenta peças líticas lascadas superficiais e esparsas de sílexito ou quartzito **(Prancha 1)**.

### *Sítio Barro Vermelho 2*

Situa-se no município de Paulistana, na localidade do povoado de Barro Vermelho. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial localizado em uma área de cascalheira de topo de colina, com uma dimensão estimada de 3087 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, entre as estacas topográficas L62704 e L62702. Apresenta peças líticas lascadas superficiais, além de peças brutas (percutor de seixo rolado) ou polidas (pré-forma de lâmina de machado ou *chopper* com polimentos laterais) **(Prancha 2)**.

### *Sítio Barro Vermelho 3*

Situa-se no município de Paulistana, na localidade da fazenda Paulista, próximo ao povoado de Barro Vermelho. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial localizado em uma área de cascalheira de topo de colina, com uma dimensão estimada de 1080 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, entre as estacas topográficas L62634 e L62636. Apresenta peças líticas lascadas superficiais, entre as quais se destacam 1 raspador plano convexo de sílexito e 2 raspadores laterais de quartzito **(Prancha 2)**.

## Sítios Arqueológicos

## PRANCHA 1



Sítio Açude Novo: plano geral.



Sítio Belém: plano geral.



Sítio Barro vermelho 1: plano geral.



Sítio Açude Novo: lascas de sílexito, quartzo e arenito silicificado.



Sítio Belém: peças líticas lascadas de sílexito.



Sítio Belém: Entrevista com o Sr. Manuel Pereira de Alencar, proprietário do terreno e bisneto de índios da região de Curral Novo do Piauí e Simões.



Sítio Barro Vermelho 1: peças líticas lascadas de sílexito e quartzito.

#### *Sítio Barro Vermelho 4*

Situa-se no município de Paulistana, na localidade da fazenda Paulista, próximo ao povoado de Barro Vermelho. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial localizado em uma área com poucas cascalheiras em um topo de colina, com uma dimensão estimada de 2964 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea, entre as estacas topográficas L62630 e L62628. Apresenta peças líticas lascadas superficiais e esparsas, entre as quais se destaca 1 raspador plano convexo de quartzito (**Prancha 2**).

#### *Sítio Bonfim 1*

Situa-se no município de Curral Novo, na localidade do sítio Bonfim. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial localizado em uma área de planície fluvial arenosa, com uma dimensão estimada de 1200 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea, entre as estacas topográficas L70792 e L70794. Apresenta grande quantidade de peças líticas lascadas superficiais de silexito e arenito silicificado (**Prancha 3**).

#### *Sítio Bonfim 2*

Situa-se no município de Curral Novo, na localidade do sítio Bonfim. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial de grandes dimensões, localizado em uma área de cascalheira situada em um topo de planalto, com uma dimensão estimada de 1200 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, entre as estacas topográficas L70820 e L70816. Apresenta grande quantidade de peças líticas lascadas superficiais de silexito e arenito silicificado (**Prancha 3**).

#### *Sítio Canavieira*

Situa-se no município de Itauera, na localidade do sítio Canavieira. Trata-se de um lito-cerâmico pré-colonial, com presença também de material histórico (faiança-fina). Localizado em uma área de topo de planalto arenoso, com uma dimensão estimada de 1880 m<sup>2</sup>, entre as estacas topográficas E20384 e E20386 (**Prancha 3**).

## Sítios Arqueológicos

## PRANCHA 2



Sítio Barro Vermelho 2: plano geral.



Sítio Barro Vermelho 3: plano geral.



Sítio Barro Vermelho 4: plano geral.



Sítio Barro Vermelho 2: peças líticas lascadas e um artefato polido nas laterais e lascado na extremidade (pré-forma de lâmina de machado?).



Sítio Barro Vermelho 3: peças líticas lascadas de quartzito e sílexito.



Sítio Barro Vermelho 4: peças líticas lascadas de quartzito e sílexito.

## Sítios Arqueológicos

## PRANCHA 3



Sítio Bonfim 1: plano geral.



Sítio Bonfim 1: peças líticas lascadas de sílexito e quartzito.



Sítio Bonfim 2: plano geral.



Sítio Bonfim 2: lascas de sílexito.



Sítio Bonfim 2: grande lasca de sílexito.



Sítio Canaveira: plano geral.



Sítio Canaveira: peças líticas lascadas associadas com fragmentos cerâmicos indígenas ou históricos, além de de louça pó-de-pedra dos Sécs. XIX-XX.

### *Sítio Nascente 1*

Situa-se no município de Curral Novo, próximo ao sítio Belém. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial, localizado em uma área de terraço fluvial arenoso, associado à cascalheiras, com uma dimensão estimada de 240 m<sup>2</sup>, distanciando-se 520 m a SE do eixo da futura linha férrea da Transnordestina (All). Apresenta peças líticas lascadas superficiais de silexito e arenito silicificado, além de 1 pequeno raspador e 1 fragmento de lâmina de machado polido (**Prancha 4**).

### *Sítio Nascente 2*

Situa-se no município de Curral Novo, próximo ao sítio Belém. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial, localizado em uma área de cascalheira em topo de colina, com uma dimensão estimada de 280 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, entre as estacas topográficas L70750 e L70748. Apresenta peças líticas lascadas superficiais de silexito, além de 1 peça bifacial lascada, correspondente a uma pré-forma de lâmina de machado (**Prancha 4**).

### *Sítio Nascente 3*

Situa-se no município de Curral Novo, próximo ao sítio Belém. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial, localizado em uma área de cascalheira em topo de colina, com uma dimensão estimada de 352 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, entre as estacas topográficas L70746 e L70744. Apresenta peças líticas lascadas superficiais de silexito (**Prancha 4**).

#### *Sítio Nascente 4*

Situa-se no município de Curral Novo, próximo ao sítio Belém. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial, localizado em uma área de cascalheira em média vertente de colina, com uma dimensão estimada de 224 m<sup>2</sup>, situado na ADA, entre as estacas topográficas L70634 e L70632. Apresenta peças líticas lascadas superficiais de sílexito, além de 1 fragmento de percutor de seixo rolado (**Prancha 5**).

#### *Sítio Paredão*

Situa-se no município de Simões, próximo ao açude Paredão. Trata-se de um sítio lito-cerâmico pré-colonial com grandes dimensões, localizado em uma área de terreno aluvionar, com uma dimensão estimada de 43890 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, entre as estacas topográficas L71072 e L71088. Apresenta peças líticas lascadas (raspadores laterais de arenito silicificado) e brutas (1 bigorna de arenito, 1 mó de gnaiss com vestígios de pigmentos vermelhos, além de seixos utilizados como percutores, quebra-côcos e trituradores), ocorreram também estruturas de blocos de rochas sugestivas de pertencerem a fogueiras. Ocorreu um fragmento de cerâmica pré-colonial de acabamento simples (**Prancha 5**).

#### *Sítio Pitombeira*

Situa-se no município de Araripina, na localidade do sítio Pitombeira. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial, localizado em uma área de topo de planalto areno-siltoso, com uma dimensão estimada de 140 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, entre as estacas topográficas L7.72218 e L7.72716. Apresenta peças líticas lascadas superficiais de sílexito (**Prancha 5**).

### *Sítio Serrinha*

Situa-se no município de Araripina, na localidade do sítio Serrinha. Trata-se de um sítio histórico de transição dos Sécs. XIX-XX, localizado em uma área de topo de planalto areno-siltoso, com uma dimensão estimada de 676 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, na estaca topográfica L7.72760. Apresenta fragmentos de cerâmica e de garrafas de vidro de paredes espessas e escuras **(Prancha 6)**.

### *Sítio Serra Vermelha 1*

Situa-se no município de Curral Novo, cerca de 30 m a NE do perímetro urbano do povoado de Serra Vermelha. Trata-se de um sítio histórico de meados do Séc. XIX localizado em uma área de topo de planalto ocupado por cascalheiras areno-siltoso, com uma dimensão estimada de 525 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, nas estacas topográficas L63612 e I63610. Apresenta fragmentos de cerâmica, telhas goivas, tijolos maciços e de faianças finas (pó-de-pedra) de fabricação inglesa tipo “Shell Edge”. Ocorreram duas lascas de sílexito, o que pode sugerir a presença de alguma ocupação pré-colonial no sítio, fato a ser mais bem aferido, visto que ambas as peças podem ser produtos de lascamento para confecção de bingueiros ou pederneiras para arma de fogo **(Prancha 6)**.

### *Sítio Serra Vermelha 2*

Situa-se no município de Curral Novo, na área distrito de Serra Vermelha. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial, localizado em uma área de planície aluvial areno fina argilosa, com uma dimensão estimada de 2660 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, nas estacas topográficas L63242 e L63246. Apresenta peças líticas lascadas esparsas em um terreno ocupado por poucas cascalheiras **(Prancha 6)**.

## Sítios Arqueológicos

## PRANCHA 4



Sítio Nascente 1: plano geral.



Sítio Nascente 1: peças líticas lascadas de sílexito e 1 fragmento de talão de lâmina de machado.



Sítio Nascente 1: raspador plano-convexo.



Sítio Nascente 2: plano geral.



Sítio Nascente 2: peças líticas lascadas.



Sítio Nascente 2: peça bifacial lascada (pré-forma de lâmina de machado).



Sítio Nascente 3: geral.



Sítio Nascente 3: peças líticas lascadas e um talão de lâmina de machado polido.

## Sítios Arqueológicos

## PRANCHA 5



Sítio Nascente 4: plano geral.



Sítio Nascente 4: peças líticas lascadas e 1 percutor de seixo rolado de quartzito.



Sítio Paredão: vista geral.



Sítio Paredão: peças líticas lascadas e brutas.



Sítio Paredão: mó de gnaiss com vestígios de corante vermelho.



Sítio Pitombeira: plano geral.



Sítio Pitombeira: peças líticas lascadas de quartzito e silexito.

## Sítios Arqueológicos



Sítio Serrinha: plano geral.



Sítio Serrinha: material cerâmico e vidraria, período de transição dos Sécs. XIX-XX.



Sítio Serra Vermelha 1: plano geral.



Sítio Serra Vermelha 1: material histórico de meados ao final do séc. XIX.



Sítio Serra Vermelha 1: vestígios construtivos representados por tijolos maciços.



Sítio Serra Vermelha 2: plano geral.



Sítio Serra Vermelha 2: peças líticas lascadas

### *Sítio Serra Vermelha 3*

Situa-se no município de Curral Novo, na área distrito de Serra Vermelha. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial, localizado em uma área de planície aluvial areno grossa argilosa, com uma dimensão estimada de 130 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, próximo à estaca topográfica L63262. Apresenta peças líticas lascadas esparsas em um terreno ocupado por cascalheiras e afloramentos de xistos **(Prancha 7)**.

### *Sítio Serra Vermelha 4*

Situa-se no município de Curral Novo, na área distrito de Serra Vermelha. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial, localizado em uma área de planície ocupada por cascalheiras planas, com uma dimensão estimada de 1044 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, entre as estacas topográficas L63268 e L63270. Apresenta peças líticas lascadas esparsas, além de 2 raspadores plano-convexos de silexito **(Prancha 7)**.

### *Sítio Serra Vermelha 5*

Situa-se no município de Curral Novo, na área distrito de Serra Vermelha. Trata-se de um sítio lítico pré-colonial, localizado em uma área de planície ocupada por cascalheiras planas, com uma dimensão estimada de 1763 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, próximo à estaca topográfica L63270. Situa-se na margem oposta de uma drenagem sazonal seca em relação ao Sítio Serra Vermelha 4. Apresenta peças líticas lascadas esparsas **(Prancha 7)**.

### *Sítio Simões 1*

Situa-se no município de Simões, próximo à localidade da Lagoa dos Defuntos. Trata-se de um sítio lito-cerâmico pré-colonial, localizado em uma área de cascalheira de topo de planalto, com uma dimensão estimada de 4200 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, entre as estacas topográficas L71362 e L71358. Apresenta peças líticas lascadas de sílexito e 1 fragmento de artefato polido (talão de lâmina de machado?). Ocorreu um fragmento de cerâmica pré-colonial (**Prancha 8**).

### *Sítio Simões 2*

Situa-se no município de Simões, próximo à localidade da Lagoa dos Defuntos. Trata-se de um sítio lito-cerâmico pré-colonial, localizado em uma área de cascalheira de topo de planalto, com uma dimensão estimada de 6780 m<sup>2</sup>, situado na ADA do eixo da futura linha férrea da Transnordestina, entre as estacas topográficas L71376 e L71370. Apresenta peças líticas lascadas de sílexito e 1 artefato bruto de gnaïsse correspondente a um abrasador plano de dupla face. Ocorreram 2 raros fragmentos de cerâmica pré-colonial, 1 de acabamento simples pertencente a uma parede e, outro a uma borda introvertida de vasilhame globular, apresentando também engobo vermelho na face externa (**Prancha 8**).

## Sítios Arqueológicos

## PRANCHA 7



Sítio Serra Vermelha 3: plano geral.



Sítio Serra Vermelha 3: peças líticas lascadas de arenito silicificado.



Sítio Serra Vermelha 4: plano geral.



Sítio Serra Vermelha 4: Peças líticas lascadas, entre as quais destacam-se raspadores.



Sítio Serra Vermelha 4: raspador plano convexo.



Sítio Serra vermelha 5: plano geral.



Sítio Serra Vermelha 5: peças líticas lascadas.



Sítio Serra Vermelha 5: lasca retocada.

## Sítios Arqueológicos

## PRANCHA 8



Sítio Simões 1: plano geral.



Sítio Simões 1: peças líticas lascadas e fragmentos de artefato polido.



Sítio Simões 1: fragmento de cerâmica pré-colonial.



Sítio Simões 2: plano geral.



Sítio Simões 2: peças líticas lascadas e fragmento de cerâmica pré-colonial.



Sítio Simões 2: abrasador plano de gnaise, com sinais de uso em ambas as faces.



Sítio Simões 2: fragmentos de cerâmica pré-colonial. A peça acima pertence a uma borda de vasilha globular com vestígios de engobo vermelho na face externa. A peça abaixo pertence a uma parede simples, exibindo areia grossa em sua pasta. Há possibilidade de pertencer a grupos indígenas Gê, quiçá associados a tradição arqueológica Aratu, cujos sítios são muito comuns no Nordeste brasileiro.

### 5.3. Ocorrências Arqueológicas

Foram levantadas 15 ocorrências arqueológicas isoladas em campo, sendo que quatorze situam-se na ADA e 1 na AII do empreendimento (**Tabela 5**). Verifica-se o predomínio das ocorrências pré-coloniais em número de 12 em relação às históricas, em número de 3.

As ocorrências pré-coloniais apontam para uma significativa circulação de populações indígenas nesses diferentes segmentos da faixa territorial interceptada pela ferrovia. Essas ocorrências podem ser vistas como indicadoras de territórios de ocupação dessas populações, sendo, portanto, forte indicativos da presença de sítios arqueológicos associados a esses grupos na área em questão. As ocorrências históricas são todas referentes a itens utilizados em atividades de alimentação ou cotidiano, como cerâmicas, um talher de metal e um bingueiro de sílexito. São indicativas de áreas de atividades temporárias, como por exemplo, realização de refeições, preparo de roças e acampamentos temporários de pesca, relacionados a ocupação da região entre o final século XIX e primeira metade do século XX.

**Tabela 5: Ocorrências arqueológicas isoladas.**

OCORRÊNCIA	UP	COORDENADA	LOCALIZAÇÃO			DESCRIPTIVO
			ADA	AID	AII	
1	1	24 M 342456 9132088	X			lasca de sílexito com quebra robustê.
2	2	24 M 337782 9133652			X	lasca de sílexito.
3	2	24 M 330128 9131193	X			2 fragmentos de cerâmica histórica.
4	3	24 M 314695 9118360	X			fragmento de peça lítica plano convexa de quartzito
5	3	24 M 314298 9118233	X			colher de metal
6	3	24 M 306617 9118188	X			pequeno raspador de quartzito sobre seixo lascado
7	4	24 M 293514 9117538	X			lasca de sílexito com possível uso de raspador.
8	4	24 M 292662 9117598	X			lasca utilizada possivelmente como bingueiro de período histórico.
9	6	23 M 685667 9142993	X			2 fragmentos de cerâmica pré-coloniais
10	8	23 M 711785 9153815	X			1 fragmento de lâmina de machado polido (gabro?)
11	10	24 L 280490	X			1 núcleo de quartzito e 2 lascas de

OCORRÊNCIA	UP	COORDENADA	LOCALIZAÇÃO			DESCRIPTIVO
			ADA	AID	AII	
		9114954				silexito.
12	12	24 M 284663 9115942	X			1 lasca de silexito.
13	13	24 M 316429 9120160	X			1 núcleo de silexito.
14	14	24 M 324538 9125844	X			1 lasca de silexito e 1 fragmento de cerâmica pré-colonial.
15	14	24 M 324657 9126161	X			1 fragmento de cerâmica pré-colonial.

#### 5.4. Áreas de ocupação histórica

Foram levantadas 12 áreas de ocupação histórica em campo, sendo todas situadas na ADA do empreendimento (**Tabela 6**). Essas áreas de ocupação histórica estão relacionadas a ocupação da região após o segundo quartel século XX, incluindo sedes de fazenda, olarias ou simples unidades de habitação da população camponesa (**Prancha 9**).

**Tabela 6: Áreas de ocupação histórica.**

AOH	UP	COORDENADA	LOCALIZAÇÃO			DESCRIPTIVO
			ADA	AID	AII	
1	1	24 M 347736 9134177	X			Vestígio construtivo, vestígios de tijolos maciços, fragmentos de cerâmica, vidro e porcelana.
2	1	24 M 346949 9133144	X			Fragmentos de tijolos maciços e de cerâmica.
3	1	24 M 345850 9131949	X			Concentração de fragmentos de telha goiva em um raio de 10m.
4	1	24 M 344045 9131996	X			Casa de pau a pique, tendo sido utilizados fragmentos cerâmicos e boco de rocha em meia à argamassa. Presença de fragmentos de cerâmica.
5	1	24 M 342937 9132227	X			Vestígios esparsos em um raio de 20 m: tijolos maciços, fragmentos de cerâmica (1 branca com pintura floral marrom), vidro (frasco de perfume Palmolive) e porcelana.
6	3	24 M 313308 9118249	X			Fragmentos de tijolos maciços e de cerâmica escovada.
7	3	24 M 312388 9118150	X			Ruína de casa de pau-a-pique.
8	3	24 M 311178 9117772	X			Muro de pedra construído com rachões de gnaisse empilhados.

AOH	UP	COORDENADA	LOCALIZAÇÃO			DESCRIPTIVO
			ADA	AID	AII	
9	3	24 M 307746 9118142	X			Vestígio construtivo, vestígios de tijolos maciços e de telhas goiva, fragmento de vidro (frasco de óleo de peroba)
10	4	24 M 292338 9117633	X			Talude construtivo de terra soerguida, associada a blocos de rochas e vestígios de tralha doméstica: vidro, porcelana, peças metálicas.
11	8	23 M 706013 9153456	X			Talude construtivo de blocos de laterita, fragmentos de telhas goiva e vestígios de tralha doméstica: cerâmica e louça pó-de-pedra (faiança-fina).
12	8	23 M 706494 9153521	X			Planície fluvial ocupada por grama baixa e vestígios construtivos. O principal representado por uma casa de alvenaria de adobe já arruinada, restando algumas paredes. Outras três, são meros alicerces construtivos de blocos lateríticos e vigas de madeira calcinadas ou deterioradas.

Áreas de Ocupação Histórica: vestígios construtivos ou áreas de descarte fortuito de tralha doméstica associados a ocupações rurais de período relativamente recente, tais como, sedes de fazendas, olarias, amuradas de pedras ou casebres de sertanejos locais.

PRANCHA 9



AOH 1



AOH 2



AOH 3



AOH 4



AOH 5



AOH 6



AOH 7



AOH 8



AOH 9



AOH 10

## 6. QUADRO ARQUEOLÓGICO E HISTÓRICO REGIONAL

### 6.1. CENÁRIOS DE OCUPAÇÃO PRÉ-COLONIAL

#### *Cenários de Ocupação*

Este item apresenta um quadro sucinto a respeito dos cenários de ocupação do nordeste brasileiro a partir do enfoque da Arqueologia.

A construção desses cenários envolveu a conjunção de dados colhidos nos estudos arqueológicos publicados, fichas de sítio disponíveis no CNSA-IPHAN e relatórios técnicos depositados nas superintendências regionais do IPHAN. Para os períodos históricos (após 1500) foi também consultada a bibliografia histórica e etnohistórica disponível.

Estamos lidando, portanto, com uma produção imensa (ver bibliografia levantada no item 9) e de uma complexidade inegável no que concerne aos processos socioculturais vivenciados ao longo do tempo nos atuais estados que compõe o nordeste brasileiro.

A Arqueologia do Nordeste brasileiro tem revelado questões instigantes para a arqueologia brasileira e mundial. Contudo, as pesquisas arqueológicas têm adquirido um caráter pontual em grande parte dessa área, resultando em dezenas de relatório técnicos, artigos científicos e algumas dissertações e teses. Estudos continuados com enfoques regionais são realizados de modo sistemático na *Serra da Capivara* – ao sul do trecho em exame, desde a década de 1970 e, na área a *UHE Xingó*, entre os estados de Sergipe e Alagoas desde 1990. No estado de Pernambuco a atuação da equipe da Universidade Federal tem possibilitado o incremento de algumas questões, sobretudo na Zona da Mata.

Nesse quadro, os estudos realizados no âmbito da *Ferrovia Transnordestina* têm permitido a realização de um estudo aprofundado dessa região a partir de uma leitura macro regional, resultando na identificação, até o momento, de mais de uma centena de sítios arqueológicos pré-coloniais e históricos.

Buscando a integração dos resultados obtidos com o programa em curso, inserimos as informações obtidas até o momento (Zanettini Arqueologia 2007a, 2007b, 2007c, 2007d, 2007e, 2007f, 2007g) em mapas temáticos, que buscam demonstrar a significância do estudo em curso para a arqueologia regional, apresentando os sítios cadastrados anteriormente nos estados do Pernambuco, Ceará<sup>1</sup> e Piauí e os sítios cadastrados no âmbito da Ferrovia Transnordestina. A Tabela 7 apresenta uma síntese dos dados apresentados nos mapas a seguir:

**Tabela 7: Distribuição dos sítios identificados no âmbito da Ferrovia Transnordestina nos municípios envolvidos x sítios anteriormente cadastrados nos referidos municípios.**

Município	Trecho	Estado	Sítios cadastrados anteriormente	Sítios cadastrados no licenciamento da Ferrovia Transnordestina
Abaiara	Resgate Missão Velha Salgueiro	Ceará	0	17
Brejo Santo	Resgate Missão Velha Salgueiro	Ceará	0	6
Jati	Resgate Missão Velha Salgueiro	Ceará	0	5
Milagres	Resgate Missão Velha Salgueiro	Ceará	0	6
Porteiras	Resgate Missão Velha Salgueiro	Ceará	0	10
Altinho	Diagnóstico Trecho Porto Suape-Salgueiro	Pernambuco	0	1
Araripina	Diagnóstico Trecho Trindade-Eliseu Martins	Pernambuco	1	2
Arcoverde	Diagnóstico Trecho Porto Suape-Salgueiro	Pernambuco	0	2
Belém de Maria	Diagnóstico Trecho Porto Suape-Salgueiro	Pernambuco	0	3
Catende	Diagnóstico Trecho Porto Suape-Salgueiro	Pernambuco	0	3
Escada	Diagnóstico Trecho Porto Suape-Salgueiro	Pernambuco	0	2
Gameleira	Diagnóstico Trecho Porto Suape-Salgueiro	Pernambuco	3	2
Ipojuca	Diagnóstico Trecho Porto Suape-Salgueiro	Pernambuco	7	3
Ouricuri	Prospecção Salgueiro - Trindade	Pernambuco	1	8
Parnamirim	Prospecção Salgueiro - Trindade	Pernambuco	0	15

<sup>1</sup> O relatório referente ao diagnóstico do Trecho Missão Velha – Porto de Pecém (em elaboração) irá dilatar o conhecimento ora apresentado para o estado do Ceará.

Município	Trecho	Estado	Sítios cadastrados anteriormente	Sítios cadastrados no licenciamento da Ferrovia Transnordestina
Pesqueira	Diagnóstico Trecho Porto Suape-Salgueiro	Pernambuco	0	2
Ribeirão	Diagnóstico Trecho Porto Suape-Salgueiro	Pernambuco	0	3
Salgueiro	Prospecção Salgueiro - Trindade/ Diagnóstico Trecho Porto Suape-Salgueiro	Pernambuco	11	14
Serra Talhada	Diagnóstico 1200 km - Porto Suape Salgueiro	Pernambuco	0	2
Trindade	Prospecção Salgueiro - Trindade/ Diagnóstico Trecho Trindade-Eliseu Martins	Pernambuco	0	1
Curral Novo	Diagnóstico Trecho Trindade-Eliseu Martins	Piauí	0	12
Itaueira	Diagnóstico Trecho Trindade-Eliseu Martins	Piauí	0	1
Paulistana	Diagnóstico Trecho Trindade-Eliseu Martins	Piauí	0	4
Simões	Diagnóstico Trecho Trindade-Eliseu Martins	Piauí	0	4
<b>Total</b>			<b>23</b>	<b>128</b>

Os dados apresentados apontam que os 128 sítios cadastrados até o momento nos diversos trechos da Ferrovia Transnordestina estão distribuídos em 24 municípios, os quais apresentavam 23 sítios identificados anteriormente. Cabe ainda ressaltar que no que tange ao *Diagnóstico* em apreço, o qual envolve a análise de 1200 km nos estados de Pernambuco, Ceará e Piauí, o total de sítios identificados até o momento será certamente ampliado nas fases subseqüentes de licenciamento (prospecção e resgate).

Os cenários de ocupação ora propostos têm como objetivo referenciar e contextualizar os vestígios arqueológicos documentados ao longo desse grande *transect* em exame a partir do levantamento exaustivo da bibliografia arqueológica sobre o Nordeste.

Vale lembrar que esse relatório dá conta do diagnóstico do trecho Trindade – Eliseu Martins, motivo pelo qual demos especial atenção aos dados referentes ao sul do Piauí, onde esse trecho tem grande parte de seu traçado projetado. Assim, informações relacionadas às porções adjacentes à área em questão foram destacadas, embora grandes marcos da ocupação humana no nordeste sejam mencionados.

Estabelecemos quatro recortes temporais para os cenários pré-coloniais do nordeste, os quais apresentamos a seguir.

Cenário	Cronologia	Período Geológico	Periodização Arqueológica Brasileira
1	50000 a 11500 anos	Pleistoceno	Paleoíndio
2	11500 a 5500 anos	Holoceno Antigo	Arcaico Antigo
		Holoceno Médio	Arcaico Médio
3	5500 a 2000 anos	Holoceno Recente	Arcaico Recente
4	2000 a 500 anos		Formativo

Por vezes essas ocupações foram classificadas em tradições e fases arqueológicas, nos moldes preconizados pelo Pronapa. Desse modo, essas associações foram indicadas para cada um desses cenários. Para uma melhor compreensão desses dados apresentamos na **Prancha 10** uma síntese das tradições e fases arqueológicas estabelecidas para o Nordeste (excetuando-se os sítios com registros rupestres).

**Tradições e Fases Líticas e Cerâmicas no Nordeste**

**PRANCHA 10**

Bahia	Periperi (Periperi) Cajaíba (Periperi)	Aratu (Aratu) Itanhém (Aratu)	Coribe (Corrugada) Itapicuru (Pintada)
Bahia/ Pernambuco			Curaçá Cobrobó
Pernambuco	Açaí Jó Machados Pasquevira Passassunga C.Bom Jardim Itagiba	Pedra do Caboclo	Cacimba Tejucupapo (Pintada) Itapacurá (Contato) Cangaça (Pintada) Quipapá Capibaribe Croatá Araripe
Rio Grande do Norte	Martins	Papeba	Curimataú (Pintada)
Ceará		Quixadá	



Fases/ Tradições “pré-cerâmicas”



Fases/ Tradições ceramistas regionais



Fases/ Subtradição da Tradição Tupiguarani

## Cenário 1

**Cronologia estimada:** 50000 a 11500 anos atrás

**Período geológico:** Pleistoceno

### Onde

São Raimundo Nonato, Piauí (4 Sítios)  
Coribe, Bahia (1 Sítio)

### Vestígios arqueológicos

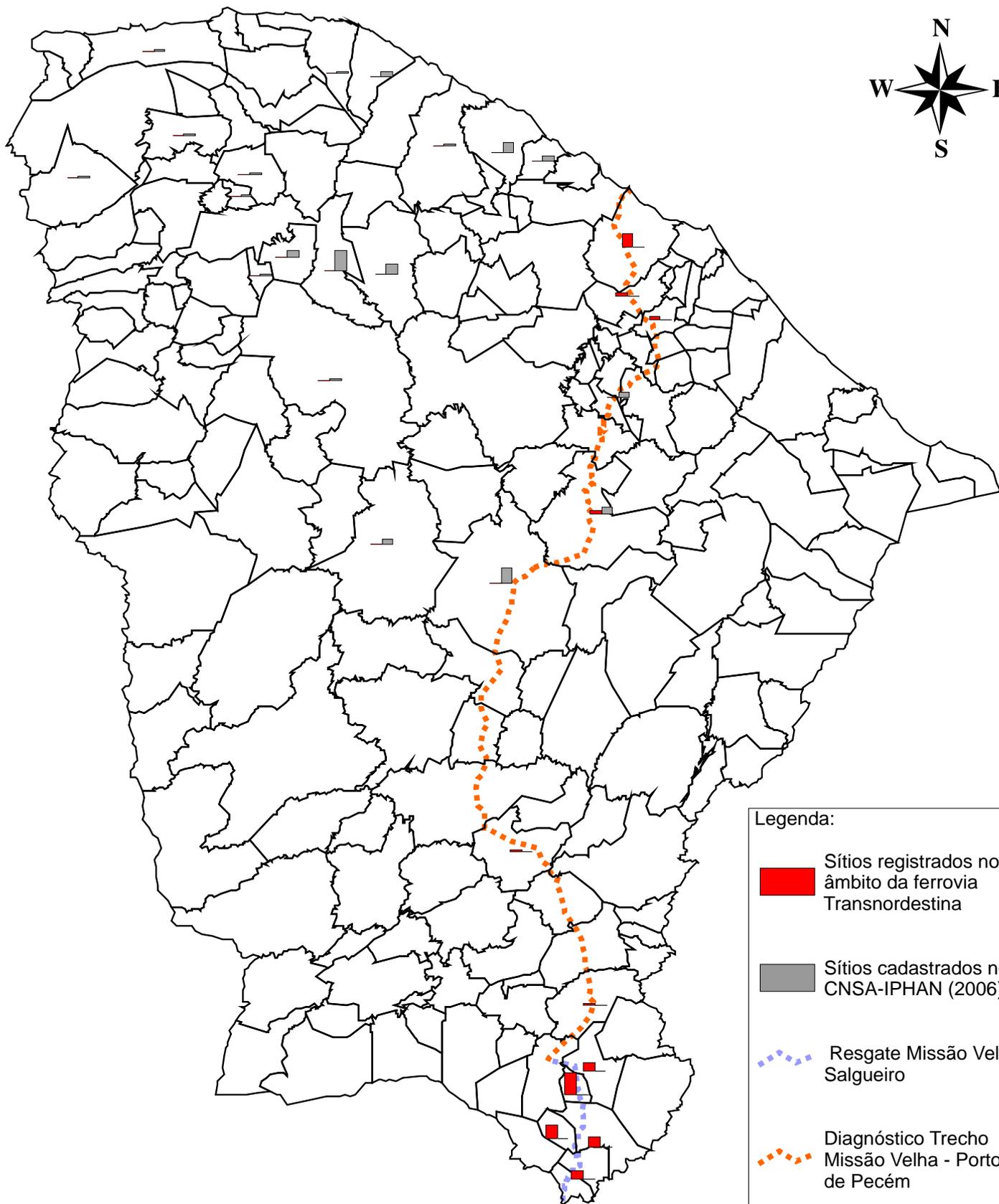
**Pedra lascada:** No Piauí, instrumentos como facas, raspadores e perfuradores em quartzo e quartzito. Na Bahia lascas de sílex .

**Arte Rupestre:** São Raimundo Nonato (não filiadas)



Feições típicas da Serra da Capivara, sítio Pedra Furada à direita.

Foto André Pessoa Apud LA SALVIA 2006



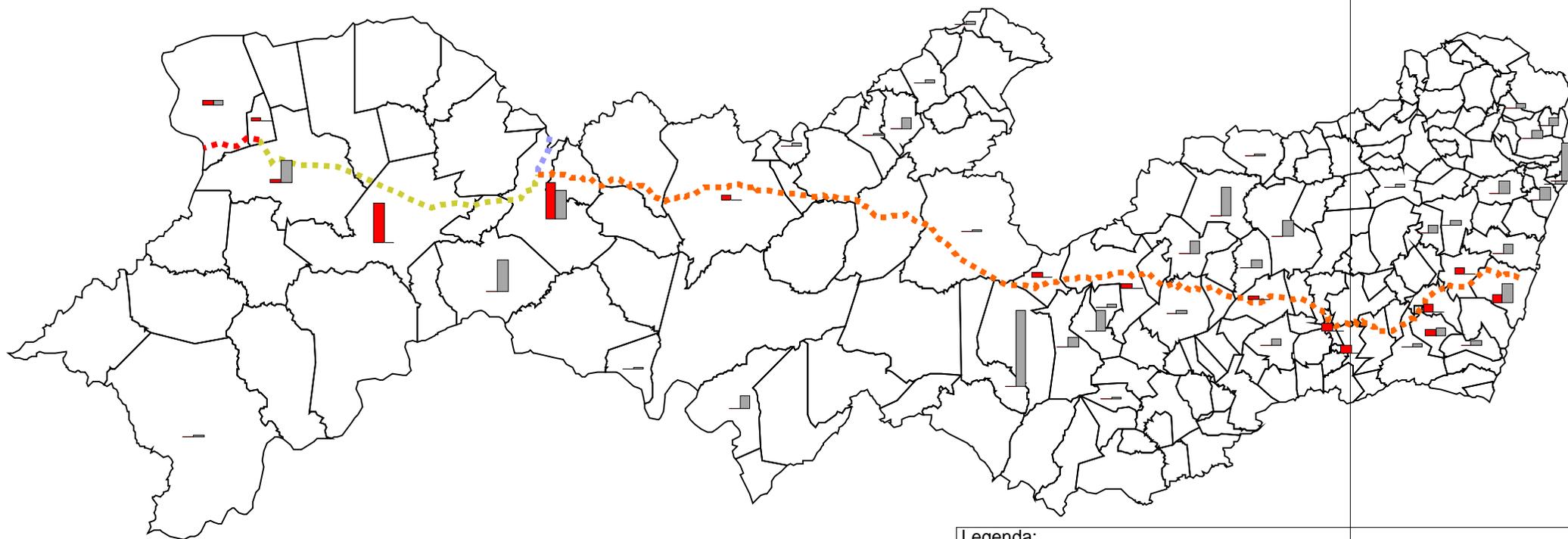
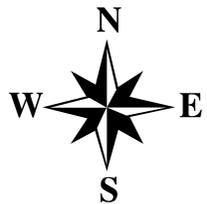
**Zanettini**  
ARQUEOLOGIA

**Programa de Diagnóstico, Prospeção, Resgate e Monitoramento Arqueológico Ferrovia Transnordestina**  
 Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
 Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
 Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Sítios registrados no âmbito da Ferrovia Transnordestina e Sítios cadastrados no CNSA-IPHAN (2006) - Ceará

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

**MAPA 02**



Legenda:

 Sítios registrados no âmbito da ferrovia Transnordestina

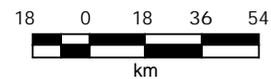
 Sítios cadastrados no CNSA-IPHAN (2006)

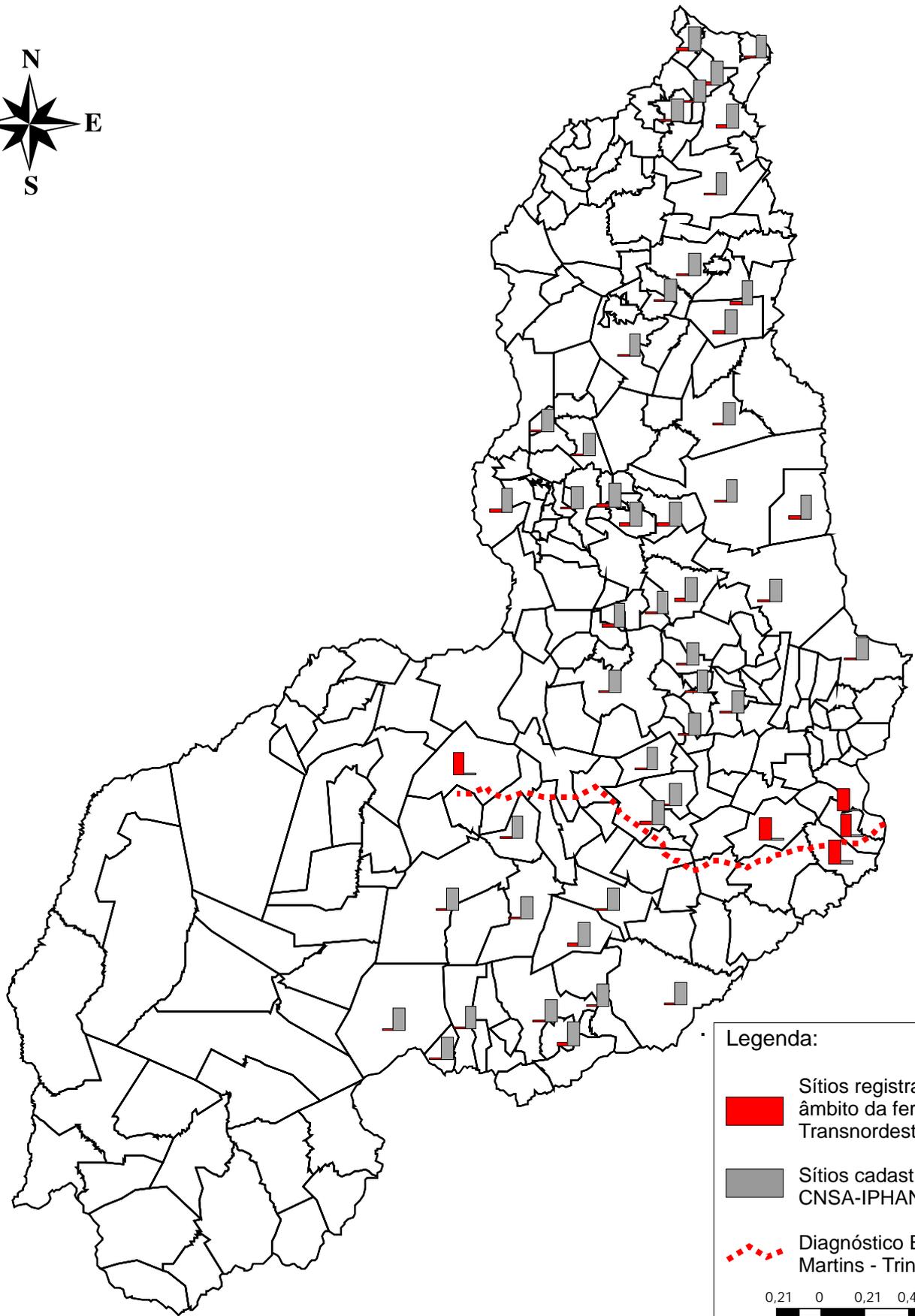
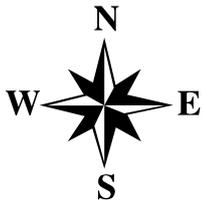
 Resgate Missão Velha - Salgueiro

 Diagnóstico Trecho Trindade - Porto de Suapé

 Prospecção Salgueiro - Trindade

 Diagnóstico Trecho Eliseu Martins - Trindade





**Legenda:**

-  Sítios registrados no âmbito da ferrovia Transnordestina
-  Sítios cadastrados no CNSA-IPHAN (2006)
-  Diagnóstico Eliseu Martins - Trindade

0,21 0 0,21 0,42 0,63  
km



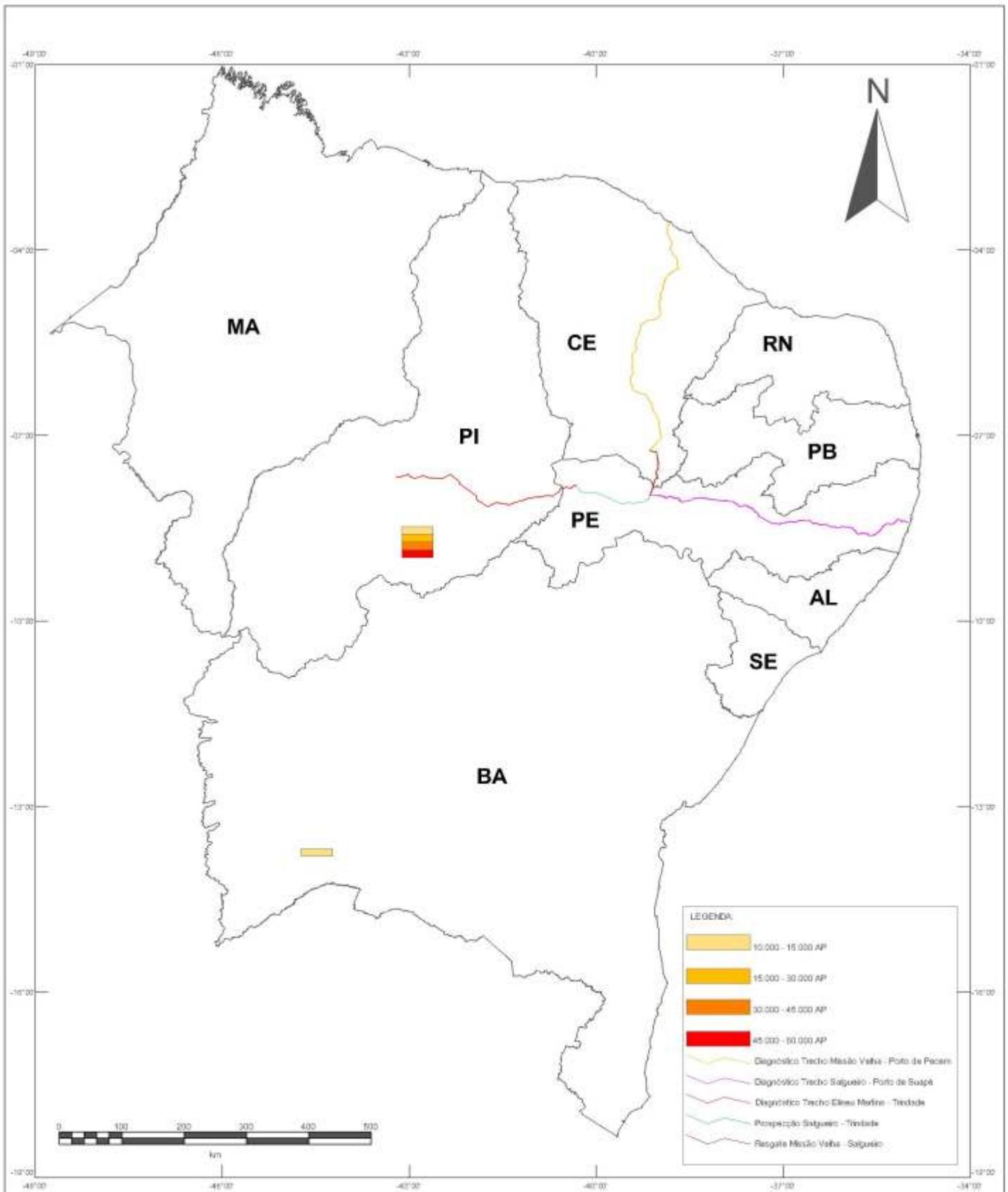
**Zanettini**  
ARQUEOLOGIA

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico Ferrovia Transnordestina**  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Sítios registrados no âmbito da Ferrovia Transnordestina e Sítios cadastrados no CNSA-IPHAN (2006) - Piauí

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

**MAPA 4**



**Zanettini**  
ARQUEOLOGIA

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico Ferrovia Transnordestina Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco); Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

Cronologia da Região Nordeste: Cenário 1

MAPA 05

## Cenário 1

### 50.000 - 11.500 anos atrás

A data inicial desse primeiro cenário ainda envolve muitas controvérsias, não havendo um consenso a respeito da cronologia das ocupações pioneiras no Nordeste durante o Pleistoceno<sup>2</sup>. Contudo, devemos salientar a importância desses dados no contexto do povoamento das Américas.

Embora raros, sítios arqueológicos pleistocênicos<sup>3</sup> com datas mais recuadas que 11 mil anos, chegando a até quase 20 mil anos, ocorrem por toda a América do Sul, mostrando que grupos humanos já ocupavam todo o continente nesse período. Há assim uma série de sítios na Venezuela, Colômbia, Peru, Chile, Argentina e Brasil que confirmam essa hipótese (BUENO 2005). Esses achados desafiam as teorias tradicionais sobre o povoamento pré-histórico das Américas, que teria ocorrido através do estreito de *Bering* há cerca de 13000 anos (BLASIS 2001:12; MARTIN 1999:61-62).

No Brasil destaca-se a região da Serra da Capivara, a qual guardaria evidências de uma ocupação humana na região que poderia remontar a 100.000 anos antes do presente (GUIDON 2007:79). Desse modo, o sul do Piauí tem atraído a atenção de pesquisadores do todo o mundo, assim como da população em geral, sendo periódicas as notícias divulgadas na mídia a respeito. Porém, independentemente da ocupação humana dessa região ter iniciado há 100.000 anos, ou, como sugerem as estimativas mais conservadoras, 20.000 anos, o fato é que as primeiras levas migratórias que chegaram ao Nordeste brasileiro eram constituídas por grupos mongolóides que atravessaram o estreito de Bering alguns milhares de anos antes (MARTIN 1999:66).

---

<sup>2</sup> Na escala de tempo geológico, o Pleistoceno está compreendido entre, aproximadamente, 1 milhão e 11.500 anos atrás. Divide-se nas idades Pleistocena Inferior, Pleistocena Média e Pleistocena Superior, da mais antiga para a mais recente. No Pleistoceno ocorreram as glaciações mais recentes. O clima e as temperaturas mudaram drasticamente, e o período é hoje estudado por paleontólogos na tentativa de compreender os climas da Terra no passado. No Brasil, a ocupação humana pleistocênica retrocederia, segundo Guidon (2007), há pelo menos 100.000 anos atrás.

<sup>3</sup> Os vestígios arqueológicos referentes à era geológica pleistocênica, cuja transição para o período atual, holocênico, são enquadrados no período Paleoindígena.

Esses registros arqueológicos mais antigos do Nordeste encontram-se principalmente nas formações cársticas, sugerindo que os primeiros povoadores do Brasil circularam pelas chapadas e procuraram os abrigos fundos dos calcários para se proteger (MARTIN 1999:50).

No estado do Piauí o sítio Boqueirão da Pedra Furada, no Parque Nacional Serra da Capivara, forneceu a mais completa estratigrafia relacionada a grupos paleoindígenas até hoje encontrada nas Américas, estendendo-se entre 59.000 e 5.000 AP. Os vestígios materiais encontrados indicam a existência de uma cultura que atravessou os milênios inovando tecnicamente e fazendo escolhas entre os muitos recursos naturais disponíveis. Esse grupo produziu instrumentos como facas, raspadores e perfuradores em quartzo e quartzito. Tratam-se de peças líticas pouco trabalhadas, talhadas segundo as necessidades do momento, utilizadas e logo abandonadas (GUIDON 2005:134).

Por fim, vale apontar as datas obtidas para o sítio Morro Furado, no sudoeste da Bahia, mais precisamente no município de Coribe, onde moluscos associados a cinzas de carvão e lascas de sílex foram datados de 26000 a 16000 anos atrás (SCHIMTZ et al 1994 Apud MARTIN 1999: 132).

## Cenário 2

**Cronologia estimada:** 11500 a 5500 anos atrás

**Período geológico:** Holoceno Antigo e Médio

### Onde

- São Raimundo Nonato, Piauí (23 Sítios)
- Central, Bahia (2 Sítios)
- Cachoeira da Lixa, Bahia (1 Sítio)
- Sta Maria da Vitória, Bahia (1 Sítio)
- Coribe, Bahia (1 Sítio)
- Joselândia, Maranhão (1 Sítio)
- Bom Jardim, Pernambuco (2 Sítios)
- Petrolândia, Pernambuco (2 Sítios)
- Brejo de Madre Deus, Pernambuco (1 Sítio)
- Buíque, Pernambuco (1 Sítio)
- Catimbau, Pernambuco (1 Sítio)
- Carnaúba de Dantas, Rio Grande do Norte (1 Sítio)
- Parelhas, Rio Grande do Norte (1 Sítio)
- Canindé de São Francisco, Sergipe (1 Sítio)



1. Detalhe de Painel da Tradição Nordeste, Carnaúba de Dantas (RN);  
2. Líticos (lesma) da Gruta do Padre; 3. Sepultamento humano da Furna do Estrago

## Cenário 2

### Vestígios arqueológicos

**Pedra lascada:** A manufatura dos instrumentos torna-se mais especializada, sendo comuns lâminas, raspadores, facas, lascas retocadas, seixos lascados e percutores. Aparecem ainda pontas de projétil. Destaque para a **Tradição Itaparica**, marcada por artefatos plano convexos (lesmas) unifaciais.

**Arte Rupestre:** Tradições Nordeste e Agreste

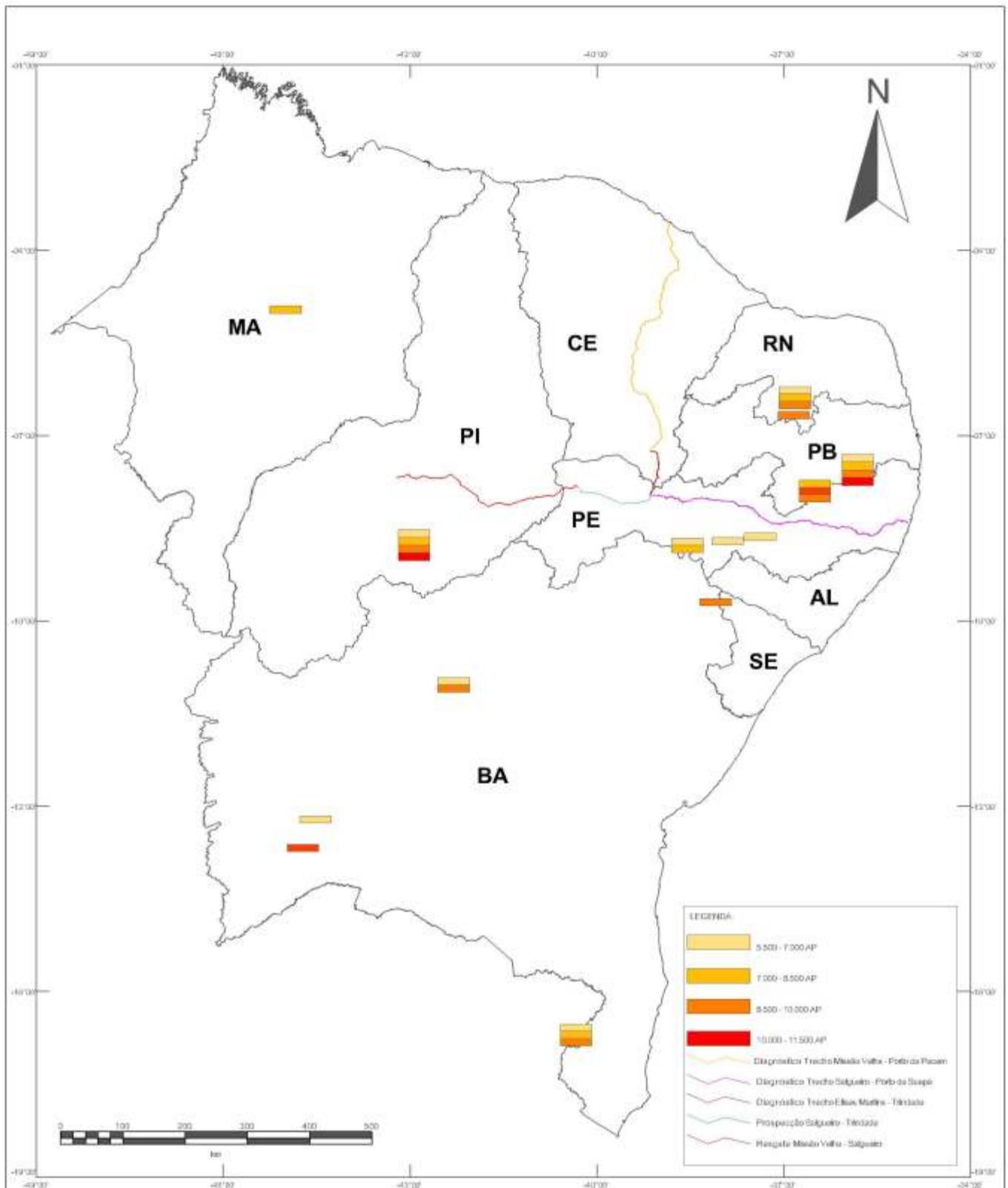
**Pedra polida:** técnicas de polimento surgem em torno de 9.200 AP

**Cerâmica:** datada em 8.900 AP

**Restos humanos:** Nesse período também surgem os restos humanos mais antigos, datados entre 12.000 e 10.000 AP, encontrados na Toca do Garrincho e na Toca da Cerca do Elias (Guidon 2005:133-139).



Arte rupestre da Tradição Agreste, sítio Pedra do Tubarão (PE) (Luft 1990).



## **Cenário 2**

### **11.500 - 5.500 anos atrás**

Por volta de 11 mil anos atrás a presença humana já está arqueologicamente amplamente comprovada pela arqueologia em todo o continente. Nessa época, denominada Holoceno, ocorrem variações climáticas com o devido reflexo nos biomas ali presentes.

Esse cenário é representado por um aumento significativo de evidências arqueológicas, associado a uma maior diversidade de vestígios: indústrias líticas diferenciadas, técnicas de polimento, proliferação dos registros rupestres, fabricação de vasilhas cerâmicas e rituais de sepultamento.

Para o caso do sudeste do Piauí, os grupos que ocuparam a Serra da Capivara, embora prosseguissem utilizando as matérias-primas das indústrias do Pleistoceno, passaram a empregar rochas mais adequadas ao lascamento, como o sílex e a calcadônia. Nesse período a manufatura dos instrumentos torna-se mais especializada, sendo comuns lâminas, raspadores, facas, lascas retocadas, seixos lascados e percutores. Aparecem ainda pontas de projétil. Técnicas de polimento surgem em torno de 9.200 AP.

As evidências mais antigas para o uso de vasilhames cerâmicos na região Nordeste ocorrem no abrigo sob-rocha Toca do Sítio do Meio, em São Raimundo Nonato (PI), no qual foram obtidas duas datações de cerca de 8.900 BP, as quais extrapolam as cronologias obtidas até o momento para a cerâmica pré-histórica do Brasil (GUIDON 2005:136; LUNA 2006:168-169).

Nesse período também surgem os restos humanos mais antigos, datados entre 12.000 e 10.000 AP, encontrados na Toca do Garrincho e na Toca da Cerca do Elias (GUIDON 2005:133-139). O sítio Pedra do Alexandre, situado em meio ao Seridó, forneceu um enterramento secundário de criança de quatro a cinco anos, datado em 9.400 anos (MARTIN 1999). Na Toca do Antônio o sepultamento de uma mulher foi

datado em 9670 +-140 AP (MARTIN 1999:71). Na Toca dos Coqueiros foi descoberto um sepultamento, de sexo indefinido, datado de 11.060 AP, altamente revelador das práticas funerárias dos grupos do arcaico nessa região. O corpo estava deitado sobre um assoalho de pedras, sobre o lado direito e em posição fetal. Ao seu lado havia uma grande fogueira, provavelmente cerimonial, na qual foram assados animais que foram comidos em torno do morto. As cinzas e os carvões ainda quentes foram jogados sobre o corpo. Acompanhava o sepultamento uma ponta de flecha em quartzo hialino (GUIDON 2005:137).

O sítio Justino, localizado em Canindé de São Francisco (Sergipe), apresenta um nível datado de 8980+70 anos AP no qual foram encontrados 5 sepultamentos, sendo 4 primários e 1 secundário (ALMIR JÚNIOR & PALMEIRA 2006).

Da mesma forma que as estimativas mais conservadoras para o início de ocupação das Américas têm sido desafiadas pelos achados do Piauí, a composição racial dos ocupantes pré-históricos também tem sido questionada por achados em Minas Gerais e no Nordeste. De acordo com o modelo tradicional de ocupação do continente americano, os primeiros grupos que ocuparam as Américas eram de composição mongolóide, provindos da Ásia via o estreito de Bering, em um período em que as extremidades da Ásia (Sibéria) e da América do Norte (Alasca) se juntaram, estabelecendo uma passagem entre os dois continentes. Através desse caminho as manadas de grandes animais passaram para as Américas e, atrás delas, os primeiros grupos humanos (BLASIS 2001:13; MARTIN 1999:66). Essa exclusividade da composição mongolóide dos antigos povoadores do continente foi inicialmente questionada por estudos de esqueletos da região de Lagoa Santa, dentre os quais o da fêmea Luzia, datado de 11.500 anos, os quais apresentam características negróides, suscitando a hipótese de outras levas de povoamento da América do Sul. Os estudos dos esqueletos encontrados em Canindé de São Francisco, por sua vez, demonstraram uma grande heterogeneidade racial desses indivíduos, os quais apresentam características tanto de grupos mongolóides, quanto de caucasóides e negróides (ALMIR JÚNIOR & PALMEIRA 2006). Cabe apontar que essa diversidade foi evidenciada em algumas dezenas de esqueletos provenientes de vários níveis de ocupação entre 8000 a 3000 anos, aproximadamente.

Também nesse cenário grupos portadores de uma tecnologia específica de produção de ferramentas líticas disseminaram-se pelo Nordeste e Centro do Brasil, produzindo instrumentos tais como lesmas, raspadores circulares, e lâminas. Os sítios que apresentam essas evidências são enquadrados na *Tradição Itaparica*. Essa tradição foi inicialmente estabelecida pelo arqueólogo Valentim Calderón a partir do estudo do material lítico recuperado dos níveis de ocupação mais antigos (7580 +/-440 anos BP) do sítio Gruta do Padre, no médio São Francisco (ETCHEVARNE 1999/2000:120).

Essa tradição apresenta um grande intervalo temporal, o qual se estende entre 11.000 e 2.000 AP. O artefato mais característico dos grupos associados a essa tradição são os raspadores plano-convexos denominados lesmas (ETCHEVARNE 1999/2000:120). Esses grupos parecem ter enfatizado em sua subsistência o consumo de mamíferos de pequeno porte e de malacológicos (MARTIN E ROCHA 1990), além de frutos, raízes e sementes (LAROCHE E LAROCHE 1991:32). Em termos de variabilidade cronológica, os artefatos líticos mais antigos são mais bem elaborados e de menor tamanho, sendo que em torno de 3000 AP as técnicas mais aprimoradas são abandonadas, e os artefatos passam a ser maiores e mais grosseiros.

Para o estado de Pernambuco as datações mais antigas da *Tradição Itaparica* oscilam em torno de 10-11.000 anos, tendo sido obtidas nos sítios Chã dos Caboclos (município de Bom Jardim) e Furna do Estrago (município de Brejo da Madre de Deus) (MARTIN 1999:64). De acordo com Araújo (2005) esses sítios são indicativos de rotas de povoamento da América do Sul que seguiram pela corrente que a partir do Panamá continuou via costa do Atlântico, sendo que os sítios mais antigos do litoral estariam submersos devido às variações no nível do mar.

Um tipo de ocorrência arqueológica bastante recorrente nesse cenário é a arte rupestre<sup>4</sup>. Conforme observa Martin (1999:237-238), é difícil relacionar tais vestígios com os demais elementos da cultura material que são passíveis de associação com grupos humanos mais específicos.

---

<sup>4</sup> Há três grandes tradições de arte rupestre definidas para o Nordeste: a Tradição Nordeste, abrangendo o Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco, parte da Bahia e do Ceará, e norte de Minas Gerais; a Tradição Agreste, reconhecida no Piauí, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará; e a tradição Itaquatiara, dispersa por toda a região Nordeste (Etchevarne 1999:126-127; Martin 1999:251-304).

A Tradição Nordeste ocupa uma faixa cronológica de 12000 a 6000 anos, é considerada a mais antiga dessas tradições. É caracterizada por figuras zoomorfas e antropomorfas, geralmente em cenas que implicam movimento e dinamismo (MARTINS 1999:252; PESSIS 2005). Foi inicialmente identificada por Guidon, no sudeste do Piauí, na década de 1980, verificando-se, posteriormente, ocorrências dessa tradição em outros estados do Nordeste (SILVA 2003). A grande profusão de pinturas dessa tradição na região do Seridó, caracterizando a sub-tradição Seridó, no Rio Grande do Norte, levou à hipótese de que grupos humanos do sudeste do Piauí teriam migrado para essa região há cerca de 10.000 AP, percorrendo uma distância de 1.200 quilômetros (PESSIS 1999:71). Há ainda evidências que sugerem que a sub-tradição Seridó expandiu-se pela Paraíba, com formas já modificadas, mas com os elementos gráficos típicos da tradição Nordeste (MARTIN 1999:266).

A Tradição Agreste, de cronologia posterior à Tradição Nordeste, também parece ser originária do sudeste do Piauí, apresentando datações em sítios dessa região que se estendem entre 10.000 (sítio do Baixão da Perna I) e 4.730 AP (sítio Toca da Boa Vista I). O nome da tradição se deu devido à grande concentração de sítios com pinturas localizadas nos pés de serra, várzeas e “brejos” da região agreste de Pernambuco. Suas principais características são os grafismos de grandes dimensões, geralmente isolados, sem formar cenas. Um grafismo emblemático dessa tradição é a figura de um antropomorfo de aspecto grotesco, estático, geralmente isolado. Outro traço bastante recorrente são as mãos “carimbadas”, em geral presentes na parte superior dos painéis (MARTIN 1999: 277).

A Tradição Itaquiara é de ocorrência comum em todo o Nordeste. Nessa tradição predominam os grafismos puros, antropomorfos bem elaborados, marcas de pés, lagartos, pássaros e desenhos muito complexos. Prous (1991:515), alega que a tradição Itaquiara é, na realidade, uma subtradição de uma mais ampla tradição por ele denominada Tradição Geométrica, a qual tem uma enorme dispersão pelas regiões Sul, Sudeste, Centro Oeste e Nordeste. No Nordeste os grafismos frequentemente ocorrem em blocos ao lado dos cursos d’água, o que levou alguns arqueólogos a considerar que tais manifestações estão relacionadas ao culto das águas. Para o caso

do sítio Letreiro do Sobrado, no vale do São Francisco, em Pernambuco, fragmentos de rocha gravados estão associados com as ocupações do sítio datadas entre 6.000 e 1.200 BP (MARTIN 1999:298).

O Piauí apresenta uma imensa quantidade de sítios com arte rupestre referentes às três tradições acima caracterizadas, sendo que no Parque Nacional Serra da Capivara encontra-se a maior concentração de pinturas rupestres por quilômetro quadrado registrada em todo o planeta (PESSIS 2005:27). As manifestações de arte rupestre mais antigas foram datadas entre 22.000 e 17.000 AP (GUIDON 2005:134). Para o Ceará, sítios de pinturas rupestres no sertão de Quixeramobim, estudados por Lage et al. (s.d.), são predominantemente localizados em matacões.

Na área em exame temos o registro de dois sítios de arte rupestre (Municípios de Simplício Mendes e Pajeú do Piauí), ambos caracterizados pela presença de gravuras, um desses sítios foi filiado à Tradição Itacoatiaras do Oeste.

## Cenário 3

**Cronologia estimada:** 5500 a 2000 anos atrás

**Período geológico:** Holoceno Recente

### Onde

São Raimundo Nonato, Piauí (9 Sítios)

Central, Bahia (3 Sítios)

Cachoeira da Lixa, Bahia (3 Sítios)

Sta Maria da Vitória, Bahia (1 Sítio)

Rodelas, Bahia (4 Sítios)

Litoral Norte, Bahia (3 Sítios)

Periperi, Bahia (1 Sítio)

Esperantinópolis, Maranhão (2 Sítios)

São Luis, Maranhão (2 Sítios)

Penalva, Maranhão (1 Sítio)

Bom Jardim, Pernambuco (5 Sítios)

Petrolândia, Pernambuco (2 Sítios)

São Lourenço da Mata, Pernambuco (1 Sítio)

São Lourenço da Mata, Pernambuco (1 Sítio)

Venturosa, Pernambuco (1 Sítio)

Buíque, Pernambuco (1 Sítio)

Catimbau, Pernambuco (1 Sítio)

Capibaribe, Pernambuco (1)

Carnaúba de Dantas, Rio Grande do Norte (1 Sítio)

Parelhas, Rio Grande do Norte (1 Sítio)

Canindé de São Francisco, Sergipe (1 Sítio)

## Cenário 3

### Vestígios arqueológicos

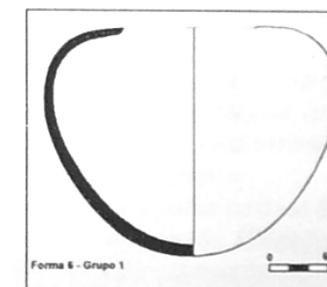
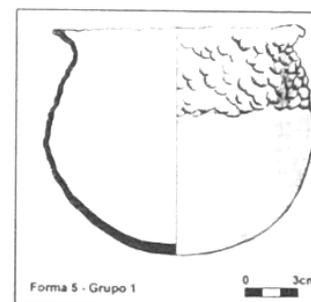
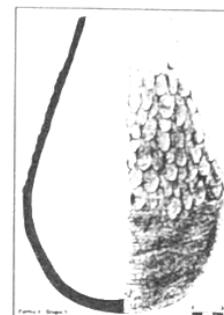
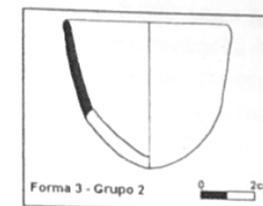
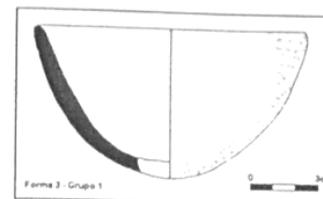
**Pedra lascada:** Proliferam as tradições regionais.

**Arte Rupestre:** Tradições Nordeste, Agreste e Itacoatiara.

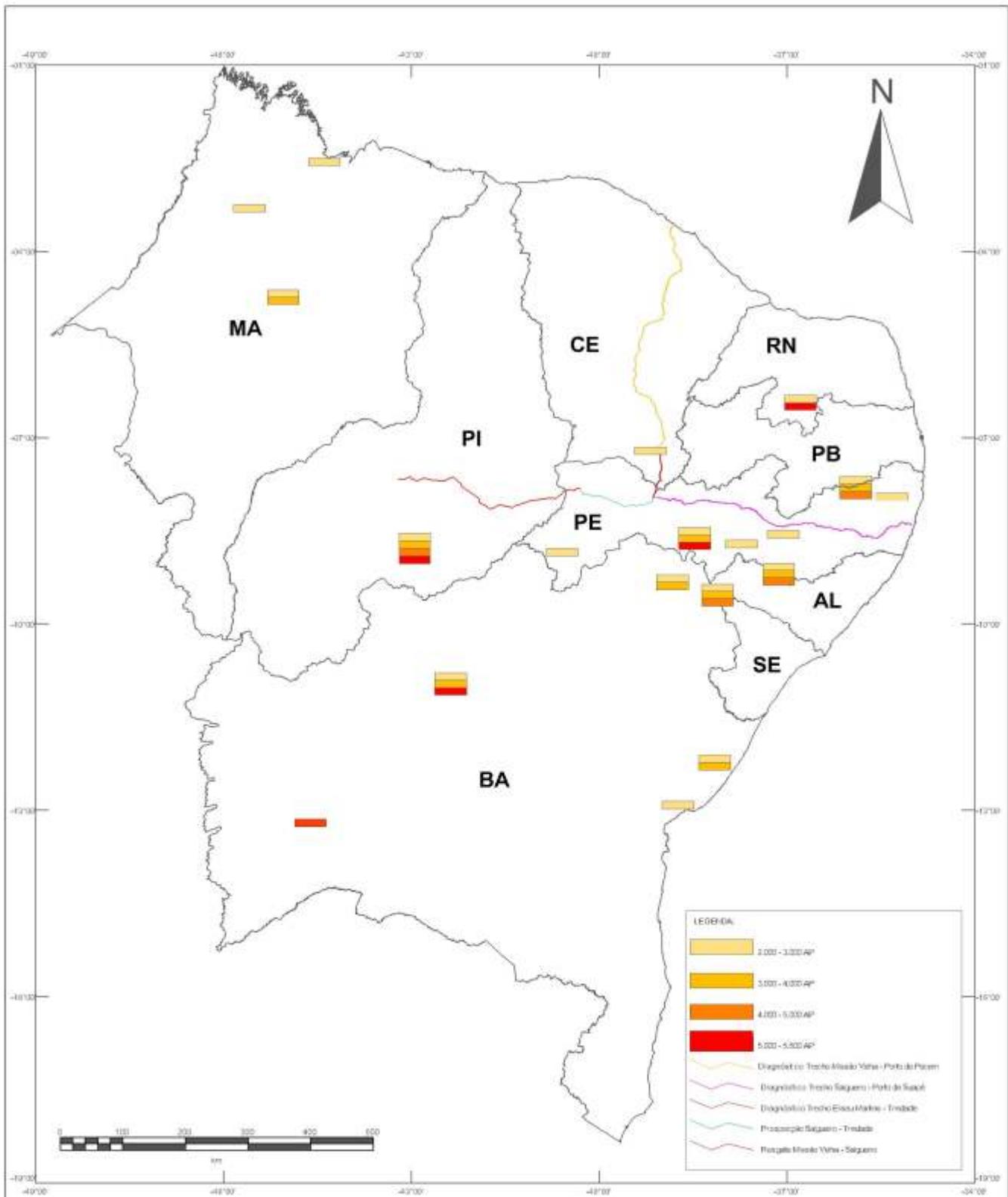
**Pedra polida:** lâminas de machado passam a ser mais freqüentes

**Cerâmica:** encontrada em um número maior de sítios. Vasilhas pequenas. Em Xingó uma indústria esmerada com diversas decorações plásticas.

**Restos humanos:** Rituais de inumação e cremação, assim como sepultamentos primários.



Formas e decorações da cerâmica de Xingó (LUNA 2006).



**Zanettini**  
ARQUEOLOGIA

Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico Ferrovia Transnordestina Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco); Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)

Cronologia da Região Nordeste: Cenário 3

MAPA 07

## **Cenário 3**

### **5.500 - 2000 anos atrás**

Esse cenário é caracterizado por um adensamento populacional em todo nordeste, fenômeno tangenciado pelo aumento de sítios arqueológicos relacionados a esse recorte. Podemos destacar o incremento de sítios da Tradição Itacoatiara, a presença cada vez mais constante de vasilhas cerâmicas nos contextos arqueológicos e o aparecimento dos primeiros sambaquis do nordeste.

Nesse período parece ter havido um florescimento de indústrias líticas locais em diferentes períodos, fazendo uso de um ou vários recursos técnicos, o que torna difícil a identificação de outros conjuntos tecnológicos de amplo alcance geográfico no Nordeste (ETCHEVARNE 1999:120).

No estado da Bahia há que se destacar os sambaquis Ilha das Ostras e Pedra Oca. O sítio Pedra Oca, em Periperi permitiu que Calderón definisse a fase homônima, tendo obtido datas de 2900 a 2200 anos atrás. O primeiro sambaqui do Litoral Norte, o Ilha das Ostras<sup>5</sup>, foi mapeado e começou a ser estudado em 1997, medindo 100 metros de largura por 100 metros de comprimento e 4 metros de altura. A parte mais nova foi datada em 3.500 anos, e a mais antiga, em 5.200, o que revela 1.800 anos de atividade humana ininterrupta no local. Além de ser o marco referencial da ocupação costeira, a Ilha das Ostras forneceu material cerâmico datado em 4.200 anos.

No vale do São Francisco, por sua vez, o sítio Justino I, no município de Canindé (SE), apresentou vestígios cerâmicos datados de cerca de 4300 AP. Os grupos que ocuparam esse sítio praticavam rituais de inumação seguidos de incineração, utilizando-se de vasilhames de pequeno e médio porte como enxoval fúnebre (MARTIN 1999:219-220). Essa cerâmica é bem elaborada com relação à decoração plástica, apresentando-se na sua maioria roletada e incisa, aparecendo também escovada, excisa, marcada em esteira, ponteadas, corrugadas entre outras. O antiplástico consiste em areia, mica, além de pequena quantidade de fragmentos com cacos de cerâmica

---

<sup>5</sup> Essas informações foram retiradas de matéria publicada no Correio da Bahia. As pesquisas têm sido desenvolvidas pela arqueóloga Cristiana Cerqueira Santana, do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), campus de Senhor do Bonfim.

triturados, argila e fragmentos sem aditivo. O método de manufatura, na sua maior parte, é o acordelado (LUNA E NASCIMENTO 1997).

Porém, conforme observa Luna (2006:169), todas as cerâmicas datadas com mais de dois mil anos no Nordeste somente foram encontradas em poucos fragmentos, não permitindo o delineamento do que a autora denomina de “perfil tecnológico” dessas evidências.

A adoção da cerâmica no quadro de artefatos de uma comunidade é geralmente associada a uma diminuição em seu padrão de mobilidade - uma vez que se trata de peças que apresentam maior dificuldade de transporte, assim como às práticas de cultivo. No entanto, esse postulado pode acarretar algumas simplificações interpretativas e na idéia de que a presença de alguns fragmentos cerâmicos esteja sempre relacionada à chegada de um novo “povo”, “cultura”. Para o litoral norte baiano, contamos, como mencionado acima, com uma cerâmica associada aos sambaquis, datada em cerca de 4000 anos antes do presente. Cabe ressaltar que grupos que não desenvolveram a agricultura podem produzir e utilizar a cerâmica (como o exemplo da Europa Setentrional) ou grupos que conhecem as práticas de manejo de espécies cultivadas podem não possuir cerâmica (como por ex. na Mesoamérica). Desse modo, a ocorrência de fragmentos cerâmicos associados aos contextos arqueológicos desse período não significam, necessariamente, uma mudança brusca nas estratégias de captação de recursos.

Para o litoral, a permanência de grupos caçadores, pescadores e coletores durante milênios parece associada a abundância de recursos dessas áreas, onde *“a ocupação de um ponto estratégico permitiria o aproveitamento de vários nichos ecológicos sem que houvesse mudança de assentamento. A ocupação litorânea apresenta essa característica. Comumente, a localização dos sítios permite o aproveitamento de vários micro-ambientes, fato reforçado pela exploração de moluscos, que garante um alto grau de previsibilidade do alimento, possibilitando maior fixação do grupo. Deste modo, seriam estes os locais onde o processo de sedentarização e as técnicas de manejo teriam se iniciado”* (TENÓRIO 2000:268).

Para a região do semi-árido, alvo dessa pesquisa, dados paleoambientais terão de ser necessariamente manejados para a compreensão dos padrões de subsistência em áreas onde foram encontradas cerâmicas com datações bastante recuadas.

Ademais, estudos recentes têm mostrado que as populações “caçadoras-coletoras” apresentavam menor mobilidade do que se supunha, envolvendo o manejo de grandes áreas com a utilização de recursos diferenciados e o retorno a sítios de atividade específica (SCHIMTZ 2005; CAPDENOT 2006).

Uma mudança substancial nas estratégias de subsistência iria ocorrer apenas com o estabelecimento de grupos cujos vestígios indicam a existência de grandes aldeias durante um tempo relativamente prolongado, onde a agricultura passa a ocupar papel de destaque na economia dessas sociedades. Essa mudança caracteriza o Cenário 4 de ocupação pré-colonial do nordeste.

## Cenário 4

**Cronologia estimada:** 2000 a 500 anos atrás

**Período geológico:** Holoceno Recente

### Onde

São Raimundo Nonato, Piauí (6 Sítios)

Jurema do Piauí (1 Sítio)

Central, Bahia (2 Sítios)

Rodelas, Bahia (2 Sítios)

Litoral Norte, Bahia (8 Sítios)

Campo Formoso, Bahia (1 Sítio)

Salvador, Bahia (1 Sítio)

Santa Cruz da Cabrália, Bahia (1 Sítio)

Curuça, Bahia (1 Sítio)

Esplanada, Bahia (1 Sítio)

São Desidério, Bahia (1 Sítio)

Ituaçu, Bahia (2 Sítios)

Porto Seguro, Bahia (2 Sítios)

Simões Filho, Bahia (2 Sítios)

Muquém de São Francisco, Bahia (2 Sítios)

Araripina, Pernambuco (1 Sítio)

Bom Jardim, Pernambuco (9 Sítios)

Petrolândia, Pernambuco (2 Sítios)

Itacuruba, Pernambuco (1 Sítio)

São Lourenço da Mata, Pernambuco (4 Sítio)

Venturosa, Pernambuco (1 Sítio)

Triunfo, Pernambuco (1 Sítio)

Buíque, Pernambuco (1 Sítio)

Brejo de Madre Deus, Pernambuco (1 Sítio)

Fase Araripe, Cangaça, Crotá (3 Sítios)

Florânea, Rio Grande do Norte (2 Sítios)

Senador Georgino, Rio Grande do Norte (2 Sítios)

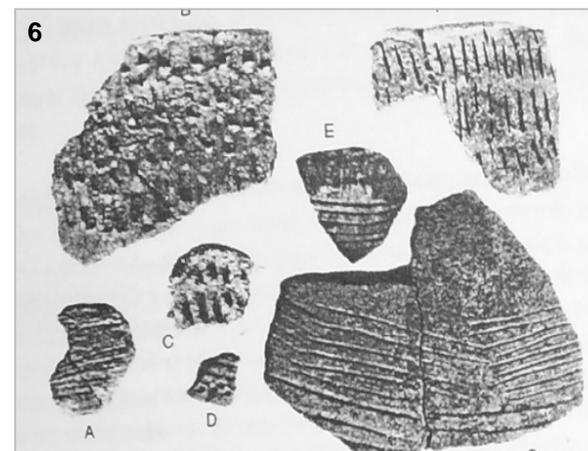
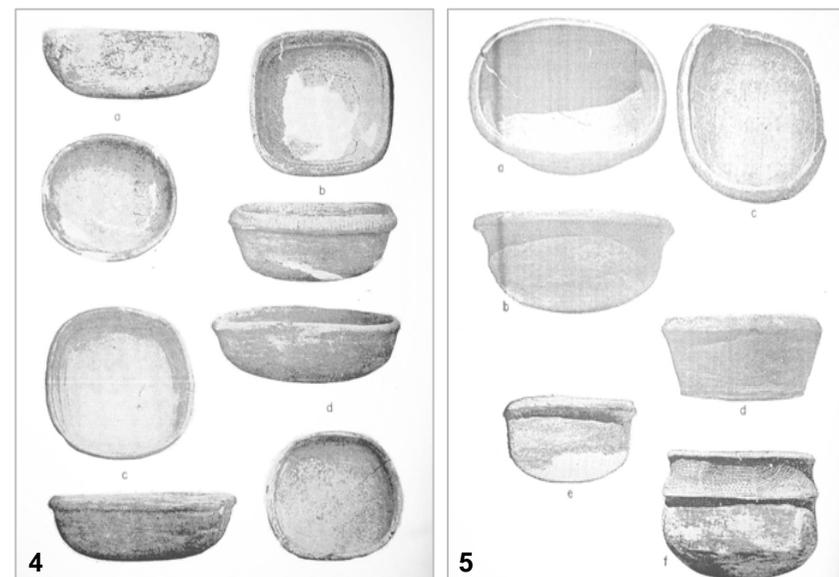
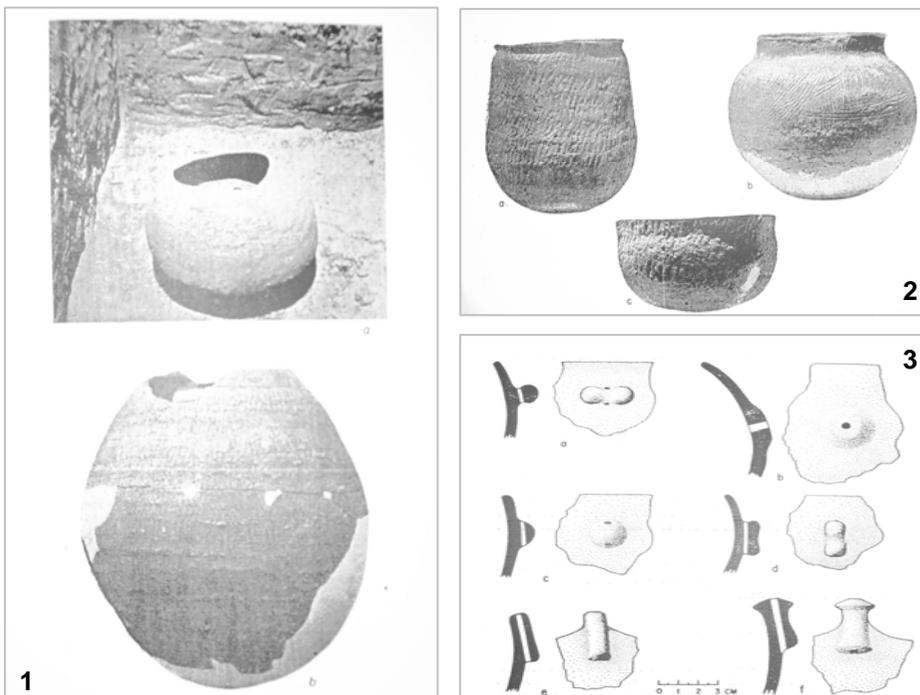
Canindé de São Francisco, Sergipe (1 Sítio)

## Cenário 4

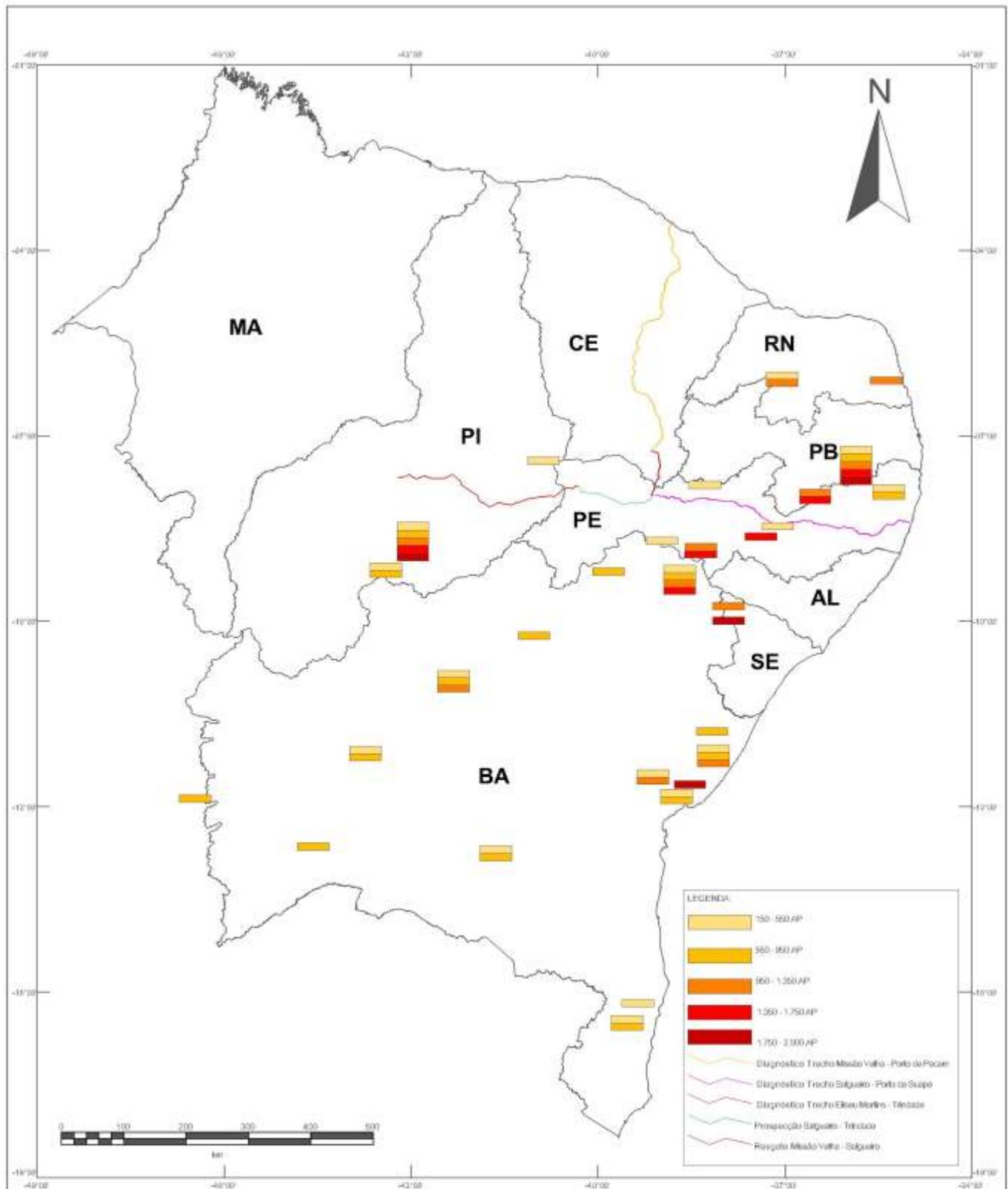
### Vestígios arqueológicos

**Pedra lascada:** Indústrias expedientes predominam.

**Cerâmica:** Proliferam tradições cerâmicas diversificadas.



1. Cerâmica da Fase Cobrobó: urna escovada e urna corrugada (Calderón 1965-66); 2. Cerâmica da Fase Coribe: peças corrugadas e escovada (Calderón 1966-1967); 3. Cerâmica do tipo Papeba (Nasser 1969); 4. Cerâmica da Fase Curimataú (Nasser 1968); 5. Cerâmica da Fase Itapicuru (Calderón 1966-1967); 6. Cerâmica do sítio Surubadel (dunas) (Luna 2006).



**Zanettini**  
ARQUEOLOGIA

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico Ferrovia Transnordestina Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco); Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

Cronologia da Região Nordeste: Cenário 4

MAPA 08

## **Cenário 4**

### **2000 - 500 anos atrás**

Duas tradições ceramistas de ampla dispersão ocuparam o nordeste: as tradições Aratu e Tupiguarani. Além dessas duas grandes tradições temos diversas cerâmicas regionais nesse cenário de ocupação. Começamos a esboçar nosso cenário a partir dessas.

A cerâmica Papeba, do litoral potiguar, está associada a grupos que ocupavam essa região do nordeste antes da chegada dos grupos portadores da Tradição Tupiguarani. Essa cerâmica é caracterizada pela presença apêndices perfurados (NASSER 1969/1970).

A cerâmica Curaçá, no vale do São Francisco pernambucano, aparece relacionada à rituais de inumação com enterramentos em covas rasas, acompanhadas de tigelas, cachimbos e tembetás de amazonita (CALDERÓN 1965/1966).

Com relação ao estado do Maranhão ocorre, no município de Penalva, uma cultura palafítica de agricultores-ceramistas, que ocupavam o lago Cajarí. Esse sítio foi descoberto em 1919 quando uma seca baixou o nível do lago. Os restos palafíticos ocupam uma extensão de dois quilômetros. Tratava-se de um estabelecimento estável, construído sobre esteira de 30 a 35 centímetros de diâmetro, colocados a uma distância entre eles de dois metros. Foram coletados cerâmicas utilitárias, assadores circulares, rodela de fusos e vasos cerimoniais com aplique nas bordas e no bojo. O material lítico polido é também abundante, na forma de batedores e abrasadores sobre seixos, quebra-cocos e machados, muiraquitãs de amazonita, contas e pingentes de pedra e osso. A época de florescimento dessa cultura situa-se em torno de 1300 AP. Os grupos que ocuparam esse sítio eram descendentes de grupos de procedência amazônica que se adaptaram a esse ambiente de transição entre a Amazônia e o semi-árido nordestino (MACHADO, CORRÊA, LOPES 1991a; MARTIN 2005:38-39).

Ainda no Maranhão, na ilha de São Luís, localizaram-se restos de oito sambaquis já muito destruídos pela ação do mar e exploração do cal. O mais bem conservado é o sambaqui de Maiobinha, o qual apresentou dois metros de espessura de ocupação, sendo composto por valvas de moluscos, cerâmicas, artefatos líticos, ossos de animais, espinhas de peixe e dois sepultamentos. Foram obtidas datações em torno de 1400 e 1250 AP. A cerâmica é temperada com conchas trituradas, areia e cacos moídos (MACHADO, CORRÊA, LOPES 1991b:100; MARTIN 2005:42).

Passemos para a caracterização da Tradição Aratu.

Definida a partir do estudo realizado por Calderón (1961) na Baía de Todos os Santos (Distrito de Aratu), essa Tradição é caracterizada pela presença de urnas funerárias piriformes, tigelas globulares e semi-esféricas, em geral sem decoração. A Tradição Aratu apresenta uma dispersão territorial desigual no Nordeste. Segundo Calderón, sítios dessa tradição podem ser encontrados, além da Bahia, em Sergipe, Pernambuco e sul do Piauí. Nos demais estados, ainda não há claras evidências desses grupos (ETCHEVARNE 1999:124).

Os grupos associados a essa Tradição começaram a se instalar no litoral nordestino no século IX, estendendo-se até o século XV. As aldeias eram compostas por cabanas em número variável, conforme pode ser distinguido pelas manchas escuras de matéria orgânica que ficaram no solo (ETCHEVARNE 1999:123-124; MARTIN 1999:207-213). A cerâmica que caracteriza essa Tradição é roletada, sem decoração, com superfície alisada ou engobo de grafite, ocorrendo algumas vezes decoração corrugada-ondulada na borda. A presença de cachimbos e fusos também é freqüente (PROUS 1991:347).

Estudos na Costa do Sauípe (BA) levaram à identificação de quatro sítios Aratu (ver ROBRAHN-GONZÁLEZ & ZANETTINI 2001; ZANETTINI ARQUEOLOGIA 2006a). Os trabalhos executados nos sítios Jacuípe II e Jacuípe III, no âmbito da duplicação da Rodovia BA-99, também no Litoral Norte da Bahia, forneceram datações para essa tradição naquela região que abrangem de 960 a 680 AP (ZANETTINI ARQUEOLOGIA 2006b). Esses estudos suscitaram algumas questões relativas à diversidade dos sítios

associados a essa Tradição arqueológica. A análise detalhada dos acervos revelou dois contextos diferenciados. Nos sítios mais próximos ao litoral temos um estilo tecnológico bastante homogêneo na produção dos utensílios cerâmicos, com a ausência de cachimbos, fusos, furos de suspensão e decorações. As pastas são grosseiras com a presença expressiva de antiplásticos minerais, os acabamentos de superfície são caracterizados pelo alisamento e aplicação de barbotina, a construção dos potes é acordelada desde a base – revelam uma junção pouco cuidadosa dos roletes que aparecem evidentes na maioria dos casos e as formas apresentam predominantemente contornos infletidos e estruturas fechadas. Nos sítios inseridos em porções do interior, próximas aos terrenos de solos mais argilosos e adequados para o cultivo, temos sítios mais extensos e uma maior variabilidade artefactual. As vasilhas apresentam diferentes formas, embora predominem as bordas diretas e lisas; temos a presença de decorações corrugadas e acordeladas e de artefatos diferenciados (cachimbos e fusos). A inserção diferenciada dos sítios na paisagem deve ter refletido em suas economias, ocorrendo nos sítios próximos ao litoral um incremento das atividades de exploração dos recursos marítimos e lagunares, assim como dos manguezais. Assim, a hipótese de conjuntos de assentamentos interligados e com possíveis atividades específicas deve ser considerada.

Cerâmicas associadas à Tradição Aratu ainda não foram documentadas no estado do Maranhão. Com relação ao sudeste do Piauí, as evidências da Tradição Aratu limitam-se às urnas do tipo piriforme encontradas nos sítios do Gongo I e do Braz, as quais Martin (1999:209) considera como insuficientes para considerar esses grupos ceramistas-agricultores como portadores dessa tradição. Para o estado do Ceará, achados em sítios no vale do Quixeramobim de cerâmicas bastante similares as Aratu da Bahia sugerem uma dispersão dessa tradição também nesse estado. Esses sítios apresentam as mesmas urnas piriformes, uso de têmpera de grafita ou areia, bordas onduladas, etc. No entanto, apresentam uma particularidade que se verifica também na fase Papeba do Rio Grande do Norte e pode, portanto, constituir um traço distintivo da região nordestina setentrional: a presença de pequenos apêndices de preensão com perfuração transversal. Cachimbos antropomórficos e rodela de fuso de três até 6,5 cm de diâmetro são também achados comuns (PROUS 1991:363).

Entre os séculos XIII e XIV assistimos à chegada de populações igualmente densas relacionadas à Tradição Tupiguarani. As pesquisas realizadas nos sítios do Litoral Norte Baiano (ZANETTINI ARQUEOLOGIA 2006a; 2006b), assim como a bibliografia disponível – onde a cerâmica Tupiguarani ocupa a posição superior das camadas compostas por cerâmica Aratu (ETCHEVARNE 1999:124; MARTIN 1999:207), têm revelado que existem poucas evidências de trocas ou intercâmbios entre essas duas culturas, que passaram a disputar avidamente espaços entre si, certamente travando grandes embates e disputas por novos territórios.

A questão mais freqüente sobre essa Tradição diz respeito à existência de um centro de origem e das prováveis rotas de expansão. Duas hipóteses têm dominado o cenário das pesquisas que abordam o assunto. Uma primeira hipótese postula a origem desses grupos em uma região amazônica periférica, no Rio Madeira ou entre os rios Madeira e Xingu. A expansão teria se dado em ondas e a mais recente delas, por volta de AD 1000 aos atrás teria passado pelo Mato Grosso do Sul e adentrado São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, dando origem aos grupos Guarani e Tupinambá, entre outros. Uma segunda hipótese advoga uma origem na planície amazônica, com uma divisão entre “Proto-Guarani” e “Proto-Tupinambá” por volta de 500 a.C., com os grupos que deram origem aos Guarani subindo o curso do Rio Madeira, passando o divisor de águas e alcançando a Bacia do Paraná, enquanto os grupos ancestrais dos Tupinambá teriam saído pela boca do Amazonas e descido o litoral do Brasil (BROCHADO 1984).

Embora exista se não uma correspondência, pelo menos uma equivalência entre os grupos da família Tupi-Guarani e as evidências arqueológicas da Tradição Tupiguarani, as fontes etnohistóricas apontam para uma enorme diversidade social e cultural entre esses grupos. Nesse sentido, adotamos a Subtradição Tupinambá, proposta por Brochado (1984) para o Nordeste, não obstante, salientamos a existência de uma diversidade social e cultural desses grupos.

A expansão territorial desses grupos levou a uma série de adaptações, uma vez que os grupos passaram a ocupar áreas com características ambientais notadamente diversas de seus lugares de origem: saindo da mata amazônica, alcançaram o semi-árido nordestino, com grandes zonas de caatinga, floresta e cerrado, além do ambiente de dunas, típico do litoral. O conjunto destas variáveis certamente levou os grupos a apresentar significativas variações regionais, como consequência de contextos específicos de ocupação. Desse modo, embora os grupos Tupi tenham se assentado caracteristicamente no litoral e as áreas de mata úmida próximas ao litoral, Albuquerque (1991) observa que no estado de Pernambuco eles ocuparam os ambientes compreendidos entre o extremo Este e o extremo Oeste. Assim, o mangue, a restinga, a mata e semi-árido, apresentam elementos desta Tradição, demonstrando sua plena adaptação ao semi-árido. Para o autor essa adaptação foi possível graças ao cultivo da mandioca (ALBUQUERQUE 1991).

Pesquisas realizadas por Calderón e posteriormente por Schmitz no interior da Bahia, em Coribe, apontam para a presença de sítios dessa tradição em áreas elevadas, mostrando sua ampla difusão no planalto e sertões. Segundo Ferrari e Schmitz, nas regiões mais frias, os recipientes seriam mais constrictos, servindo para armazenar e cozinhar grãos, porém “nas áreas mais quentes do Norte-Nordeste, a dieta se apoiaria no uso da mandioca amarga, representada pela cerâmica pintada, com formas mais planas e abertas” (*apud* MARTIN 1999:31). Calderón encontrou sítios com cerâmica corrugada nas cabeceiras dos afluentes do São Francisco, denominando esses sítios de fases Coribe e Itapirucu da Tradição Tupiguarani, situados no alto sertão da Bahia na depressão sanfranciscana.

Para o Ceará, há dois sítios associados a essa tradição, localizados por Gazzeta no litoral (Gazzeta 1996), o sítio Lagoa das Almécegas, no município de Paraipaba, e o Sítio do Jorge, no município de Trairi. Ambos os sítios são a céu aberto. Há ainda quatro sítios levantados no projeto Milagres-Coremas, no município de Mauriti, limítrofe com o município de Milagres (TRANSNORDESTINA 2007).

No sudeste do Piauí, onde temos grande parte do trecho Trindade – Eliseu Martins, há evidências que apresentam características híbridas das tradições Aratu e Tupiguarani. Esse é o caso dos sítios Queimada Nova, Barreirinho e Baixão da Serra Nova, cujas amostras cerâmicas foram estudadas por Oliveira (2000). Essa autora observa que alguns elementos das cerâmicas desses sítios, como as urnas piriformes com corrugado ondulado em torno da boca remetem à Tradição Aratu. Porém, outros elementos dessas cerâmicas, tais como a utilização da areia grossa como antiplástico, bordas reforçadas e talhadas, decoração corrugada, escovada e incisa apresentam fortes similaridades com as cerâmicas da Tradição Tupiguarani, subtradição Corrugada (Oliveira 2000:123). Não obstante, conforme apresentado na Prancha 19, vasilhas com características da Tradição Tupiguarani são apresentadas pela autora.

No trecho em exame temos o estudo de um sítio Tupiguarani no município de Araripina, semi-árido pernambucano, a Aldeia do Baião. Nesse sítio foram identificadas sete áreas de concentrações de vestígios cerâmicos e líticos, totalizando 2500m<sup>2</sup>. Essas áreas não possuíam a mesma forma, variando de circulares à elípticas, do mesmo modo as suas dimensões também variam de 130 à 400 metros quadrados. Esse sítio foi datado em 350±150 anos AP (Nascimento 1991)

Para a região da Zona da Mata de Pernambuco e Alagoas o padrão de assentamento dos grupos Tupinambá foi estudado por Lima (2006). O autor observou que as aldeias dessa região se enquadram no perfil de aldeia a céu aberto, com grande concentração de artefatos cerâmicos, além de cachimbos, fusos, e líticos. As áreas mais baixas (planícies fluviais e várzeas, sujeitas a inundações) não foram escolhidas como locais de implantação de aldeias, a qual foi direcionada para a zona dos topos e vertentes dos morros que constituem a formação Barreira (LIMA 2006:76). A distância entre os sítios habitação é bastante elevada, sendo implantados nas áreas extensas mais próximas dos grandes rios da região. Sítios acampamento ou roça foram localizados em grupos, próximos aos grandes sítios habitação (LIMA 2006:83-84).

Informações como as aqui apresentadas vêm-nos fazendo repensar a estrutura e dinâmica das sociedades associadas a essa tradição. Remetem, sem dúvida, a uma elaborada estrutura e organização sócio-política, iniciada no espaço da aldeia e que se projeta, mais além, para uma verdadeira rede de relações inter-regionais, conforme propõe Albuquerque (1983/1984); Albuquerque e Lucena (1991). De fato, somente uma rede de tais proporções seria capaz de homogeneizar uma linguagem comum (o Tupi, ou língua geral), compartilhada por comunidades que se espalhavam de norte a sul do país. De fato, os achados arqueológicos têm indicado grupos com desenvolvimentos específicos, apresentando uma cultura extremamente dinâmica em sua expansão e demografia.



Urnas piriformes da tradição Aratu expostas no Museu Xucurus, em Palmeira dos Índios (AL).

Cerâmica Aratu evidenciada nos sítios Sauípe 31 e Jacuípe II , no Litoral Norte da Bahia (BA) (Zanettini Arqueologia 2006a).

## Tradição Tupiguarani

PRANCHA 19



Cláudia Oliveira

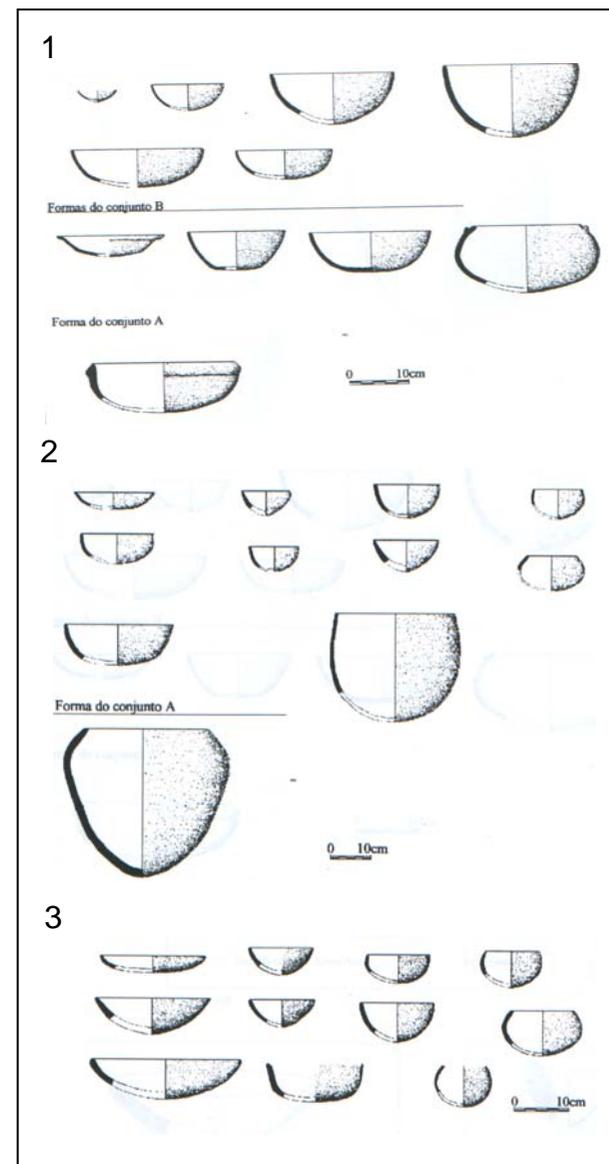


Cláudia Oliveira

Vasilha e fragmentos corrugados da Tradição Tupiguarani encontrados no sítio Barreirinho, sudeste do Piauí (Oliveira 2000).

Formas reconstituídas apresentadas por Oliveira (2000):

- 1) Sítio Baixão da Serra Nova;
- 2) Sítio Aldeia Queimada Nova;
- 3) Sítio Barreirinho.



## 6.2. O PERÍODO HISTÓRICO

É oferecido a seguir um breve quadro a respeito dos processos de ocupação da região a partir do contato com o europeu fruto da expansão capitalista mercantil.

A chegada dos portugueses, no ano de 1500, é, certamente, o episódio mais dramático dessa história de longa duração da trajetória das populações humanas que se estabeleceram, ao longo de mais de uma dezena de milênios, no território atualmente referente aos estados de Pernambuco e Piauí.

A colonização portuguesa não somente implicou no extermínio grande da maioria das sociedades indígenas que, no curso dos milênios, haviam ocupado a totalidade desse território com base em diversificadas e extremamente bem sucedidas estratégias de adaptação, mas forçou aquelas sociedades sobreviventes a novas formas de adaptação a uma situação de contato sem precedentes no período pré-colonial, posto que pautada na implantação de um sistema cujo propósito primordial era a exploração dos homens e dos recursos naturais para a obtenção de lucro: o capitalismo mercantil.

Esse sistema, inicialmente implantado na costa e, nas primeiras décadas, pautado apenas nas atividades extrativas, sobretudo do pau-brasil, rapidamente mudou seu foco para a produção, direcionada para a grande lavoura de cana-de-açúcar. A sua representação máxima era o engenho, o centro produtivo do qual emanava uma complexa estrutura material e social.

O sistema colonial português foi extremamente dinâmico, se complexificando através do tempo e adquirindo novas articulações e diferentes configurações à medida que se expandia do litoral para o interior. Essas diferentes configurações foram materialmente expressas nas diferentes formas de assentamentos que se desenvolveram nesse território a partir de 1500, tais como fortificações, missões e reduções, vilas, cidades, engenhos e fazendas. Esses assentamentos, embora tivessem propósitos e funções diferenciadas e, conseqüentemente, apresentassem diferentes organizações sociais, estavam organicamente integrados, sendo os responsáveis pelo sucesso da

colonização portuguesa em um território de dimensões continentais durante um período superior a três séculos. Os vestígios materiais desses assentamentos constituem os sítios históricos, os quais são testemunhos únicos do processo de expansão e desenvolvimento desse sistema através do tempo. Nesse sentido, se faz necessário apresentar brevemente os principais episódios que resultaram na introdução e expansão do colonialismo português nessa região e a configuração material e social dele resultante.

O interior do Piauí e Pernambuco está enquadrado no semi-árido nordestino, na região tradicionalmente denominada como sertão, palavra de origem portuguesa, usada no Brasil desde o início da colonização, para se referir a lugares apartados, desertos, estranhos e incultos (MARTINS et al 2007:26).

Essa região é ambientalmente caracterizada como de solos rasos e pedregosos e chuvas escassas e mal distribuídas, com vegetação de caatinga. A pobreza do solo não permitiu o desenvolvimento das grandes fazendas monocultoras, centradas no cultivo e processamento da cana-de-açúcar com base no trabalho escravo, a exemplo do que ocorreu na Zona da Mata nordestina. Portanto, as características ambientais do sertão levaram com que seu aproveitamento pelo sistema colonial português adquirisse uma configuração nitidamente diferenciada daquela da região costeira, tendo sido basicamente utilizada para a pecuária extensiva, combinada com agricultura de subsistência, desde a sua penetração inicial pelos portugueses nos séculos XVI e XVII. Essas atividades econômicas, por sua vez, refletiram nas diferentes formas de assentamentos e conseqüentemente, na organização social presente nessa região, caracterizada por uma população esparsa e móvel, primordialmente dedicada à pecuária, inserida em grandes latifúndios dominados por clãs familiares. Em adição, a mão-de-obra escrava africana foi menos numericamente significativa nessa região do que na zona litorânea do Nordeste (GROSS 1968:369; MORAES 2005:7, 11).

O segmento da Ferrovia Transnordestina entre Trindade (PE) e Eliseu Martins (PI), que é objeto deste diagnóstico, estende-se, em sua quase totalidade, pela região centro-sul do estado do Piauí. Assim, neste ítem a ênfase recaíra sobre o processo de ocupação histórica desta região e de suas manifestações materiais, constituídas pelos sistemas

de assentamentos que foram diretamente implantados pelos colonizadores, caso das fazendas, vilas e missões, ou conformados como consequência dos mesmos, como é o caso dos quilombos e aldeias de índios fugitivos.

É importante destacar que a ocupação histórica do Piauí ocorreu a partir de violentas disputas entre índios e colonos pela posse do território. Como consequência, diversas populações indígenas locais foram submetidas à escravidão ou à formas compulsórias de trabalho, situação que persistiu até meados do século XVIII, quando a substituição do índio pelo africano se deu de forma mais consistente, sobretudo após a criação da capitânia de São José do Piauí (1758) (FALCI 1995). Assim, é necessário iniciar pelas populações indígenas que antecederam os colonizadores portugueses.

### *A Ethnohistória Regional*

No início da colonização portuguesa o litoral do Nordeste era quase todo ocupado por povos falantes de línguas ligadas ao tronco Tupi, cujas evidências materiais foram classificadas pelos arqueólogos sob o rótulo da Tradição Tupiguarani (LIMA 2006:70; SILVA 2004:49-51). No sertão viviam povos falantes de várias outras línguas e de etnias diversas, do qual há um conhecimento bem menor. Aos povos do sertão era dado, durante o período colonial, a denominação genérica de Tapuia (MEDEIROS 2002:13).

Os dados etno-históricos sobre os grupos indígenas do Piauí são imprecisos, sobretudo pelo fato da constante migração desses grupos em busca de alimentos e terras férteis e pela guerra contínua (ARAUJO et al 1998:74). Há, porém, registros de diversos grupos indígenas das famílias lingüísticas Tupi, Macro-Jê e, possivelmente, Karib, descritos a seguir:

### Grupos do tronco Tupi:

Estavam localizados no litoral, sul do estado e nas margens dos rios São Francisco e Parnaíba, sob as denominações Amoipira, Tabajara, Ubirajara, Potiguara e Guarani (OLIVEIRA 2000). Ao contrário do que se pensava anteriormente, ou seja, que a maioria desses grupos teriam ocupado essa área após o início da colonização europeia, as evidências arqueológicas de numerosas e densas aldeias associadas a Tradição Tupiguarani, demonstram que esses grupos estavam adaptados a essa região em período anterior a colonização europeia (ALBUQUERQUE 1983/1984; 1991a; 1991b; ALBUQUERQUE & LUCENA 1990; 1991).

### Grupos do tronco Macro-Jê:

Estariam mais concentrados na parte central e sul do Piauí, sob as denominações de Akroá, Canela, Botocudo, Guegué, Jaicó e Timbira. Segundo Urban (1998:90), os Jê teriam se originado entre as nascentes dos rios São Francisco e Araguaia, tendo se irradiado há cerca de 3 mil anos. Os Jê ocupavam uma área compreendida entre o rio São Francisco, a leste, o rio Tocantins, a oeste, o rio Mearim, ao norte, e o rio Paraíba, ao sul (NETO 2006:50). A agricultura era a sua principal atividade, sendo a caça secundária. Plantavam mandioca, milho, banana, batata, feijão, inhame, algodão, mamona, fumo. A tecelagem era desconhecida e o forno subterrâneo representava o utensílio culinário mais característico desse grupo (NETO 2006:60).

As referências mais antigas sobre os grupos indígenas do Piauí são de 1613, sobre os Tremembé do delta do Parnaíba. Em 1628 são descritos nos rios Gurguéia e Uruçuí os índios Rodeleiros, Acroás e Macoazes (OLIVEIRA 2000:51).

Spix e Martius, no começo do século XIX, descreveram os Akroás e Guegues do Piauí. Os Acroá eram tidos como menos bravios e guerreiros que seus vizinhos setentrionais, os Timbira. Esses últimos, também muito espalhados pelo sertão maranhense, sustentavam-se da caça e da pesca e eram avessos à agricultura. Todas essas tribos se assemelhavam em usos e costumes. Alimentavam-se sobretudo da caça e da pesca, vivendo também da produção de pequenas roças de mandioca e bananas (MEDEIROS 2002:33). Entre os traços culturais que mereceram maior destaque por

parte dos cronistas, com ampla distribuição espacial, destacam-se o endocanibalismo, a corrida de toras, o seminomadismo que associa a caça e coleta à agricultura, o uso de botoques labiais, o cultivo do milho, batata, e amendoins, o uso do tabaco para fumigações curativas, e o uso de forno subterrâneo (MEDEIROS 2002:36).

#### Grupos da família Karib:

Estariam no sudeste do Piauí, sob a denominação de Pimenteira, embora haja discordâncias entre os etno-historiadores quanto à inserção desse grupo nesta família linguística, pois sua posição linguística é ainda obscura (OLIVEIRA 2000:54). Eles teriam ocupado uma vasta região entre o Piauí e Pernambuco e na fronteira entre Maranhão e Goiás.

#### Grupos de línguas isoladas:

De acordo com Oliveira (2000:56) seriam os Gamela, Kariri, Kamakã e Massacará. No século XIX, no sertão do Maranhão e Piauí, havia um número expressivo de referências etnográficas referentes aos Gamela, sendo designados pelos sertanejos como tais os índios Timbira, Acroá e Gueguê (grupos Jê) (MOTT 1979). Os Kariri, por sua vez, ocupavam a área do vale do Cariri entre as Serras do Araripe e de São Pedro, no Ceará (NETO 2006:50). A denominação de Cariris era particularmente empregada para os Tapuias em oposição aos grupos falantes do Tupi, sendo que Tapuia era o nome que as tribos Tupi atribuíam aos grupos que se autodenominavam Jê (SILVA 2003:172, 192). Eles usavam cabanas e dormiam em redes. Praticavam uma agricultura rudimentar e produziam cerâmicas. Além da caça, nutriam-se com farinha de mandioca, tubérculos, frutas silvestres, e mel de abelha (NETO 2006:57).

Mais especificamente para a região centro-sul do Piauí há notícias dos seguintes grupos: Timbirá, Akroá, Ariés, Aruá, Aruasí, Kariri, Jaicó, Guegué e Pimenteira, pertencentes portanto, com exceção do último, ao tronco Macro-Jê (OLIVEIRA 2000:52).

Na segunda metade do XVII, com o fim das guerras com os holandeses, o processo de extermínio da população indígena no interior do sertão se intensificou, com o avanço dos colonizadores, interessados na liberação das terras e na obtenção da mão-de-obra

indígena para a lavoura e pecuária. Esta fase é marcada também pela presença dos padres jesuítas que fundam as missões ou reduções destinadas a reunir as populações indígenas (OLIVEIRA 2000:48). Dos povos que sobreviveram e foram aldeados alguns resistiram e quando puderam, fugiram (MEDEIROS 2002:43).

No Piauí foram fundadas as missões de São João do Sende (1768), a oito léguas ao norte de Oeiras, onde foram agrupados os índios Gueguê e Jaicó; São Gonçalo do Amarante (1731), atualmente cidade de Regeneração, com os Gueguê, Acroá, e Timbira; e a missão de Cajueiro (1679), predominantemente ocupada pelos Jaicó. Para esta última não há referências quanto à sua localização (OLIVEIRA 2000:49).

### Possibilidades e potencial dos sítios de contato

Cabe ser destacado que embora a ocupação histórica no Piauí remonte ao século XVII, até o momento não há sítios históricos cadastrados nesse estado no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do IPHAN. Assim, somente através da caracterização do processo de ocupação histórico desse território é possível prescrever quais os tipos de sítios que são passíveis de estarem presentes na ADA, AID e AII da Ferrovia Transnordestina e seus possíveis potenciais para a pesquisa.

Para o caso do período de contato, referente aos primeiros encontros coloniais entre a população indígena desse território e os colonizadores, no período referente aos séculos XVII e XVIII duas categorias de sítios são passíveis de ocorrer na região: as missões religiosas e os aldeamentos indígenas. Conforme descrito acima, há registros de três missões no Piauí entre 1679 e 1768. Mais especificamente, a missão de São João do Sende (1768) fica relativamente próxima à faixa de território interceptada pela Transnordestina de modo que é possível que a esfera de influência dessa missão tenha se estendido a essa faixa territorial.

As pesquisas em missões e reduções religiosas no Nordeste se limitaram, até o momento, a assentamentos da costa, como a missão de N. Sra. do Desterro de Gramació, em Vila Flor (RN) (ALBUQUERQUE 1990), e a missão de N. Sra. do Ó, em Itacuruba (PE), no vale do São Francisco (MARTIN 1990). O potencial desse tipo de sítio para a pesquisa pode ser exemplificado pelo trabalho de Brochado et al. (1969)

nas missões jesuítico-guaranis do Rio Grande do Sul, referentes ao século XVIII. Esses autores verificaram que os Guarani das Missões adotaram gradualmente técnicas européias na produção de sua cerâmica, as quais mantiveram até os jesuítas serem expulsos da região, em 1767, período a partir do qual os Guarani retornaram a usar suas técnicas tradicionais de manufatura.

Por outro lado, os grupos indígenas desse período de contato estavam sofrendo inúmeras pressões, decorrentes do violento processo de ocupação desse território pelos bandeirantes. Conforme exposto acima, há notícias dos grupos Timbirá, Akroá, Ariés, Aruá, Aruasí, Kariri, Jaicó e Guegué, referentes ao tronco Macro-Jê, além dos Pimenteira, provavelmente da família Carib. Esses grupos Jê compartilhavam uma série de elementos culturais, de modo que as diferenças em seus padrões de assentamento e cultura material podem ser muito sutis. Em adição, é bastante provável que as tensões decorrentes dos encontros coloniais tenham levado esses grupos a mudar seus padrões de assentamento, talvez ocupando as áreas de mais difícil acesso, anteriormente utilizadas somente para a exploração de recursos específicos. Esse tipo de processo foi verificado entre os Guarani do Rio Grande do Sul, os quais, à medida que a fronteira colonial se aproximava de seu território, ocupavam áreas mais altas, nas quais tradicionalmente não instalavam seus assentamentos. Além das mudanças nos padrões de assentamento, é ainda possível que, a partir dessa situação de contato, a cultura material desses grupos tenha se modificado, seja com a inclusão de novos itens como armas e ferramentas de metal, seja pela reelaboração de sua cultura material tradicional através de novas técnicas, tais como a adição de novas formas de vasilhames cerâmicos. Em termos de pesquisa arqueológica histórica no Nordeste, até o momento o estudo dos sítios de contato entre europeus e indígenas tem se limitado à zona litorânea, como por exemplo o trabalho de Albuquerque na feitoria quinhentista de Cristóvão Jacques, no litoral norte de Pernambuco (ALBUQUERQUE 1984).

### *O Processo de Ocupação Colonial e as Atividades Produtivas*

Durante o período de ocupação holandesa, houve uma diminuição considerável nas entradas sertão, que haviam sido iniciadas no século XVI. Essas só foram retomadas durante o processo de restauração portuguesa, quando houve uma concentração de missionários e vaqueiros no submédio São Francisco. O sertão de rodela tornou-se referência da fixação desses grupos, tendo eles a partir daí avançado na direção de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande, Ceará, Piauí e Maranhão (BARROS, 1919:123). Assim, no último quartel do século XVII, foi iniciado o processo de ocupação histórica do Piauí.

A ocupação desse território ocorreu, portanto, a partir do interior, do rio São Francisco. A Casa da Torre, instalada no oeste baiano, comandada por Garcia de Ávila, iniciou a ocupação das terras do sudeste, abrindo campos para os rebanhos bovinos, paralelamente ao combate aos indígenas. Assim, o povoamento do interior proveio a partir da Bahia, devendo-se à expansão do gado. Essas hordas povoadoras caracterizavam-se pelas organizações bandeirantes, chefiadas por paulistas, que visavam combater os índios, assentando-se nas terras que lhes iam sendo dadas como sesmarias (GIRÃO 1971:94-98). A população dessas sesmarias incluía, além da extensa família do sesmeiro, numerosos outros elementos tais como administradores, agregados, meeiros, capatazes, escravos, comunidades indígenas, dentre outros. Além das atividades produtivas, essa população tinha o dever de defender a propriedade contra bandidos, escravos fugitivos, índios beligerantes, e contra as intenções de apropriação dos sesmeiros vizinhos (SINGELMANN 1975:66-67).

No último quartel do século XVII foram fundadas, no território do Piauí, diversas fazendas de gado, sendo a mais importante a Fazenda Cabrobó, no vale do rio Canindé, a qual foi elevada ao status de vila em 1712, recebendo o nome de Mocha. Em 1717 chegaram do Maranhão diversas famílias para promover o desenvolvimento dessa povoação. A povoação desse território, contudo, manteve-se extremamente rarefeita por todo o século XVIII, em função da pecuária extensiva, que exigia enormes extensões de terra para ser realizada nesse ambiente em que as condições climáticas

e naturais, tais como a escassez de chuvas, de cursos de água, e o solo predominantemente arenoso, dificultavam enormemente o desenvolvimento agrícola. Mesmo as localidades que haviam se tornado vilas continuaram despovoadas e insignificantes ao longo desse período, pelo fato de que a população vivia dispersa pelo sertão, envolvida em atividades ligadas à pecuária nos grandes latifúndios (MOTT 1985:45-55).

A atividade econômica principal dessa região, portanto, foi a criação de gado, sendo o couro a matéria-prima fundamental utilizada no dia a dia dessa população. A lavoura existia somente para atender as necessidades básicas de subsistência. O grande escoadouro do gado era a estrada das boiadas, depois chamada caminho dos Inhamuns, que drenava do Piauí e dos sertões mais centrais do Ceará as manadas de corte para os mercados da Bahia e Pernambuco. O gado do Piauí também era destinado, pelas estradas do gado, às províncias do Maranhão e Pará (GIRÃO 1971:99-102; MARCONDES 2005:128).

A pecuária manteve-se como a principal atividade econômica do Piauí até o início do século XIX. A carne bovina era exportada para as capitânicas do Maranhão e Bahia, cuja base econômica era a lavoura comercial, o algodão no Maranhão, a cana-de-açúcar e o tabaco na Bahia. A economia açucareira, sobretudo, era dependente do gado não só como alimento básico da população mas também como transporte e força-motriz dos engenhos de açúcar (MOTT 1981:55-72). A decadência da pecuária no princípio do século XIX é explicada por uma série de fatores tais como a má administração e baixa capitalização da mesma, a política fiscal imperial, que concedeu ao Maranhão as vantagens da arrecadação até 1836, e o desenvolvimento das charqueadas no Rio Grande do Sul, cujo charque chegava aos portos do Nordeste por preços bem mais em conta do que a carne produzida no Piauí. Com a decadência da pecuária o algodão começou a adquirir destaque na produção da Província, sobretudo a partir de 1815, seguido, mais tarde, pela produção de arroz e, no começo do século XX, da borracha de manihoba (KNOX s.d.:26-29). A atividade pecuária, contudo, manteve-se importante para a economia da província por todo o século XIX.

No início da década de 1850 a capital da província foi transferida de Oeiras para Terezina (1851), como reflexo das mudanças econômicas pautadas na produção do algodão, visto que a localização de Oeiras não lhe permitia servir de entreposto aos distritos interiores, devido ao seu afastamento dos curso d'água navegáveis. Esta mudança acarretou um maior desenvolvimento da região norte, com o florescimento da agricultura nas margens do Parnaíba na divisa com o Maranhão, a qual foi ainda mais impulsionada com a navegação a vapor (MARCONDES 2005:127).

### Possibilidades e potencial dos sítios relacionados à economia da pecuária

Os testemunhos arqueológicos desse processo de ocupação histórica associado à pecuária envolvem vilas e povoados coloniais, sedes de fazendas, unidades de habitação dos vaqueiros e suas famílias, caminhos e pousos de tropeiros. Com relação às sedes de fazendas coloniais, há notícias dessas estruturas no município de Simplicio Mendes, onde, no ano de 1761, foi instalada a primeira fazenda da região, no lugar denominado Poções. Até o momento não há informações sobre pesquisas arqueológicas em fazendas coloniais no sertão do Nordeste, com pesquisas sobre esses estabelecimentos se limitando à zona litônea, como a fazenda beneditina São Bento de Jaguaribe, ocupada entre os séculos XVII e XIX, localizada no município de Abreu e Lima (PE) (MEDEIROS 2005), e o sítio do Campo, ocupado entre os séculos XVII e XVIII, localizado na área rural de Olinda (PE) (BORGES 2005). Para o caso do sertão do Piauí, pesquisas arqueológicas nesse tipo de assentamento podem ser extremamente reveladoras sobre os modos de vida e cotidiano dos primeiros colonizadores, podendo, sobretudo, fornecer informações sobre a natureza cotidiana dos encontros coloniais nessa região, incluindo as formas de interação das sociedades nativas com os colonizadores e suas possíveis manifestações materiais.

Com relação às unidades de habitação dos vaqueiros e suas famílias, duas situações podem ser esperadas. A primeira diz respeito à população agregada no centro das sesmarias, vivendo próxima à sede das fazendas, uma configuração que pode ter gerado uma paisagem hierárquica que tinha na casa do sesmeiro sua expressão máxima de poder, e, assim, ter deixado uma assinatura arqueológica da extremamente desigual estrutura social do sertão. A segunda situação concerne o modo de vida semi-

nômade da população vaqueira, cuidando do gado em enormes extensões de terra. Assim, espera-se que acampamentos temporários desses grupos também tenham existido, e possam ter deixado um registro arqueológico mais sutil, que deverá ser caracterizado por elementos materiais facilmente transportáveis e extremamente utilitários. Até o momento não há notícias sobre pesquisas nesses tipos de sítio em nenhuma região do Nordeste.

Uma situação análoga diz respeito aos caminhos e pousos dos tropeiros. Tais caminhos, que serviram para o escoamento do gado durante todo o período colonial, constituem megaartefatos arqueológicos, podendo ser considerados como vetores de relações sociais, na medida em que ligavam esse sertão com as vilas e cidades mais populosas do litoral. Ao longo desses caminhos provavelmente foram instalados inúmeros pousos, onde os tropeiros se instalavam para passar a noite. Esses acampamentos de pernoite podem ter deixado uma cultura material tão exígua quanto a dos acampamentos temporários dos vaqueiros, devendo caracterizar-se, sobretudo, por atividades relacionadas à alimentação e ao lazer. Até o momento, pesquisas arqueológicas em caminhos coloniais limitaram-se à região sudeste, como a Calçada Lorena pesquisada por Zanettini (1990) no estado de São Paulo, e o Caminho Novo das Minas, pesquisado por Sousa (1995) no Rio de Janeiro.

Finalmente, o ciclo da borracha de maniçoba, que teve sua fase áurea nas duas primeiras décadas do século XX, deixou como vestígios uma série de acampamentos de “maniçobeiros”, trabalhadores envolvidos com a atividade de extração da maniçoba. Na região de São raimundo Nonato muitos desses trabalhadores viviam em tocas que anteriormente serviram de abrigo aos primeiros habitantes pré-históricos da região. Essas tocas eram temporariamente utilizadas pelos maniçobeiros como habitação, no período em que realizavam as atividades extrativas, assim como para o armazenamento da maniçoba. Além das tocas, os maniçobeiros também habitavam pequenas casas de taipa. Tais sítios caracterizam-se pela ocorrência de potes e panelas de cerâmica, e raros pratos de ferro esmaltado e panelas de alumínio e de ferro (OLIVEIRA 2002).

Cabe ressaltar que um dos sítios arqueológicos históricos registrados pode estar relacionado ao século XIX (Sítio Serra Vermelha 1), tendo exibido escassas evidências materiais, possivelmente relacionadas a processos de ocupação dessa natureza (acampamentos temporários, caminhos e pousos).

### *Os Séculos XVIII e XIX: a escravidão africana*

A ocupação histórica do Piauí ocorreu, portanto, a partir de violentas disputas entre índios e colonos pela posse do território, com a submissão das populações indígenas locais à escravidão ou a formas compulsórias de trabalho, situação que persistiu até a criação da capitania de São José do Piauí, em 1758 (FALCI 2000). A partir de então foi incrementada a importação de escravos africanos para a pecuária e demais atividades econômicas da capitania, em especial o algodão, mas também fumo, açúcar, arroz, feijão e mandioca. Essas medidas, no contexto da reforma pombalina, visavam uma maior integração da economia piauiense no conjunto da colônia, como subsidiária das economias do Maranhão e Pernambuco (PESSOA 2003:179).

Mott (1979) demonstrou que o uso da mão-de-obra escrava de origem africana na pecuária do Piauí ocorreu em uma escala bem maior do que tradicionalmente admitido. Os escravos de origem africana constituíam a parte mais significativa dos trabalhadores das fazendas sendo que os índios, despejados de suas terras, tinham um papel marginal, relegados aos trabalhos mais vis e as condições mais degradantes de vida.

A investigação mais detida da escravidão por Falci (2000), por sua vez, permitiu ultrapassar o quadro exclusivo da pecuária, demonstrando algumas peculiaridades da vida escrava no Piauí, como o fato de que boa parte da população escrava nasceu na própria capitania, sucedendo gerações de escravos no âmbito de um grupo familiar, o que permitiu uma relação de maior proximidade entre senhores e escravos e um relativo espaço de negociação, que acabou por dar origem ao mito de uma escravidão mais amena na área da pecuária sertaneja. Marcondes, por sua vez, (2005:88), analisando a mão-de-obra escrava do Piauí no terceiro quartel do século XIX, nota que

38% dos escravos da província realizavam serviços domésticos e atuavam como jornaleiros, prestando serviços variados em troca de um diária.

No município de Oeiras, localizado no centro-sul da província do Piauí, cujo território abrangia grande parte da faixa interceptada pela Transnordestina até a emancipação de Simplício Mendes, em 1933, os escravos ainda constituíam, em 1872, 15,5% da população (1987 escravos), atuando, sobretudo, na agricultura (43,8%), ofícios diversos (24,2%), serviços domésticos (19,2%) e pecuária (10,7%) (MARCONDES 2005:133-137).

### Possibilidades e potencial do sítios relacionados à escravidão africana

Embora os escravos de ascendência africana fossem elementos onipresentes no cenário colonial e do Brasil Império, atuando nas mais diversas esferas públicas e privadas, de modo que seus vestígios materiais muitas vezes estarão misturados aos dos segmentos dominantes, há duas categorias de sítios cujos vestígios podem ser associados a esses grupos com pouco risco de ambigüidade: as senzalas e os quilombos.

Até o momento, pesquisas arqueológicas em senzalas no Nordeste limitaram-se à senzala da Fazenda São Bento de Jaguaribe, no município de Abreu e Lima, litoral norte de Pernambuco, sendo porém mais focalizada na caracterização arquitetônica da mesma do que nas possíveis práticas cotidianas de seus ocupantes (SILVA 2006). As pesquisas arqueológicas em senzalas, de uma forma geral, são ainda raras no Brasil, mas tem um potencial muito grande, à medida que podem informar sobre as práticas cotidianas mais íntimas dos escravos, que não foram descritas nos documentos escritos sobre esse grupo.

Os quilombos, por sua vez, também apresentam um enorme potencial para a pesquisa, na medida em que seus vestígios podem informar sobre as práticas dos escravos em um espaço de subversão, totalmente livre da vigilância da sociedade dominante. Até o momento, o único quilombo do Nordeste que foram realizadas pesquisas arqueológicas é o Quilombo dos Palmares, no agreste Alagoense (FUNARI 1995; ORSER E FUNARI 1992). Apesar de terem sido realizadas somente escavações exploratórias nesse sítio,

limitadas a pequenas trincheiras e tradagens, de modo que os dados empíricos são bastante limitados sob o ponto de vista quantitativo, o potencial interpretativo desse sítio vem sendo exposto em diversas publicações, incluindo sua integração no sistema colonial global (ORSER 1996), a composição multi-étnica de seus habitantes, que poderia levar a diferenciações internas na estrutura social do quilombo, e a construção da identidade étnica dos palmarinos, com o propósito de enfatizar suas diferenças ante à sociedade colonial (ALLEN 1998).

Para o caso do centro-oeste do Piauí, conforme exposto acima, os escravos ainda na década de 1870 representavam uma parcela significativa (15,5%) da população do município de Oeiras, o qual estendia-se além da faixa territorial interceptada pela Transnordestina. Assim, considerando que, nesse período, mais de 50% da população escrava da região estava envolvida em atividades rurais, agricultura e pecuária, há uma forte probabilidade da presença de senzalas nas fazendas dessa região. A presença de quilombos, por sua vez, é atestada pela comunidade remanescente de quilombo denominada Quilombo do Tapuio, localizado no município de Queimada Nova, ao sul do traçado da Ferrovia Transnordestina (Santos 2006).

#### *Aspectos sociais e religiosos da população sertaneja*

As instituições políticas nos municípios que integravam o interior rural com a administração colonial tinham um caráter um tanto artificial, porque somente poderiam ser representadas pelos *homens bons*, os quais consistiam quase que exclusivamente nos grandes proprietários rurais. Assim, esses latifundiários tornaram-se o poder dominante não somente em suas terras, mas nos municípios nos quais suas terras estavam inseridas. Essa estrutura de dominação política dos grandes proprietários rurais veio a ser denominada *coronelismo*. Originalmente, os coronéis eram os oficiais que chefiavam a extinta Guarda Nacional, título que era concedido aos, ou comprado pelos, mais poderosos latifundiários ou chefes políticos em um município, devido ao grande poder que essa titulação concedia na escala local. Mais tarde esse termo veio a designar, nos sertão, qualquer chefe político que possuidor de grandes extensões de terra, dinheiro, e capangas, exercendo assim um papel dominante na política local (Singelmann 1975:66-67).

Com relação à população camponesa, o sistema de dependência às grandes famílias latifundiárias era a única instituição que interessava, de modo que, nessa estrutura, as linhas de clivagem separavam as facções, não as classes sociais, umas das outras. Assim, os sertanejos defendiam os interesses de seus respectivos patrões, visto que para cada indivíduo era imperativo lutar contra a facção inimiga no seu próprio nível sócio-econômico. Aos sertanejos que não estavam inseridos na estrutura dos grandes latifúndios restava uma vida errante e miserável. Desses, alguns aderiam ao banditismo, tornando-se cangaceiros, formando grupos que saqueavam povoados e extorquiam dinheiro dos latifundiários, embora muitas vezes pudessem fazer serviços para os mesmos (GROSS 1968: 372, 382; SINGELMANN 1975:72).

Dentro dessa rígida estrutura, os movimentos sociais tomavam forma religiosa, dado que somente o apelo aos poderes sobrenaturais poderia levar a mudanças nos relacionamentos humanos. Nesse sentido, todas as insurreições no sertão nordestino tiveram um fundo religioso, como foi o caso das seitas da Serra do Rodeador e Pedra Bonita, no início do século XIX, e de Canudos, no final daquele século. Conforme observa Gross (1968:374), esses movimentos, recorrentes nos séculos XIX e XX, tenderam a ocorrer em épocas subseqüentes a severas secas, as quais ocasionavam períodos de instabilidade social devido à fome, morte e migração massiva da população camponesa.

No sertão piauiense, a exemplo do restante do sertão nordestino, a cultura da população camponesa foi fortemente influenciada pelo catolicismo desde os primórdios da colonização portuguesa. Até 1759 a manutenção e difusão da religião católica coube aos jesuítas. Após a expulsão dos jesuítas, o catolicismo continuou a ser pregado por líderes religiosos locais, os quais somente não realizavam os sacramentos. Esses homens sagrados vagavam pelo sertão atuando como guias espirituais da população sertaneja. Porém, sem uma orientação ortodoxa da Igreja Católica, o catolicismo sertanejo misturou-se com crenças populares de origem indígena e portuguesa, contendo, assim, elementos animísticos que eram considerados importantes em muitos cultos (GROSS 1968:379).

O levantamento das referências patrimoniais por meio de entrevistas dirigidas deixa patente essa influência da religiosidade católica na região em exame, uma vez que várias igrejas e festas católicas foram indicadas como patrimônio pela população local (ver Anexo 2).

### Possibilidades e potencial dos sítios religiosos

Os sítios religiosos podem ser classificados, basicamente, em duas categorias: templos (igrejas, capelas e santuários) e cemitérios. Tais sítios ocorrem simultaneamente ao processo de ocupação colonial, pois constituem representações materiais da visão de mundo religiosa luso-brasileira, implantadas pelos colonizadores em cada novo espaço conquistado. Esse imbricamento entre colonização e religião é bastante claro nos casos das missões religiosas, que muitas vezes constituíram os primeiros assentamentos nos territórios a ser colonizados, as quais já foram discutidas no item referente à etnohistória. Além das missões, para o caso do centro-oeste do Piauí, um exemplo deste imbricamento entre colonização e religião é a própria primeira capital da província, Oeiras, a qual originou-se de uma capela fundada em 1695, dedicada à Nossa Senhora da Vitória. Até o momento, pesquisas arqueológicas em igrejas do Nordeste foram realizadas somente na igreja quinhentista N. Sra. Da Divina Graça, em Olinda (PE) (ALBUQUERQUE 1980).

Os sítios cemitério, por sua vez, podem fornecer inúmeras informações sobre as práticas de sepultamento dos primeiros colonizadores da região em foco, e suas mudanças através do tempo, decorrentes das influências culturais dos grupos indígenas e africanos que vieram a compor essa cultura sertaneja. Na perspectiva da antropologia física e bio-arqueologia, os restos humanos resgatados nesses sítios podem fornecer informações inéditas sobre a expectativa de vida dessa população em diferentes períodos de sua história; as possíveis patologias que a assolaram; e mesmo sobre as tensões sociais a que esses grupos estiveram sujeitos em função do violento processo colonizador. Pesquisas arqueológicas em cemitérios no Nordeste limitaram-se, até o momento, aos sepultamentos encontrados no interior da igreja N. Sra. da Divina Graça (ALBUQUERQUE 1980).

Por fim, uma terceira categoria de sítio religioso, para o contexto específico do sertão, cuja religiosidade da população foi marcada, como visto acima, por movimentos messiânicos e um catolicismo sincrético, são os assentamentos originados desses movimentos, cujo exemplo mais evidente é o assentamento de Canudos, na Bahia. Canudos é o único assentamento “messiânico” arqueologicamente pesquisado até o momento. A pesquisa arqueológica ocorreu na década de 1980, por Zanettini (1988; 1998), que recuperou inúmeros elementos da vida material da população sertaneja desse sítio e evidências dos combates travados entre essa população e as tropas republicanas.

Portanto, dadas as informações de caráter histórico fornecidas neste relatório, verifica-se que a faixa territorial que será interceptada pela Ferrovia Transnordestina entre Trindade e Eliseu Martins apresenta um alto potencial arqueológico histórico, com a possibilidade da ocorrência de todos os sítios que foram produto do processo de colonização dessa região, tais como: aldeias de índios fugitivos, fazendas de gado, unidades de habitação e acampamentos de vaqueiros, vilas e povoados coloniais, capelas, igrejas e cemitérios, senzalas e quilombos. A atenção a essas evidências, e o resgate arqueológico daquelas levantadas que estiverem sob ameaça de serem impactadas pelo empreendimento em questão, será de fundamental importância para o estudo de diversas facetas da história social e cultural dessa região.

## 7. PROGNÓSTICO

Conforme exposto no capítulo 5, foram cadastrados ao longo da ferrovia 50 bens culturais de natureza material, envolvendo 23 sítios arqueológicos, 15 ocorrências arqueológicas e 12 áreas de ocupação histórica. Dos 23 sítios arqueológicos, 21 estão situados na faixa da ADA do empreendimento e 2 em sua All. Com relação às ocorrências arqueológicas, 14 situam-se na ADA e 1 na All do empreendimento.

Vale ressaltar, entretanto, que a relação entre os bens mencionados e as respectivas áreas de avaliação (ADA, AID e All), poderá ser modificada mediante alterações no trajeto ora projetado. Do mesmo modo, o diagnóstico não abrangeu áreas igualmente sujeitas a futuras intervenções tais como fontes de matérias-primas necessárias à implantação da via férrea (areais, saibreiras e pedreiras), por não existir ainda definição projetual a respeito.

De qualquer modo, os sítios arqueológicos levantados, tanto na ADA quanto na All, apontam tal qual estudos desenvolvidos na região até o presente para um amplo potencial arqueológico de toda a faixa de terras que serão interceptadas pela Ferrovia Transnordestina. Da mesma forma, as ocorrências arqueológicas indicam uma forte intensidade de ocupação da região em tempos pretéritos, seja como zona de circulação de grupos caçadores-coletores e horticultores durante o período pré-colonial, seja como áreas de atividades e habitações temporárias de grupos do período histórico. Tais ocorrências são, portanto, sugestivas da presença de sítios arqueológicos de maior porte nessa faixa territorial, sejam esses acampamentos de caçadores-coletores, aldeias de agricultores-ceramistas, ou propriedades rurais relacionadas a processos mais recentes.

Portanto, as referências obtidas pela presente pesquisa confirmam a existência, na área, de um significativo patrimônio arqueológico e histórico-cultural, o qual precisará ser considerado, antes do início das obras de implantação da Ferrovia Transnordestina, sendo possível estabelecer um prognóstico de existência de mais 69 sítios somente na área de influência direta do empreendimento. Isso porque os 14 trechos examinados correspondem a 25% do traçado total e possibilitaram o cadastro de 23 sítios arqueológicos.

## **8. AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS E INDICAÇÃO DAS MEDIDAS MITIGADORAS**

A implantação da malha ferroviária da Ferrovia Transnordestina envolverá, em função do conjunto de obras a ser realizado, uma série de ações impactantes ao patrimônio arqueológico presente na ADA e AID desse empreendimento. Dentre essas ações impactantes podemos destacar: a abertura de estradas de serviço, os cortes de terreno, a realização de aterros, a obtenção de material de empréstimo, e a disposição de bota-fora. Essas ações podem acarretar em uma série de impactos adversos ao patrimônio arqueológico, incluindo a exposição e destruição em caráter definitivo de estruturas, sítios e artefatos superficiais e subsuperficiais, o soterramento de estruturas arqueológicas e artefatos, a destruição de paisagens apropriadas por grupos humanos para finalidades diversas (obtenção de matérias-primas, por ex).

Em linhas gerais os impactos podem ser caracterizados como negativos, de ocorrência certa, de curto prazo, localizados, permanentes, de grau de resolução alto a médio, de grande magnitude e alta relevância, sobretudo, se levarmos em conta o baixo índice de conhecimento que se dispõe sobre a arqueologia da região em apreço.

Desta forma, a ação mitigadora cabível envolve a realização de Programa arqueológico de resgate dos 23 sítios até o presente identificados, acompanhados de prospecções sistemáticas e intensivas de subsuperfície que assegurem a identificação, recuperação e preservação das demais evidências sujeitas à mutilação, dano e/ou destruição em caráter irreparável em consonância com a legislação. O resgate envolverá ações compatíveis e com intensidade variável em função da natureza e grau de impactos que os sítios poderão sofrer em função da efetiva implantação do empreendimento.

No tocante à prospecção deverá ser dada especial atenção não somente à faixa de domínio, mas também a todas as localidades definidas oportunamente para intervenções necessárias como áreas de empréstimo e/ou áreas fonte de matéria-prima, botas-fora, etc. Essas prospecções deverão revelar um quadro mais completo das manifestações arqueológicas que virão a ser impactadas pelas obras previstas para a implantação desse trecho da Transnordestina.

Por fim, o Programa deverá abarcar um Subprograma de Educação Patrimonial com o objetivo de divulgar e valorizar o patrimônio evidenciado junto à população da área de influência do empreendimento, envolvendo ações básicas, inclusive, durante a realização do resgate arqueológico, aspecto a ser abordado em caráter emergencial junto ao IPHAN. Do ponto de vista logístico, cabe propor a empresa um programa único abarcando os diversos segmentos do empreendimento ora em fases distintas de obra, na região como um todo, objetivando o melhor custo benefício.

O Programa deverá pautar-se no estabelecimento de parcerias estratégicas com órgãos municipais, estaduais e federais de educação e cultura devotados à preservação do patrimônio cultural da região interceptada pela linha férrea, estimulando ações e procedimentos voltados à valorização desse patrimônio enquanto bem comum, em consonância com a legislação brasileira. Dentre as ações educativas e de divulgação previstas vislumbra-se a capacitação de educadores, a realização de mostra itinerante e a geração de material de apoio à difusão cultural compatível com a magnitude do empreendimento e impactos positivos e negativos dele advindos.

Desse modo, a Transnordestina ira assegurar a produção de um maior volume de conhecimento a respeito do patrimônio arqueológico e histórico-cultural da região e a sua apropriação pela comunidade nacional, compensando as eventuais perdas e impactos que este patrimônio possa sofrer em decorrência da implantação dessa malha ferroviária.

São Paulo, 22 de Fevereiro de 2008

**Prof. Dr. Paulo Eduardo Zanettini**

**Prof, Dr. Luis Cláudio Pereira Symanski**

**Ms. Camila de Azevedo Moraes**

*Arqueólogos Coordenadores*

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, M. C. (Org.). Organização e gerenciamento do acervo arqueológico pré-histórico brasileiro no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Relatório Científico Final. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, 1999.
- ALARCÃO, J. Para uma conciliação das arqueologias. Porto: Afrontamento, 1996.
- ALBUQUERQUE, M. Escavações Arqueológicas realizadas na Igreja Quinhentista de N. Sra. da Divina Graça. *Clio* 3: 89-90, 1980.
- ALBUQUERQUE, M. Horticultores Pré-Históricos do Nordeste. *Arquivos do Museu de História Natural*, Vol. VIII/ IX, Belo Horizonte: 130-134, 1983/84.
- ALBUQUERQUE, M. Contato Euro-Indígena no Nordeste do Brasil: Um Estudo Arqueológico. Dissertação de Mestrado em História. Recife, UFPE, 1984.
- ALBUQUERQUE, Paulo T. Escavações Arqueológicas na Missão de N. Sra. do desterro de Gramació – Vila Flor, RN. *Revista do CEPA* 17(20):305-318, 1990.
- ALBUQUERQUE, M. Ocupação Tupiguarani no Estado de Pernambuco. *Clio Série Arqueológica*, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4; 115-116, 1991.
- ALBUQUERQUE, M. Ocupação Tupiguarani no Estado de Pernambuco. *Clio Série Arqueológica* 1(4): 1991, 115-116.
- ALBUQUERQUE, M. & ALVES, C. O sítio arqueológico de Quipapá (PE 79-PIIm) - Contribuição ao estudo da Tradição Tupiguarani no Nordeste do Brasil. *Boletim do Departamento de História da UFPE, Série Arqueologia*, Recife, 1: 24p. 1983.
- ALBUQUERQUE, M. & LUCENA, V. Levantamento exploratório da Ocupação Humana Pré-histórica da Lagoa do Jequiá - Alagoas. *Publicação Avulsa do Laboratório de Arqueologia da UFPE*, Recife, 2: 10 p., 1988.
- ALBUQUERQUE, M. & LUCENA, V. Agricultura Tropical Pré-histórica (um sistema de floresta úmida ou que integra o semi-árido?). *Revista Ciência e Trópico*. Recife, 19 (1): 7-33, 1990.
- ALBUQUERQUE, M. & LUCENA, V. Cultivadores Pré-históricos no semi-árido: aspectos paleoambientais. *Clio Série Arqueológica*, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4; 117-118, 1991a.

- ALBUQUERQUE, M. & LUCENA, V. Caçadores-coletores no agreste pernambucano: ocupação e ambiente holocênico. *Clio Série Arqueológica*, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4; 73-74, 1991b.
- ALBUQUERQUE, M. A Organização do Espaço Habitacional em aldeias Tupiguarani no Estado de Pernambuco. *Clio Série Arqueológica*, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4; 119-120, 1991c.
- ALEGRE, M. S. P. et al (orgs). Documentos para a história indígena no Nordeste: Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe. Núcleo de História Indígena e do Indigenismo - Universidade de São Paulo, Fapesp, São Paulo, 1994.
- ALLEN, S. J. A 'cultural mosaic' at Palmares? Grappling with historical archaeology of a -Seventeenth-Century brazilian quilombo. In: FUNARI, Pedro P. (org.), *Cultura Material e Arqueologia Histórica*, Campinas, Unicamp, pp. 141-178, 1998.
- ALVES, C. A cerâmica pré-histórica no Brasil: avaliação e proposta. *CLIO – Série Arqueológica*, UFPE, Recife, n.7: 11-88, 1991.
- ARAÚJO, A. G. M. Teoria e método em arqueologia regional: um estudo de caso no Alto Paranapanema, Estado de São Paulo. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ USP, São Paulo, 2001.
- ARAÚJO, A. G. Sítios arqueológicos, variabilidade cultural e paleoclimas na transição pleistoceno/ holoceno no Brasil. In: Anais Congresso da ABEQUA (ES), 2005. Disponível em [www.abequa2005.geologia.ufrj.br](http://www.abequa2005.geologia.ufrj.br)
- ARAÚJO et al. Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí, Brasil. São Raimundo Nonato, Piauí: FUMDHAM, 94 p, 1998.
- ASSUNÇÃO, M. Popular culture and regional society in nineteenth-century Maranhão, Brazil. *Bulletin of Latin Research*, 14 (3): 265-286, 1995.
- BANDEIRA, A. M. Um Panorama sobre os Grafismos Rupestres no Maranhão. Anais do 2º Workshop Arqueológico de Xingó, Museu de Arqueologia de Xingó: 5-8, 2002.
- BANDEIRA, A. M. O Sambaqui do Bacanga na Ilha de São Luís do Maranhão: Inserção na Paisagem e Levantamento Extensivo. *Canindé*, Museu de Arqueologia de Xingó, 8: 95-121, 2006.
- BARBOSA, B. F. Parã – Nambuco: Ocupação Espacial e Trabalho Indígena na Capitania de Pernambuco nos Séculos XVI e XVII. São Paulo: Tese de Doutorado – Programa de Pós – Graduação em História Econômica da USP, 2004.

- BARRETO, C. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. Revista da USP, São Paulo, 44: 1999/2000, 32-51.
- BASTOS, R.; SOUZA, M.; GALLO, H. Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. IPHAN, 9ª Superintendência Regional, São Paulo, 2005.
- BINFORD, L. Archaeology as anthropology. American Antiquity, v. 28, n. 2, p. 217-225, 1962.
- BLASIS, P. Da Era das Glaciações às Origens da Agricultura: Uma das mais Antigas Culturas do Território Brasileiro. Brasil 50 Mil Anos – Uma Viagem ao Passado Pré-Colonial. São Paulo: IEDUSP, 2001, 12-26.
- BORGES, Marim dos Caeté: caracterização histórico-arqueológica do sítio do Campo, Paulista, PE. Dissertação de mestrado. UFPE: Recife, 2005.
- BRANCANTE, E. F. O Brasil e a cerâmica antiga. São Paulo: Cia. Litográfica Ipiranga, 1981.
- BROCHADO, J.P. An ecological model of spread of pottery and agriculture into eastern South América. Tese de Doutorado, University of Illinois, 1984.
- BRUNO, M.C.O. Museologia e Museus: Princípios, problemas e métodos. Cadernos de Sociomuseologia, Centro de Estudos de Sociologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 10, 1997.
- BUENO, L.M.R. Variabilidade Tecnológica nos Sítios Líticos da Região do Lajeado, Médio Rio Tocantins. Tese Doutorado. MAE/USP. São Paulo, 2005.
- CALDARELLI, S. B. (org) Atas do simpósio sobre política nacional do meio ambiente e patrimônio cultural. Repercussões dos dez anos da Resolução CONAMA nº001/86 sobre a pesquisa e a gestão dos recursos culturais do Brasil. Universidade Católica de Goiás, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Goiânia, 1996.
- CALDAS, A.L. Análise da cerâmica funerária da Ilha de Sorobadel, Itacuruba - PE. Clio Série Arqueológica, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4: 149, 1991.
- CALDERÓN, V. O sambaqui da Pedra Oca. Relatório de uma pesquisa. Instituto de Ciências Sociais, UFBA, 1964.
- CALDERÓN, V. Notícia Preliminar sobre as seqüências arqueológicas do médio São Francisco e da Chapada Diamantina, Estado da Bahia. PRONAPA – 1ºAno, Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.26, Belém: 107-116, 1965-66.
- CALDERÓN, V. Nota prévia sobre arqueologia das regiões central e sudoeste da Bahia. PRONAPA – 2ºAno, Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.26, Belém: 145-152, 1966-67.

- CALDERÓN, V. A fase Aratu no Recôncavo e litoral norte do Estado da Bahia. Publicações Avulsas n.13, Museu Emílio Goeldi, Belém, 1967/68.
- CALDERÓN, V. A fase Aratu no Recôncavo e litoral norte do Estado da Bahia. Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.13, Belém: 161-171, 1969.
- CALDERÓN, V. Contribuição para o conhecimento da arqueologia do Recôncavo e do sul do Estado da Bahia. PRONAPA – 5ºAno, Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.26, Belém: 141-155, 1969/70.
- CALDERÓN, V. Breve notícia sobre a arqueologia de duas regiões do estado da Bahia. Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.15, Belém: 163-177, 1971.
- CALDERÓN, V. A pesquisa arqueológica nos Estados da Bahia e Rio Grande do Norte. Dédalo n.15, Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, São Paulo, 1972.
- CASTRO, V.M.C. Sítio Cana Brava: contribuição ao estudo dos grupos ceramistas pré-históricos do Sudeste do Piauí. Dissertação de mestrado, UFPe, Recife, 1999.
- CAZZETTA, M. Projeto Litoral: levantamento das evidências arqueológicas no litoral do Ceará. Relatório da primeira etapa. Fortaleza: NEEA-UECE/IPHAN, 1996.
- CHMYZ, I. Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. Cadernos de Arqueologia, Paranaguá: Museu de Arqueologia e Artes Populares, UFPR, ano I, n. 1, p. 119-148, 1976.
- CORRÊA, A.C. e CAMPELO, S.N. Nota Prévia sobre o Cadastramento de Sítios Arqueológicos no Piauí. Iio Série Arqueológica, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4: 63-66,1991.
- CORTESÃO, J. Portugaliae Monumenta Cartographica. Academia Portuguesa de História. Lisboa, 1960.
- CUNHA, M. C. da (org.). História dos Índios no Brasil. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras/FAPESP/Secretaria Municipal de Cultura, 1998.
- DANTAS, B., SAMPAIO, J. e CARVALHO, M. Os Povos Indígenas do Nordeste Brasileiro: um esboço histórico. História dos Índios do Brasil, CUNHA, M. (editora). São Paulo, Cia das Letras, 1992, pp. 431-456.
- DE MASI, M. A. N. Relatório de Impacto Ambiental Patrimônio Arqueológico na área da usina hidrelétrica de Cachoeira da Ilha, Rio Farinha, Carolina, MA, 2006. Disponível em <http://planeta.terra.com.br/educacao/arqueologia/PDF/RL8.pdf>.
- DEETZ, J. In Small Things Forgotten. Nova York: Anchoor Books, 1996.
- DUARTE, A. Tribos, Aldeias e Missões de índios nas Alagoas. Revista do Instituto Histórico de Alagoas, vol. XXVIII, 1969, 83-153 pp.

- ETCHEVARNE, C. Sítios Dunares: contribuição à arqueologia do sub médio São Francisco. Dissertação de mestrado, FFLCH-USP, 1991.
- ETCHEVARNE, C. A Ocupação Humana do Nordeste Brasileiro Antes da Colonização Portuguesa. Revista USP 1: 1999/ 2000, 112-141.
- FALCI, M. B. K. A escravidão nas áreas pecuaristas no Brasil. In Silva, M. (org.) Brasil: Colonização e Escravidão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- FAUSTO, C. Os Índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- FERLINI, V. L. Açúcar e Escravos no Brasil Colonial: As Capitânicas do Sul (Notas para uma discussão) In Coleção Memórias, v.12 – Secretaria Regional do Turismo e Cultura/ Centro e Estudos de História do Atlântico.
- FIGUEIREDO, P. Dicionário de Termos Arqueológicos. Ed. Prefácio, Lisboa.
- FUNARI, P. P. The archaeology of Palmares and its contribution to the understanding of the history of African-American culture. Historical Archaeology in Latin America, 7, pp.1-41, 1995.
- FUNARI, P.P.A. & CARVALHO, A.V. Palmares, ontem e hoje. Zahar, Rio de Janeiro, 2005.
- GAMBINI, R.. Espelho Índio. A Formação da Alma Brasileira. Axis Mundi/ Terceiro Nome. São Paulo, 2000.
- GIRÃO, R. Pequena História do Ceará. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1971.
- GREEN, S.W. & PEARLMAN, S.M. The Archaeology of Frontiers and Boundaries, Academic Press, New York, 1985.
- GROSS, S. A. Religious Sectarism in the Sertão of Northeast Brazil, 1815-1966. Journal of Inter-American Studies 10 (3): 369-383, 1968.
- GUIDON, N. As ocupações pré-históricas no Brasil (excetuando a Amazônia). In: CUNHA, M.C. (org) História dos índios no Brasil. Companhia das Letras, São Paulo: 37-52, 1992.
- GUIDON, N. Arqueologia da Região do Parque Nacional da Serra da Capivara. Antes – Histórias da Pré-História. Rio de Janeiro: Centro Cultural do Banco do Brasil: 132-141, 2005.
- HESPANHA, A. M. Para uma teoria da história institucional do Antigo Regime in Poder e Instituições na Europa do Antigo Regime. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1984.
- HODDER, I. Interpretación en Arqueología: corrientes actuales, edición ampliada y puesta al día. Barcelona: Crítica, [1988] 1994.

- HORTA, M. de L. et al. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999.
- HOUASSIS, A.. Dicionário da Língua Portuguesa – verbete Pindorama, Editora Objetiva. Rio de Janeiro, 2001.
- IBGE. Mapa Etno-histórico de Curt Nimuendaju. IBGE/ Pró-Memória, Rio de Janeiro, 1987.
- KIPNIS, R. O Uso de Modelos Preditivos para Diagnosticar Recursos Arqueológicos em Áreas a Serem Afetadas por Empreendimentos de Impacto Ambiental. Atas do Simpósio sobre Política Nacional do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural, Goiânia, Universidade Católica de Goiás, 1996, 34-40.
- KNOX, M.B. O Piauí na Primeira Metade do Século XIX. Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí, Teresina, s/d.
- LA SALVIA, F.; BROCHADO, J. P. Cerâmica Guarani. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1989.
- LAGE, M. C., HUGON, P e MARQUES, M. Os Pigmentos Pré-Históricos de Grafismos Rupestres do Sertão Central do Ceará. Fundham III, s/d., pp.149-161.
- LAMING-EMPERAIRE. Guia para estudo das indústrias líticas da América do Sul. Curitiba, CEP/UFPR, 1967, pp.155.
- LAROCHE A. F. & LAROCHE, A. S. Considerações sobre a Pré-História do Nordeste Brasileiro nos Tempos Finais do Pleistoceno e Início do Holoceno. Clio Série Arqueológica, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4: 31-33,1991.
- LAROCHE, A F G. Contribuições para a arqueologia pernambucana: os sítios arqueológicos do Monte do Angico Bom Jardim - PE. Secretaria de Educação e Cultura, Recife, 1977.
- LAROCHE, A F G. Relatório das pesquisas realizadas referentes ao estudo dos grupos humanos pré-históricos pertencentes a Tradição Potiguar. Museu Câmara Cascudo (Coleção Mossoroense; n.379), Natal, 1987.
- LIMA, C. F. Padrão de Assentamento em Sítios Arqueológicos da Zona da Mata Norte de Alagoas e Sul de Pernambuco. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Recife, UFPE, 2006.
- LIMA, C. História do Maranhão. São Luís, 1981.
- LIMA, J. M. D.de. Arqueologia da Furna do Estrago: (Brejo da Madre de Deus - Pernambuco). Dissertação (Mestrado), Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1985.

- LIMA, M.G. & ROCHA, J.S. Um sítio arqueológico Tupi-Guarani da Sub Tradição Pintada no Sertão Pernambucano. Arquivos do Museu de História Natural, Vol. VIII/ IX, Belo Horizonte: 135-141, 1983/84.
- LIMA, M. G. Ocupações pré-históricas em Conceição das Creoulas, Salgueiro, PE. Dissertação de Mestrado. Recife: 1995.
- LIMA, T. A. Arqueologia histórica no Brasil: balanço bibliográfico (1960-1991). Revista de História e Cultura Material. Nova Série, v.1, n. 1, p. 225-262, 1993.
- LORÊDO, W. M. Manual de Conservação em Arqueologia de Campo. Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, Departamento de Proteção, Rio de Janeiro, 1994.
- LUNA, S. As Pesquisas Arqueológicas sobre Cerâmica no Nordeste do Brasil. Canindé, Museu de Arqueologia de Xingó, 8: 167-205, 2005.
- LUNA, S. O sítio Sinal Verde – São Lourenço da Mata, PE. Uma aldeia pré-histórica na Zona da Mata pernambucana. CLIO Série Arqueológica, UFPE, Recife, n.7: 89-142, 1991.
- LUNA, S. As populações ceramistas pré-históricas do Baixo São Francisco – Brasil, Tese de Doutorado, UFPE, 2001.
- MACEDO NETO, C. A linguagem dos seixos: tecnologia de debitagem sobre seixos em dois sítios sob abrigos do sub-médio São Francisco. Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP, 1996.
- MACHADO, A., CORRÊA, C. e LOPES, D. As Estearias do Lago Cajari, MA. Clio Série Arqueológica, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4: 101-103, 1991a.
- MACHADO, A., CORRÊA, C. e LOPES, D. Os Sambaquis da Ilha de São Luís, MA. Clio Série Arqueológica, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4: 99-100, 1991b.
- MAJEWSKI, T. & M. O'BRIEN. The use and misuse of nineteenth-century English and American ceramics in archaeological analysis. Advances in Archaeological Method and Theory 11: 1987, 97-209.
- MARANCA, S. Agricultores e ceramistas da área de São Raimundo Nonato. Clio Série Arqueológica, número extraordinário dedicado aos Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, Recife, 4: 95-97, 1991.
- MARANCA, S. Estudo do sítio Queimada Nova, Estado do Piauí. Revista do Museu Paulista, São Paulo, Vol.3, 1979. (Arqueologia)

- MARCONDES, R. L. Desigualdades Regionais Brasileiras: Comércio Marítimo e Posse de Cativos na Década de 1870. Tese de livre docência, USP, Ribeirão Preto, 2005.
- MARTIN, G. Pré-História do Nordeste do Brasil. Recife: Editora Universitária, UFPE, 1999.
- MARTIN, G. Arqueologia nas Missões Religiosas do Vale do São Francisco. Revista do CEPA 17 (20):287-304, 1990.
- MARTIN, G. Os Povos da Costa do Nordeste. Antes: Histórias da Pré-História. Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2005, 32-42.
- MARTIN, G. Arqueologia nas missões religiosas do Nordeste do Brasil. Sem data.
- MARTIN, G. & GUIDON, N. Relatório do salvamento arqueológico na área de intervenção do Gasoduto Petrobrás Guamaré(RN) - Fortaleza(CE) - GASFOR. Carnaúba dos Dantas(RN). Fundação Seridó, 3 volumes, 1998.
- MARTIN, G. & ROCHA, J. O Adeus à Gruta do Padre, Petrolândia, Pernambuco. A Tradição Itaparica de Caçadores-Coletores no Médio São Francisco. Clio Série Arqueologia 1 (6): 1990, 31-68.
- MARTINS, J. C. et al. Homens Arando Novas Formas de Ser e Viver: bordando um outro sertão. Revista de História regional 12 (1): 25-39, 2007.
- MARTINS, M. Rachaduras Solarescas e Epigonismos Provincianos: Sociedade e cultura no Maranhão neo-ateniense, 1890-1930. Tese de Mestrado, Recife: UFPE, 2002.
- MEDEIROS, M. Reconstituição de uma Fazenda Colonial: estudo de caso da fazenda São Bento de Jaguaribe. Dissertação de mestrado, UFPE: Recife, 2005.
- MEDEIROS, R. História dos Povos Indígenas do Sertão Nordestino no Período Colonial: problemas, metodologia e fontes. Clio Arqueológica 15 (1):205-233, 2002.
- MELLO, A. C.. Uma perspectiva tecnológica para o estudo da indústria lítica dos sítios cemitérios da região de Xingó. Dissertação (Mestrado) - Estudos Arqueológicos, curso de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2005.
- MELLO, A. C.; SILVA, R.N.; FOGAÇA, E. Sonhos em pedra: um estudo de cadeias operatórias de Xingó. Museu de Arqueologia de Xingó, Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, 2007.
- MELLO, J. A. G. Três Roteiros de Penetração do Território Pernambucano (1738 – 1808). Instituto de Ciências do Homem. Divisão de História, Imprensa Universitária. Recife, 1996.

- MENDONÇA, A. S. História da Arqueologia Brasileira. Pesquisas, Antropologia, 46, 1991.
- MENESES, U. B. Natureza da arqueologia e do documento arqueológico: problemas gerais da arqueologia brasileira (notas de aula). São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de São Paulo (USP) / IPHAN, 1985?.
- MILLER, G. Classification and economic scaling of 19th century ceramics. Historical Archaeology 14: 1-40, 1980.
- MILLER, G. A revised set of cc index values for classification and economic scaling of English ceramics from 1787 to 1880. Historical Archaeology 25 (1): 1-25, 1991.
- MORAES, D. Trilhas e enredos no imaginário social de sertão no Piauí. Seminário Patrimônio e Cultura Material. Teresina: FUNDAC e UESPI, 2005, 1-18.
- MORAIS, J.L. Reflexões acerca da arqueologia preventiva. In: MORI, V.H. et al (Org). Patrimônio: atualizando o debate. 9ºSR/ IPHAN, São Paulo, 2006.
- MOTT, L. R. Os Índios e a Pecuária nas Fazendas de Gado do Piauí Colonial. Revista de Antropologia, 22:61-78, 1979.
- MOTT, L. R Piauí Colonial: População, Economia e Sociedade. Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo do Piauí, Teresina, 1985.
- MOURA, C. Os Quilombos e a rebelião Negra. São Paulo, ed. Brasiliense, 1981.
- NAJJAR, R. Arqueologia Histórica: manual. IPHAN, Brasília, 2005.
- NASCIMENTO, A. A aldeia Baião – Araripina, PE. Um sítio pré-histórico cerâmico no sertão pernambucano. CLIO Série Arqueológica, UFPE, n.7, Recife: 143-206, 1991.
- NASSER, N. A.S. Notas preliminares sobre a arqueologia da foz do sistema Curimataú-Cunhaú. PRONAPA – 1ºAno, Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.26, Belém: 141-155, 1965/66.
- NASSER, N. A.S. Considerações preliminares sobre a arqueologia da bacia do rio Curimataú. PRONAPA – 4ºAno, Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.26, Belém: 179-190, 1968.
- NASSER, N. A.S. Nova contribuição à arqueologia do Rio Grande do Norte. PRONAPA – 5ºAno, Publicações Avulsas do Museu Emílio Goeldi, n.26, Belém: 155-163, 1969/70.
- NETO, J. Índios e Terras – Ceará: 1850-1880. Tese de Doutorado, Recife: UFPE, 2006.

- OLIVEIRA, A. L. O Sítio Arqueológico Alcobaça, Buíque, PE – Estudo das Estruturas Arqueológicas. Dissertação de Mestrado, Recife: UFPE, 2001.
- OLIVEIRA, A.S. Os Maniçobeiros do Sudeste do Piauí. *Fundham*, 2: 65-84, 2002.
- OLIVEIRA, C.A. Estilos tecnológicos da cerâmica pré-histórica no Sudeste do Piauí. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, 2000.
- OLIVEIRA, C. A. Os Ceramistas Pré-Históricos do Sudeste do Piauí – Brasil: Estilos e Técnicas. *Fundham III*, s/d, 59-127.
- ORSER, C. *A Historical Archaeology of the Modern World*. New York, Plenum, 1996.
- ORSER, C.& FUNARI, P. A pesquisa arqueológica inicial em Palmares. *Estudos Ibero-Americanos* 18, pp.53-69, 1992.
- PEARCE, S. M. *Archaeological curatorship*. London; New York : Leicester University Press, 1996.
- PESSIS, A-M. Pré-História do Parque Nacional Serra da Capivara. *Pré-História da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999, 61-75.
- PESSIS, A-M. A Transmissão do Saber na Arte Rupestre do Brasil. *Antes – Histórias da Pré-História*. Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo: Centro Cultural do Banco do Brasil, 2005, 142-163.
- PESSOA, Â. E. *As Ruínas da Tradição: a Casa da Torre de Garcia D'Ávila – família e propriedade no Nordeste colonial*. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, 2003.
- PINTO, E. *Índigenas do nordeste*. Nacional, São Paulo, 1935.
- PROUS, A. Os artefatos líticos: elementos descritivos classificatórios. *Arquivos do Museu de Historia Natural*, v.11. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1986/1990, pp. 91-111.
- PROUS, A. *Arqueologia Brasileira*. Universidade de Brasília. Brasília, DF, 1991.
- PROUS, A. Apuntes para análisis de indústrias líticas. *Ortegália: monografias de Arqueología, Historia e Patrimônio*. Fundación Federico Maciñeira, Nº 02. Ortigueira, 2004.
- PROUS, A. *O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país*. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, 2006.
- PROUS, A. *O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país*. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, 2006.

- PUNTONI, P. A Guerra dos Bárbaros. Povos indígenas e a colonização dos sertões nordestinos do Brasil. 1650-1720. São Paulo: Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação de História Social da USP, 1998.
- RENFREW, C.; BAHN, P. Archaeology: Theories, methods and practice. 4ª Ed. London: Thames & Hudson, 2004.
- RIBEIRO, B. O Índio na Cultura Brasileira. Rio de Janeiro: UNIBRADE-UNESCO, 1987.
- RICE, P. M. Pottery analysis: a sourcebook. Chicago University Press, Chicago, 1987.
- ROBRAHN-GONZÁLEZ, E. M. & ZANETTINI, P. E. Programa Arqueológico de Resgate Complexo Ecoturístico Etapa 1, Costa do Sauípe – Bahia, Relatório Final, 2001.
- SALDANHA, A.de V. As Capitanias do Brasil. Antecedentes, desenvolvimento e extinção de um fenômeno Atlântico. Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 2001.
- SAMFORD, P. Response to a market: dating English underglaze transfer-printed wares. *Historical Archaeology* 31 (2): 01-31, 1997.
- SANTOS, C. A. Quilombo do Tapuio (PI): terra de memória e identidade. Tese de Doutorado, UNB, Brasília, 2006.
- SCHIFFER, M. B. Archaeological context and systemic context. *American Antiquity*, Washington DC, v. 37, n. 2, p. 156-165, 1972.
- SCHIFFER, M. B. Formation process of the archaeological record. Albuquerque: University of New Mexico, 1991.
- SCHMITZ, P. I. Caçadores e coletores da pré-história do Brasil. Instituto Anchieta de Pesquisas-UNISINOS, São Leopoldo, 1984.
- SHA, The Society for Historical Archaeology. Standarts and Guidelines for the Curation of Archaeological Collections. *The Society for Historical Arcaheology Newsletter*, vol.26, no.4, 1993.
- SILVA, E. H. O Lugar do Índio: Conflitos, Esbulhos de Terras e Resistência Indígena no Século XIX: O Caso de Escada (PE) (1860-188). Dissertação de Mestrado em História, Recife, UFPE, 1995.
- SILVA. Cativoiro Rural Colonial: reconstituição arqueológica da senzala da fazenda São Bento de Jaguaribe. Dissertação de mestrado, Recife, UFPE, 2006.
- SILVA, G.K. Índios e Identidades: Formas de Inserção e Sobrevivência na Sociedade Colonial. Dissertação de Mestrado em História, Recife, UFPE, 2004.

- SILVA, J. C. Arqueologia no Médio São Francisco. Indígenas, Vaqueiros e Missionários. Tese de Doutorado, Recife, UFPE, 2003.
- SIMÕES, M. F. Índice das fases arqueológicas brasileiras: 1950-1971. Publicações Avulsas, 18, Belém, Museu Paraense Emilio Goeldi: 1972.
- SINGELMANN, P. Political Structure and Social Banditry in Northeast Brazil. *Journal of Latin American Studies* 7 (1):59-83, 1975.
- SINOPOLI, C. A. Approaches to archaeological ceramics, New York and London: Plenum Press, 1990.
- SOUSA, A. C. Caminhos enquanto artefatos: relações sociais e econômicas no contexto do Caminho Novo e suas variantes (secs. XVIII e XIX). *Historical Archaeology in South America*, 6: 67-88, 1995.
- TENÓRIO. Os Caminhos de Ferro do Nordeste. *Clio*, 1977a, 29-43.
- TENÓRIO. As Ferrovias em Alagoas. Dissertação de Mestrado, UFPE, Recife, 1977b.
- TRANSNORDESTINA. Levantamento Arqueológico Ferrovia Transnordestina. Missão Velha (CE) – Salgueiro (PE). Relatório Final, 2007.
- URBAN, G.A História da Cultura Brasileira Segundo as Línguas nativas. In: CUNHA, M. (org.), História dos Índios no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, pp.87-102, 1998.
- VIANA, V. P. Os Registros Gráficos Pré-Históricos do Sertão Centro-Norte do Ceará. Dissertação de Mestrado, UFPE, Recife, 2000.
- VIANA, V. P. Os Registros Gráficos Pré-Históricos do Sertão Centro-Norte do Ceará. Dissertação de Mestrado, UFPE, Recife, 2000.
- VIEIRA JUNIOR, A. S. & PALMEIRA, J. A. Grupos Pré-Históricos de Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Museu Arqueológico do Xingó, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2006.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de Resgate e Monitoramento Arqueológico Empreendimento Quintas de Sauípe, Município De Mata De São João – Estado da Bahia. Relatório Final, 2006a.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de Resgate e Valoração do Patrimônio Arqueológico Duplicação da Rodovia BA-099 (Trecho Jacuípe - Praia do Forte), Municípios de Camaçari e Mata de São João – Bahia. Relatório Final, 2006b.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de resgate do patrimônio arqueológico, histórico e cultural ferrovia Transnordestina. Trecho Missão Velha – Salgueiro, Estados do Ceará e Pernambuco, Relatório de atividades 1, 2007a.

- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de resgate do patrimônio arqueológico, histórico e cultural ferrovia transnordestina. Trecho Missão Velha – Salgueiro, Estados do Ceará e Pernambuco, Relatório de atividades 2, 2007b.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de Prospecções Arqueológicas Ferrovia Transnordestina Trecho Salgueiro – Trindade, Estado do Pernambuco. Relatório Final, 2007c.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de resgate do patrimônio arqueológico, histórico e cultural ferrovia Transnordestina. Trecho Missão Velha – Salgueiro, Estados do Ceará e Pernambuco, Relatório de Monitoramento 1, 2007d.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de resgate do patrimônio arqueológico, histórico e cultural ferrovia Transnordestina. Trecho Missão Velha – Salgueiro, Estados do Ceará e Pernambuco, Relatório de Monitoramento 2, 2007e.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de resgate do patrimônio arqueológico, histórico e cultural ferrovia Transnordestina. Trecho Missão Velha – Salgueiro, Estados do Ceará e Pernambuco, Termo de Conclusão de Campo, 2007f.
- ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico. Ferrovia Transnordestina, Trecho Porto Suape – Salgueiro, Estado do Pernambuco, Termo de Conclusão de Campo, 2007g.
- ZANETTINI, P. E. Pequeno roteiro para classificação de louças obtidas em pesquisas arqueológicas de sítios históricos. *Arqueologia*, Curitiba, CEPAL/ UFPR, n. 5, p. 117-130, 1986.
- ZANETTINI, P. E. Canudos: memórias do fim do mundo. *Horizonte Geográfico*, ano I, n.3:28-38, 1988.
- ZANETTINI, P. E. Maloqueiros e seus palácios de barro: o cotidiano doméstico na Casa Bandeirista. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia, USP, São Paulo, 2005.
- ZANETTINI, P. E. BAVA DE CAMARGO, P. F. Cacos e mais cacos de vidro: o que fazer com eles? (parte 1), São Paulo: Zanettini Arqueologia, 1999.

## **Anexo 1**

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA / IPHAN)

Nome do sítio: Açude Novo

Outras designações e siglas

Município: Simões

Localidade: Sítio Açude Novo

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico em área de planície aluvionar.

Sítios relacionados: Belem, Nascente 1 ao 4, Bonfim 1 e 2, Paredão.

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Gerônimo Vinícius Coelho

Endereço:

CEP: Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Trilhas internas do Sítio Açude Novo.

Comprimento: 64 m Largura: 30 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 1920 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:321310	N:9122838
Perímetro:	Zona: 24	E:321322	N:9122852
	Zona: 24	E:321314	N:9122826
	Zona: 24	E:321287	N:9122848
	Zona: 24	E:311340	N:9122815

GPS DATUM: SAD 69  
 Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 485 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio Paredão

Distância: 5 m

Rio: Rio do Garimpo

Bacia: Parnaíba?

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estacional  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponental  Pré-colonial  
 Multicomponental  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Areno grosso - siltoso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

Estruturas:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras:

Artefatos:

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições: Sem filiação

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial

Atividades agrícolas

Construção de estradas

Construção de moradias

Outros fatores naturais: Pisoteio de gado, irradiação solar

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Data do registro: 1/2/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 4	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 1/2/2008 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Barro Vermelho 1

Outras designações e siglas

Município: Paulistânia

Localidade Barro Vermelho

Outras designações da localidade Povoado de Barro Vermelho

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico em área de cascalheira caracterizada por lascas esparsas.

Sítios relacionados: Belem, Nascente 1 ao 4.

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Não localizado

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo da ferrovia aberto por topógrafos através de uma picada.

Comprimento: 22 m Largura: 17 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 374 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:280072	N:9114884
Perímetro:	Zona: 24	E:280080	N:9114877
	Zona: 24	E:280066	N:9114875
	Zona: 24	E:280078	N:9114894
	Zona: 24	E:280063	N:9114897

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 376 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Drenagem sazonal seca

Distância: m

Rio:

Bacia: Parnaíba?

Outras referências de localização: Estacas L62 524 e L62 522

Vegetação atual:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila  | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado)                      |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input checked="" type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana         | <input type="checkbox"/> Estepe                                |
| <input type="checkbox"/> Capoeira            |  |

Outra:

Uso atual do terreno:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana                | <input type="checkbox"/> Pasto              |
| <input type="checkbox"/> Via pública                     | <input type="checkbox"/> Plantio            |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- |   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponental | <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponental          | <input type="checkbox"/> De contato              |
|   | <input type="checkbox"/> Histórico               |

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Siltico argiloso com cascalho

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

Estruturas:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras:

Artefatos:

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições: Sem filiação

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial

Atividades agrícolas

Construção de estradas

Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado.

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da Ferrovia Transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:

Registro

Sondagem ou Corte estratigráfico

Coleta de superfície

Escavação de grande superfície

Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Data do registro: 29/1/2008

Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 4	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 29/1/2008      **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Barro Vermelho 2

Outras designações e siglas

Município: Paulistânia

Localidade: Fazenda Paulista

Outras designações da localidade: Povoado Barro Vermelho

Descrição sumária do sítio: Belem, Barro Vermelho 1, 3 e 4, Nascente 1 ao 4.

Sítios relacionados:

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Alcebiades

Endereço:

CEP: Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Acesso efetuado pela equipe de topografia ao longo do futuro eixo da ferrovia.

Comprimento: 63 m Largura: 49 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 3087 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 275752	N: 9114221
Perímetro:	Zona: 24	E: 275712	N: 9114243
	Zona: 24	E: 275761	N: 9114255
	Zona: 24	E: 275772	N: 9114221
	Zona: 24	E: 275749	N: 9114208

GPS DATUM: SAD 69  
 Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Colina

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 374 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Riacho Grande

Distância: m

Rio: Riacho Grande

Bacia: Parnaíba?

Outras referências de localização: Estacas L62704 e L62702

Vegetação atual:

Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estacional  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro: Pastagem rala

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponental  Pré-colonial  
 Multicomponental  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Siltico argiloso com cascalho

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   |   |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas _ Quantidade: .  |   |

Outras:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico polido  | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

Lítico polido: pré forma de lâmina de machado ou chopper com polimentos laterais.

Lítico bruto: percutor de seixo rolado.

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: **Tradições:** Sem filiação

**Fases:**

**Complementos:**

**Outras atribuições:**

Artefatos cerâmicos: **Tradições:**

**Fases:**

**Complementos:**

**Outras atribuições:**

Arte rupestre: **Tradições:**

**Estilos:**

**Complementos:**

**Outras atribuições:**

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial  Atividades agrícolas

Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado.

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina.

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 30/1/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

**Nome do projeto:** Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia  
Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 6	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 30/1/2008      **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_      **Assinatura:** \_\_\_\_\_

Nome do sítio: Barro Vermelho 3

Outras designações e siglas

Município: Paulistânia

Localidade: Fazenda Paulista

Outras designações da localidade: Povoado Barro Vermelho

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico em topo de colina suave, associado à cascalheiras.

Sítios relacionados: Belém, Barro Vermelho 1, 2 e 4, Nascente 1 ao 4.

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Não localizado

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Acesso efetuado pela equipe de topografia ao longo do futuro eixo da ferrovia.

Comprimento: 54 m Largura: 20 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 1080 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 274408	N: 9114311
Perímetro:	Zona: 24	E: 274402	N: 9114335
	Zona: 24	E: 274398	N: 9114281
	Zona: 24	E: 274414	N: 9114300
	Zona: 24	E: 274418	N: 9114316

GPS DATUM: SAD 69  
 Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Colina

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 381 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Riacho Grande

Distância: m

Rio: Riacho Grande

Bacia: Parnaíba?

Outras referências de localização: Estacas L62634 e L62636

Vegetação atual:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila  | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado)                      |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input checked="" type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana         | <input type="checkbox"/> Estepe                                |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira |  |

Outra:

Uso atual do terreno:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana     | <input checked="" type="checkbox"/> Pasto   |
| <input type="checkbox"/> Via pública          | <input type="checkbox"/> Plantio            |
| <input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro: Pastagem Rala

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- |   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponental | <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponental          | <input type="checkbox"/> De contato              |
|   | <input type="checkbox"/> Histórico               |

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Siltico argiloso com cascalho

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   |   |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas _ Quantidade: .  |   |

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

1 raspador plano convexo de sílexito.  
2 raspadores laterais ou de extremidade de quartzito.

**Outras:**

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Itaparica?

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial  Atividades agrícolas

Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado.

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 30/1/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

**Nome do projeto:** Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 6	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 30/1/2008      **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_      **Assinatura:** \_\_\_\_\_

Nome do sítio: Barro Vermelho 4

Outras designações e siglas

Município: Paulistânia

Localidade: Fazenda Paulista

Outras designações da localidade: Povoado do Barro Vermelho

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico em topo de colina suave, associado à cascalheiras.

Sítios relacionados: Belém, Barro Vermelho 1 ao 3, Nascente 1 ao 4.

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno:

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Acesso efetuado pela equipe de topografia ao longo do futuro eixo da ferrovia.

Comprimento: 57 m Largura: 52 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 2964 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007

Órgão:  IBGE

DSG

Outro

Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 274277	N: 9114291
Perímetro:	Zona: 24	E: 274307	N: 9114297
	Zona: 24	E: 274256	N: 9114285
	Zona: 24	E: 274270	N: 9114273
	Zona: 24	E: 274274	N: 9114312

GPS

DATUM: SAD 69

Em mapa

Margem de erro:

9 m

Unidade geomorfológica: Colina

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 381 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Riacho Grande

Distância: m

Rio: Riacho Grande

Bacia: Parnaíba?

Outras referências de localização: Estacas L62630 e L62628

Vegetação atual:

Floresta ombrófila

Savana (cerrado)

Floresta estacional

Savana-estépica  
(caatinga)

Campinarana

Estepe

Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

Atividade urbana

Pasto

Via pública

Plantio

Estrutura de fazenda

Área não utilizada

Outro: Pastagem rala

Propriedade da terra:  Área pública

Área privada

Área militar

Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:

Municipal

Estadual

Federal

Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponental

Pré-colonial

Multicomponental

De contato

Histórico

Tipo de sítio:

Forma:

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição  Céu aberto

Abrigo sob rocha

Gruta

Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras:

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

1 raspador plano convexo de quartzito.

**Material histórico:**

**Outros vestígios orgânicos:**

**Outros vestígios inorgânicos:**

**Acervo / Instituições:**

**Números de catálogo:**

**Arte rupestre:**  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

**Artefatos líticos:** Tradições: Itaparica?

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

**Artefatos cerâmicos:** Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

**Arte rupestre:** Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:** vide André Prous, Arqueologia Brasileira.

**Grau de integridade:**  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

**Fatores de destruição:**  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

**Outros fatores naturais:** Irradiação solar, pisoteio de gado

**Outros fatores antrópicos:**

**Possibilidades de destruição:** Construção da ferrovia transnordestina

**Medidas para preservação:** Resgate

**Relevância do sítio:**  Alta  Média  Baixa

**Atividades desenvolvidas no local:**  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestre

**Nome do responsável pelo registro:** Luiz Fernando Erig Lima

**Endereço:**

**CEP:** **Cidade:** **UF:**

**E-mail:** **Fone/Fax:**

**Data do registro:** 30/1/2008 **Ano do registro:** 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

**Nome do projeto:** Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 6	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 30/1/2008      **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Belém

Outras designações e siglas

Município: Curral Novo

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico em área de cascalheira.

Sítios relacionados: Pitombeira, Nascente 1 ao 4

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Manuel Ferreira de Alencar

Endereço: Sítio Belem, Zona Rural

CEP: Cidade: Curral Novo

UF: PI

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo aberto pela equipe de topografia no futuro trajeto da ferrovia.

Comprimento: 20 m Largura: 15 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 300 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:312782	N:9118276
Perímetro:	Zona: 24	E:312778	N:9118283
	Zona: 24	E:312785	N:9118269
	Zona: 24	E:312799	N:9118275
	Zona: 24	E:312749	N:9118271

GPS DATUM: SAD 69  
 Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Colina

Compartimento topográfico: Base de vertente

Altitude: 459 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Não identificada

Distância: m

Rio: Piauí

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estacional  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponental  Pré-colonial  
 Multicomponental  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Areno grosso siltoso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

Estruturas:

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras:

Artefatos:

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 19/1/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 4	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 19/1/2008      **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Bonfim 1

Outras designações e siglas

Município: Curral Novo

Localidade: Sítio Bonfim

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico em área de planície fluvial.

Sítios relacionados: Belém, Nascente 1 ao 4

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Máximo de Souza Feitoza

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Trilha aberta pela equipe de topografia correspondente ao eixo da linha férrea.

Comprimento: 40 m Largura: 30 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 1200 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:315733	N:9119529
Perímetro:	Zona: 24	E:315719	N:9119528
	Zona: 24	E:315756	N:9119519
	Zona: 24	E:315735	N:9119539
	Zona: 24	E:315739	N:9119515

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 490 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: 200 m

Rio: ?

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização: Estaca L70792 (lote 7) e L70794

Vegetação atual:

Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estacional  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro: Pasto com capoeira

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponental  Pré-colonial  
 Multicomponental  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Arenoso médio

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras:

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Sem filiação

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial

Atividades agrícolas

Construção de estradas

Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:

Registro

Sondagem ou Corte estratigráfico

Coleta de superfície

Escavação de grande superfície

Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Data do registro: 1/2/2008

Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

Nome da instituição:

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 6	Outra:

Bibliografia

Observações: É o sítio com maior densidade de material.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Luiz Fernando Erig Lima

Data: 1/2/2008 Localização dos dados: Zanettini Arqueologia

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
----------------------	-------------------

Nome do sítio: Bonfim 2

Outras designações e siglas

Município: Curral Novo

Localidade: Fazenda Bonfim

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico em área de cascalheira, cuja dispersão de peças atinge grandes dimensões.

Sítios relacionados: Belém, Bonfim 1, Nascente 1 ao 4.

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Máximo de Souza Feitosa

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Trilha aberta pela equipe de topografia correspondente ao eixo da linha férrea.

Comprimento: 217 m Largura: 80 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 17360 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:316155	N:9119898
Perímetro:	Zona: 24	E:316111	N:9119859
	Zona: 24	E:316262	N:9120015
	Zona: 24	E:316079	N:9119903
	Zona: 24	E:316146	N:9119860

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 505 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio sazonal seco

Distância: 100 m

Rio: ?

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização: Estaca L70820 e L70816 (limites).  
Estaca L70818 (Central).

Vegetação atual:

<input type="checkbox"/> Floresta ombrófila	<input checked="" type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estacional	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input checked="" type="checkbox"/> Capoeira	

Outra: Zona de transição

Uso atual do terreno:

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input type="checkbox"/> Pasto
<input type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Litólico de cascalheira

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras: 1 concentração lítica

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Sem filiação

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial

Atividades agrícolas

Construção de estradas

Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

Outros fatores antrópicos: Queimadas

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:

Registro

Coleta de superfície

Sondagem ou Corte estratigráfico

Escavação de grande superfície

Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP: Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Data do registro: 1/2/2008

Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

Nome da instituição:

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 7	Outra:

Bibliografia

**Observações:** Ponto 179: 1 concentração lítica.  
É o maior sítio com distribuição espacial e numérica de peças líticas.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 1/2/2008 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____ / ____ / ____	<b>Assinatura:</b> _____
---------------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Canaveira

Outras designações e siglas

Município: Itauera

Localidade Propriedade canaveira

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Sítio multicomponencial em meio a um plantio de melancia.

Sítios relacionados:

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Elias Alves Nogueira

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo aberto pela equipe de topografia no futuro trajeto da ferrovia.

Comprimento: 55 m Largura: 36 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 1880 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 23	E:710868	N:9154030
Perímetro:	Zona: 23	E:710847	N:9154048
	Zona: 23	E:710889	N:9154049
	Zona: 23	E:710849	N:9154012
	Zona: 23	E:710866	N:9154015

GPS DATUM: SAD 69  
 Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 283 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Córrego s/ denominação

Distância: 300 m

Rio: Gurguéia?

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização: Estacas E20384 e E20386

Vegetação atual:

<input type="checkbox"/> Floresta ombrófila	<input type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estacional	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input checked="" type="checkbox"/> Capoeira	
Outra: Plantio	

Uso atual do terreno:

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input type="checkbox"/> Pasto
<input type="checkbox"/> Via pública	<input checked="" type="checkbox"/> Plantio
<input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada
Outro:	

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

<input type="radio"/> Unicomponencial	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial
<input checked="" type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input checked="" type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio: Lito-cerâmico e histórico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Arenoso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso  
 Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas       | Quantidade: 1   |
- Outras:

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

Material histórico: Faiança fina (pó-de-pedra).

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Indefinida

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições: Histórica?

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina.

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 25/1/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

**Nome do projeto:** Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b>	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 25/1/2008      **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Nascente 1

Outras designações e siglas

Município: Curral Novo

Localidade

Outras designações da localidade O local do sítio é muito ermo.

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico representado por peças líticas esparsas.

Sítios relacionados: Sítio Pitombeira, belém, Nascente 1 ao 4.

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Não localizado

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo aberto pela equipe de topografia no futuro trajeto da ferrovia.

Comprimento: 20 m Largura: 12 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 240 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:316730	N:9119712
Perímetro:	Zona: 24	E:316732	N:9119721
	Zona: 24	E:316724	N:9119703
	Zona: 24	E:316723	N:9119715
	Zona: 24	E:316734	N:9119710

GPS DATUM: SAD 69  
 Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Terraço Fluvial

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 501 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio s/ denominação

Distância: 80 m

Rio: Piauí

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estacional  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponental  Pré-colonial  
 Multicomponental  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Areno grosso-siltoso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   |   |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas _ Quantidade: .  |   |

Outras:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico polido  | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

1 raspador pequeno e muito material térmico.  
1 lítico polido correspondente à um fragmento de lâmina de machado.

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Sem filiação

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial  Atividades agrícolas

Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina (área de empréstimo?)

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 19/1/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

**Nome do projeto:** Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 4	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 19/1/2008      **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_      **Assinatura:** \_\_\_\_\_

Nome do sítio: Nascente 2

Outras designações e siglas

Município: Curral Novo

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico em área de cascalheira.

Sítios relacionados: Pitombeira, Nascente 1, 3 e 4, Belém

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Não localizado

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo aberto pela equipe de topografia no futuro trajeto da ferrovia.

Comprimento: 20 m Largura: 14 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 280 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:315229	N:9118837
Perímetro:	Zona: 24	E:315242	N:9118836
	Zona: 24	E:315228	N:9118831
	Zona: 24	E:315222	N:9118837
	Zona: 24	E:315228	N:9118844

GPS DATUM: SAD 69  
 Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Colina

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 502 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Não identificada

Distância: m

Rio: Piauí

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização: Estacas L70750 e 70748

Vegetação atual:

Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estacional  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponental  Pré-colonial  
 Multicomponental  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Retangular

Tipo de solo: Areno grosso siltoso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras:

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

1 pré-forma bifacial de lâmina de machado.

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Sem filiação

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial

Atividades agrícolas

Construção de estradas

Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:

Registro

Sondagem ou Corte estratigráfico

Coleta de superfície

Escavação de grande superfície

Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Data do registro: 19/1/2008

Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 4	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 19/1/2008      **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Nascente 3

Outras designações e siglas

Município: Curral Novo

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico em área de cascalheira.

Sítios relacionados: Sítio Pitombeira, Nascente 1, 2 e 4, Belém

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno:

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo aberto pela equipe de topografia no futuro trajeto da ferrovia.

Comprimento: 22 m Largura: 16 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 352 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:315177	N:9118768
Perímetro:	Zona: 24	E:315169	N:9118775
	Zona: 24	E:315166	N:9118757
	Zona: 24	E:315188	N:9118770
	Zona: 24	E:315179	N:9118763

GPS DATUM: SAD 69  
 Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Colina

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 507 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Não identificada

Distância: m

Rio: Piauí

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização: Estacas L70746 e L 70744

Vegetação atual:

<input type="checkbox"/> Floresta ombrófila	<input type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estacional	<input checked="" type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input checked="" type="checkbox"/> Capoeira	

Outra:

Uso atual do terreno:

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input type="checkbox"/> Pasto
<input type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Retangular

Tipo de solo: Litólico (cascalheira)

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras:

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Sem filiação

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial

Atividades agrícolas

Construção de estradas

Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação:

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:

Registro

Sondagem ou Corte estratigráfico

Coleta de superfície

Escavação de grande superfície

Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Data do registro: 19/1/2008

Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

Nome da instituição:

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 4	Outra:

Bibliografia

Observações:

Responsável pelo preenchimento da ficha: Luiz Fernando Erig Lima

Data: 19/1/2008 Localização dos dados: Zanettini Arqueologia

Atualizações:

Data: ____/____/____	Assinatura: _____
----------------------	-------------------

Nome do sítio: Nascente 4

Outras designações e siglas

Município: Curral Novo

Localidade

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico em área de cascalheira.

Sítios relacionados: Pitombeira, Belém, Nascente 1, 2 e 3.

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Não localizado

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo aberto pela equipe de topografia no futuro trajeto da ferrovia.

Comprimento: 28 m Largura: 8 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 224 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:313136	N:9111827
Perímetro:	Zona: 24	E:313123	N:9118268
	Zona: 24	E:313151	N:9118269
	Zona: 24	E:313132	N:9118265
	Zona: 24	E:313132	N:9118273

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Colina

Compartimento topográfico: Média vertente

Altitude: 469 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Não identificada

Distância: m

Rio: Piauí

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização: Estacas L70634 e L70632

Vegetação atual:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila  | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado)                      |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input checked="" type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana         | <input type="checkbox"/> Estepe                                |
| <input checked="" type="checkbox"/> Capoeira |  |

Outra:

Uso atual do terreno:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana                | <input type="checkbox"/> Pasto              |
| <input type="checkbox"/> Via pública                     | <input type="checkbox"/> Plantio            |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponential | <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponential          | <input type="checkbox"/> De contato              |
|  | <input type="checkbox"/> Histórico               |

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Areno grosso siltoso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras:

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

1 lítico bruto: fragmento de percutor.

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Sem filiação

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial

Atividades agrícolas

Construção de estradas

Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:

Registro

Sondagem ou Corte estratigráfico

Coleta de superfície

Escavação de grande superfície

Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Data do registro: 19/1/2008

Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 4	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 19/1/2008      **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Paredão

Outras designações e siglas

Município: Simões

Localidade Açude Paredão

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Sítio lito-cerâmico em área de terreno aluvionar com presenças de peças líticas lascadas e brutas.

Sítios relacionados:

Nome do proprietário do terreno: Jardelino Fernando

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo aberto pela equipe de topografia no futuro trajeto da ferrovia.

Comprimento: 330 m Largura: 133 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 43890 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E: 320723	N: 9122124
Perímetro:	Zona: 24	E: 320875	N: 9122223
	Zona: 24	E: 320621	N: 9122055
	Zona: 24	E: 320678	N: 9122143
	Zona: 24	E: 320671	N: 9122013

GPS DATUM: SAD 69  
 Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Terraço Fluvial

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 484 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio do garimpo

Distância: 80 m

Rio: ?

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização: Estacas L71076, L71072 e L71088

Vegetação atual:

<input type="checkbox"/> Floresta ombrófila	<input checked="" type="checkbox"/> Savana (cerrado)
<input type="checkbox"/> Floresta estacional	<input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga)
<input type="checkbox"/> Campinarana	<input type="checkbox"/> Estepe
<input type="checkbox"/> Capoeira	
Outra: Cerradão	

Uso atual do terreno:

<input type="checkbox"/> Atividade urbana	<input type="checkbox"/> Pasto
<input type="checkbox"/> Via pública	<input type="checkbox"/> Plantio
<input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda	<input type="checkbox"/> Área não utilizada
Outro:	

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

<input checked="" type="radio"/> Unicomponencial	<input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial
<input type="radio"/> Multicomponencial	<input type="checkbox"/> De contato
	<input type="checkbox"/> Histórico

Tipo de sítio: Lito-cerâmico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Areno médio-siltoso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso  
 Outra:

**Estruturas:**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                                    | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                                       | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input checked="" type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias  | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                             | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                              | <input type="checkbox"/> Palaftas                         |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                               | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                                      |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                             | Quantidade:   |

Outras: -

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |  |

**Outros vestígios líticos:**

2 peças líticas brutas: 1 bigorna de arenito, 1 mó de gnaisse.

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições: Cerâmica não Tupiguarani  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

**Outros fatores antrópicos:**

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 1/2/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

**Nome do projeto:** Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia  
Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 18	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:** Sítio de grandes dimensões.  
Pontos 119 e 200: mós ou bigornas.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 1/2/2008      **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Pitombeira

Outras designações e siglas

Município: Araripina

Localidade: Sítio Pitombeira

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico com peças esparsas de silexito (lascas).

Sítios relacionados: vide Prospecção Salgueiro - Trindade

CNSA:

UF: PE

Nome do proprietário do terreno: Antônio Nilo

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Acessos secundários internos efetuados pela zona rural de Araripina.

Comprimento: 20 m    Largura: 7 m    Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 140 m<sup>2</sup>    Medição:  Estimada     Passo     Mapa     Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007    Órgão:  IBGE     DSG     Outro    Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:337902	N:9133393
Perímetro:	Zona: 24	E:337894	N:9133384
	Zona: 24	E:337907	N:9133396
	Zona: 24	E:337903	N:9133399
	Zona: 24	E:337891	N:9133390

GPS    DATUM: SAD 69  
 Em mapa    Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 546 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Não identificada

Distância: m

Rio:

Bacia: São Francisco

Outras referências de localização: Estacas da linha férrea L7.72218 e L7.72716

Vegetação atual:

Floresta ombrófila     Savana (cerrado)  
 Floresta estacional     Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana     Estepe  
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

Atividade urbana     Pasto  
 Via pública     Plantio  
 Estrutura de fazenda     Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública     Área privada     Área militar     Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal     Estadual     Federal     Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponental     Pré-colonial  
 Multicomponental     De contato  
    Histórico

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Retangular

Tipo de solo: Areno silteoso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície     Em profundidade

Exposição:  Céu aberto     Abrigo sob rocha     Gruta     Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras:

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Indefinida

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial  Atividades agrícolas

Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 18/1/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

Nome da instituição:

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 7	Outra:

Bibliografia

**Observações:** Sr. Antônio Alves Feitosa (informante)

Localidade de Alvanda (Barra de São Pedro): há uma oleira que produz potes de cerâmica escovada e que são vendidos no município de Araripeina.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 18/1/2008

**Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Serra Vermelha 1

Outras designações e siglas

Município: Curral Novo

Localidade Desconhecida

Outras designações da localidade Distrito de Serra Vermelha. Estacas L63612 e L63610

Descrição sumária do sítio: Sítio histórico de meados do séc. XIX, localizado na periferia do povoado de Serra Vermelha.

Sítios relacionados: Serrinha

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Não localizado

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo aberto pela equipe de topografia no futuro trajeto da ferrovia.

Comprimento: 35 m Largura: 15 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 525 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:293446	N:9117543
Perímetro:	Zona: 24	E:293450	N:9117542
	Zona: 24	E:293453	N:9117553
	Zona: 24	E:293439	N:9117539
	Zona: 24	E:293474	N:9115547

GPS DATUM: SAD 69'  
 Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 386 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima:

Distância: 80 m

Rio: Piauí

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização: 30m à NE do perímetro urbano de Serra Vermelha

Vegetação atual:

Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estacional  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro: Periferia de distrito urbanizado

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponental  Pré-colonial  
 Multicomponental  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Habitação

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Areno fino siltoso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input checked="" type="checkbox"/> Vestígios de edificação       | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas       | Quantidade: 1   |
- Outras:

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

**Material histórico:** Cerâmica, telha goiva, tijolo maciço, faiança-fina (pó-de-pedra) tipo 'Shell Edge'.

**Outros vestígios orgânicos:**

**Outros vestígios inorgânicos:**

**Acervo / Instituições:**

**Números de catálogo:**

**Arte rupestre:**  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

**Artefatos líticos:** Tradições: Sem filiação

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

**Artefatos cerâmicos:** Tradições: Histórico

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

**Arte rupestre:**

Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:** Meados do séc. XIX ao início do XX.

**Grau de integridade:**  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

**Fatores de destruição:**  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

**Outros fatores naturais:** Irradiação solar, pisoteio de gado.

**Outros fatores antrópicos:**

**Possibilidades de destruição:** Construção da ferrovia transnordestina

**Medidas para preservação:** Resgate

**Relevância do sítio:**  Alta  Média  Baixa

**Atividades desenvolvidas no local:**  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestre

**Nome do responsável pelo registro:** Luiz Fernando Erig Lima

**Endereço:**

**CEP:** **Cidade:** **UF:**

**E-mail:** **Fone/Fax:**

**Data do registro:** 21/1/2008 **Ano do registro:** 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

**Nome do projeto:** Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b>	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:** Presença de 2 lascas de sílexito, indicando possível ocupação pré-colonial no sítio.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 21/1/2008 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____ / ____ / ____	<b>Assinatura:</b> _____
---------------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Serra Vermelha 2

Outras designações e siglas

Município: Curral Novo

Localidade Desconhecida

Outras designações da localidade Distrito de Serra Vermelha

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico de peças esparsas em uma área de terreno plano associado à poucas cascalheiras.

Sítios relacionados: Belém, Nascente 1 ao 4, Barra Vermelha 1 ao 4.

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Não localizado

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo aberto pela equipe de topografia no futuro trajeto da ferrovia.

Comprimento: 76 m Largura: 35 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 2660 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:286307	N:9116283
Perímetro:	Zona: 24	E:286268	N:9116277
	Zona: 24	E:286344	N:9116286
	Zona: 24	E:286310	N:9116260
	Zona: 24	E:286309	N:9116296

GPS DATUM: SAD 69  
 Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 388 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Drenagem sazonal seca

Distância: 40 m

Rio: ?

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização: Estacas extremas L63242 e L63246.  
Estaca Central L63244.

Vegetação atual:

Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estacional  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Areno fino argiloso

Estratigrafia: 0-25cm: solo areno fino argiloso marrom claro;

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input checked="" type="checkbox"/> De Lascamento                 | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras: 1 bolsão de lascamento

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Sem filiação

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial

Atividades agrícolas

Construção de estradas

Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:

Registro

Sondagem ou Corte estratigráfico

Coleta de superfície

Escavação de grande superfície

Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Data do registro: 31/1/2008

Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

Nome da instituição:

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 8	Outra:

Bibliografia

**Observações:** Próximo à estaca L63244 há um bolsão de lascamento e uma sondagem geológica.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 31/1/2008 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Serra Vermelha 3

Outras designações e siglas

Município: Curral Novo

Localidade Desconhecida

Outras designações da localidade Distrito de Serra Vermelha

Descrição sumária do sítio:

Sítios relacionados: Belém, Nascente 1 ao 4, Barro Vermelho 1 ao 4, Serra Vermelha 1, 2 e 4.

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Não localizado

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo aberto pela equipe de topografia no futuro trajeto da ferrovia.

Comprimento: 13 m Largura: 10 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 130 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:286583	N:9116287
Perímetro:	Zona: 24	E:286585	N:9116284
	Zona: 24	E:286587	N:9116297
	Zona: 24	E:286590	N:9116292
	Zona: 24	E:286580	N:9116292

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 394 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Drenagem sazonal seca

Distância: 20 m

Rio: ?

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização: Próximo à estaca L63262

Vegetação atual:

Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estacional  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra: Cerradão

Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponental  Pré-colonial  
 Multicomponental  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Areno grosso argiloso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras:

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Sem filiação

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial

Atividades agrícolas

Construção de estradas

Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:

Registro

Sondagem ou Corte estratigráfico

Coleta de superfície

Escavação de grande superfície

Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Data do registro: 31/1/2008

Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 5	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 31/1/2008      **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Serra Vermelha 4

Outras designações e siglas

Município: Curral Novo

Localidade Desconhecida

Outras designações da localidade Distrito de Serra Vermelha

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico em área de cascalheiras planas com presença de raspadores plano convexos.

Sítios relacionados: Belém, Nascente 1 ao 4, Barro Vermelho 1 ao 4, Serra Vermelha 1 ao 3.

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Não localizado

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo aberto pela equipe de topografia no futuro trajeto da ferrovia.

Comprimento: 36 m Largura: 29 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 1044 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:286789	N:9116364
Perímetro:	Zona: 24	E:286789	N:9116372
	Zona: 24	E:286796	N:9116344
	Zona: 24	E:286816	N:9116367
	Zona: 24	E:286779	N:9116362

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 399 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Drenagem sazonal seca

Distância: 200 m

Rio: ?

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização: Estacas L63268 e L63270.

Vegetação atual:

- Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estacional  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra: Cerradão

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponental  Pré-colonial  
 Multicomponental  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: areno grosso argiloso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras: 1 concentração lítica

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

2 peças plano convexas de silexito.

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Itaparica?

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP: Cidade: UF:

E-mail: Fone/Fax:

Data do registro: 31/1/2008 Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 10	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 31/1/2008      **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Serra Vermelha 5

Outras designações e siglas

Município: Curral Novo

Localidade Desconhecida

Outras designações da localidade Distrito de Serra Vermelha

Descrição sumária do sítio: Sítio lítico em área plana ocupada por cascalheiras.

Sítios relacionados: Belém, Nascente 1 ao 4, Serra Vermelha 1 ao 4, Barro Vermelho 1 ao 4.

CNSA:

UF: PI

Nome do proprietário do terreno: Não localizado

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo aberto pela equipe de topografia no futuro trajeto da ferrovia.

Comprimento: 43 m Largura: 41 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 1763 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:286874	N:9116393
Perímetro:	Zona: 24	E:286873	N:9116405
	Zona: 24	E:286874	N:9116376
	Zona: 24	E:286852	N:9116385
	Zona: 24	E:286891	N:9116400

GPS DATUM: SAD 69

Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 404 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Drenagem sazonal seca

Distância: 300 m

Rio: ?

Bacia: Parnaíba?

Outras referências de localização: Estaca L63270

Vegetação atual:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila  | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado)           |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana         | <input type="checkbox"/> Estepe                     |
| <input type="checkbox"/> Capoeira            |   |

Outra: Cerradão

Uso atual do terreno:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana                | <input type="checkbox"/> Pasto              |
| <input type="checkbox"/> Via pública                     | <input type="checkbox"/> Plantio            |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- |   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponental | <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponental          | <input type="checkbox"/> De contato              |
|   | <input type="checkbox"/> Histórico               |

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Areno grosso argiloso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras:

**Artefatos:**

- |  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input type="checkbox"/> Cerâmico     |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |                                       |

**Outros vestígios líticos:**

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Sem filiação

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial

Atividades agrícolas

Construção de estradas

Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:

Registro

Sondagem ou Corte estratigráfico

Coleta de superfície

Escavação de grande superfície

Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Data do registro: 31/1/2008

Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 6	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 31/1/2008      **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Serrinha

Outras designações e siglas

Município: Araripina

Localidade: Sítio Serrinha

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Sítio histórico em área de plantio de milho

Sítios relacionados:

CNSA:

UF: PE

Nome do proprietário do terreno: Francisco Reginaldo Alves Pereira

Endereço: Sítio Serrinha - Área Rural

CEP: Cidade: Araripina

UF: PE

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Acesso efetuado por estradas periféricas da cidade de Trindade.

Comprimento: 26 m Largura: 26 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 676 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:347456	N:9133878
Perímetro:	Zona: 24	E:347447	N:9133884
	Zona: 24	E:347449	N:9133868
	Zona: 24	E:347453	N:9133861
	Zona: 24	E:347471	N:9133882

GPS DATUM: SAD 69  
 Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 516 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: riacho Conceição

Distância: 200 m

Rio: São Francisco?

Bacia: São Francisco?

Outras referências de localização: Estaca L7.72760

Vegetação atual:

Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estacional  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponencial  Pré-colonial  
 Multicomponencial  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Histórico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Areno silteoso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

Estruturas:

- |   |   |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Áreas de refugio              | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas       | Quantidade:   |
| Outras:   |   |

Artefatos:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Lítico lascado          | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido           | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico |  |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:  
Fases:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:  
Estilos:  
Complementos:  
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação:

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima e Ângelo Alves Corrêa

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Data do registro:

Ano do registro:

(para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b>	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo: 1</b>
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida: 6</b>	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** \_\_\_\_\_ **Localização dos dados:** \_\_\_\_\_

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Simões 1

Outras designações e siglas

Município: Simões

Localidade Desconhecida

Outras designações da localidade Desconhecida

Descrição sumária do sítio: Sítio lito-cerâmico em área de cascalheira com material esparso.

Sítios relacionados: Belém, Nascente 1 ao 4, Bonfim 1 e 2, Paredão

CNSA:

UF:

Nome do proprietário do terreno: Não localizado

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo aberto pela equipe de topografia no futuro trajeto da ferrovia.

Comprimento: 70 m Largura: 60 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 4200 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:324591	N:9126002
Perímetro:	Zona: 24	E:324579	N:9125961
	Zona: 24	E:324599	N:9126026
	Zona: 24	E:324575	N:9125993
	Zona: 24	E:324632	N:9125979

GPS DATUM: SAD 69  
 Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 551 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Drenagem sazonal seca

Distância: 400 m

Rio: ?

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização: Estacas L71362 a L71358

Vegetação atual:

Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estacional  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

Unicomponental  Pré-colonial  
 Multicomponental  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Lítico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: areno-siltoso com cascalho

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras:

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico polido  | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |  |

**Outros vestígios líticos:**

Fragmento de artefato polido

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Sem filiação

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial

Atividades agrícolas

Construção de estradas

Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:

Registro

Coleta de superfície

Sondagem ou Corte estratigráfico

Escavação de grande superfície

Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Data do registro: 2/2/2008

Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 6	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 2/2/2008 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Simões 2

Outras designações e siglas

Município: Simões

Localidade Desconhecida

Outras designações da localidade

Descrição sumária do sítio: Sítio lito-cerâmico em área de planalto, com material esparsos.

Sítios relacionados:

CNSA:

UF:

Nome do proprietário do terreno: Não localizado

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Eixo aberto pela equipe de topografia no futuro trajeto da ferrovia.

Comprimento: 113 m Largura: 60 m Altura máxima: 0 m (a partir do nível do solo)

Área: 6780 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: Base cartográfica cedida pela Campo Consultoria e Agronegócios Ltda.

Ano de edição: 2007 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: Variável

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central:	Zona: 24	E:324676	N:9126252
Perímetro:	Zona: 24	E:324683	N:9126227
	Zona: 24	E:324674	N:9126287
	Zona: 24	E:324644	N:9126251
	Zona: 24	E:324702	N:9126244

GPS DATUM: SAD 69  
 Em mapa Margem de erro: 9 m

Unidade geomorfológica: Planalto

Compartimento topográfico: Topo

Altitude: 554 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Drenagem sazonal seca

Distância: 500 m

Rio: ?

Bacia: Parnaíba

Outras referências de localização: Estacas L71376 e L71370

Vegetação atual:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Floresta ombrófila  | <input type="checkbox"/> Savana (cerrado)                      |
| <input type="checkbox"/> Floresta estacional | <input checked="" type="checkbox"/> Savana-estépica (caatinga) |
| <input type="checkbox"/> Campinarana         | <input type="checkbox"/> Estepe                                |
| <input type="checkbox"/> Capoeira            |  |

Outra:

Uso atual do terreno:

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atividade urbana                | <input type="checkbox"/> Pasto              |
| <input type="checkbox"/> Via pública                     | <input type="checkbox"/> Plantio            |
| <input checked="" type="checkbox"/> Estrutura de fazenda | <input type="checkbox"/> Área não utilizada |

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> Unicomponencial | <input checked="" type="checkbox"/> Pré-colonial |
| <input type="radio"/> Multicomponencial          | <input type="checkbox"/> De contato              |
|  | <input type="checkbox"/> Histórico               |

Tipo de sítio: Lito-cerâmico

Forma: Elipsoidal

Tipo de solo: Areno fino siltoso

Estratigrafia:

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input type="checkbox"/> De Lascamento                            | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas                  | Quantidade:   |
- Outras:

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |  |

**Outros vestígios líticos:**

1 peça bruta: abrasador plano de duas faces.

**Material histórico:**

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre:  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

Artefatos líticos: Tradições: Sem filiação

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:**

Grau de integridade:  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

Fatores de destruição:  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo

Erosão pluvial

Atividades agrícolas

Construção de estradas

Construção de moradias

Outros fatores naturais: Irradiação solar, pisoteio de gado

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição: Construção da ferrovia transnordestina

Medidas para preservação: Resgate

Relevância do sítio:  Alta  Média  Baixa

Atividades desenvolvidas no local:

Registro

Sondagem ou Corte estratigráfico

Coleta de superfície

Escavação de grande superfície

Levantamento de grafismos rupestre

Nome do responsável pelo registro: Luiz Fernando Erig Lima

Endereço:

CEP: Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Data do registro: 2/2/2008

Ano do registro: 2008 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico - Ferrovia

\* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-histórico

Transnordestina - Trecho: Trindade - Eliseu Martins

**Nome da instituição:**

**Endereço:**

**CEP:**

**Cidade:**

**UF:**

**E-mail:**

**Fone/Fax:**

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 9	<b>Outra:</b>

**Bibliografia**

**Observações:**

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Luiz Fernando Erig Lima

**Data:** 2/2/2008 **Localização dos dados:** Zanettini Arqueologia

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

## **Anexo 2**

### Levantamento do Patrimônio Cultural

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade		
Município	Araripina - Gergelim (Distrito)		
IDH			
Fundação do município	1961		
<b>Contatos</b>			
Secretaria de Educação	Nome:	Maria Auxiliadora de Souza Arraes (Gestora da Gerência Estadual de Educação)	
	Telefone:	(87) 3873-1306, sede em Araripina	
Secretaria de Cultura	Nome:		
	Telefone:		
Outros	Nome:	Escola Municipal Bom Jesus da Lapa	
	Função:		
	Telefone:	(87) 3872-4042	
Outros	Nome:	Escola Estadual Manoel Ribeiro Damasceno	
	Função:		
	Telefone:	(87) 3872-4094	
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
<b>Dados para o Programa de Educação Patrimonial</b>			
Escolas Municipais	Total	1	
	NºProfessores		
	NºAlunos		
Escolas Estaduais	Total	1	
	NºProfessores	17	
	NºAlunos	556	
<b>Equipamentos Culturais</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Bens Tombados (1)	Não		
Bibliotecas	Não		
Museus	Não		
Cinemas	Não		
Teatros	Não		
Auditórios	Não		
Curso Superior	Não		
Jornais	Não		
Estação de Rádio	Não		
Arquivos	Não		
Outros	Não		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

<b>Segmentos da sociedade civil organizada</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Associações comunitárias	Sim	3	de mulheres, de moradores e de agricultores
Cooperativas	Não		
ONGS	Não		
Outros	Não		
<b>Bens Culturais (1)</b>			
	Sim/ Não	Total	NºFichas
Bens Paisagísticos	Não		
Patrimônio Edificado	Não		
Bens móveis	Não		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Sim	1	Festa de Nossa Senhora Aparecida
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer	Sim	1	
Patrimônio arqueológico	Não		
Outros	Não		
<b>Levantamento de documentação histórica</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Fontes primárias	Sim	1	Entrevista oral
Fontes secundárias	Não		
<b>Entrevistas (1)</b>			
Sim/ Não	Total	NºFichas	
Não	1	1	
<b>Observações:</b> Atividades:			
<b>Dados do preenchimento</b>			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	18/1/2008		
(1) Preencher ficha individual para cada Bem Cultural e Entrevista			

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Araripina - Gergelim (Distrito)
NºFicha	1

**Denominação**

Festa de Nossa Senhora Aparecida

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		Novena de 4 a 12 de outubro.	
Patrimônio Edificado			
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Sim	Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		É bastante assistida, apesar do crescimento das religiões evangélicas.	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Vanoel de Souza
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: Merece ser difundida para a continuação da tradição.

Observações: Os habitantes dos Distritos próximos também participam dos festejos, que além da parte sagrada tem alguns dias em que ocorrem apresentações de grupos musicais na Praça da Igreja, é a padroeira do povoado.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Não		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	18/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Araripina - Gergelim (Distrito)
NºFicha	2

**Denominação**

Mungunzá Salgado

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		Permanente	
Patrimônio Edificado			
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer	Sim		
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Maria Rodrigues
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: Muito recorrente entre todos do Distrito. É apreciado em diversos eventos.

Observações: Feito com milho (amarelo), carne bovina e carna suína.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Não		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	18/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Araripina - Gergelim (Distrito)
NºFicha	3

**Denominação**

A Barragem de Gergelim

Classificação		Periodização
Bens Paisagísticos		1996
Patrimônio Edificado	Sim	
Bens móveis		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Bom, mas a água represada está poluída.
Patrimônio arqueológico		
Outros		

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Manoel Nobre Damasceno
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: Importante por causa do abastecimento da comunidade.

Observações: Apesar de poluída, a água não é salobra como as outras duas barragens (Pitombeira e a próxima à Lagoa do Barro, outro Distrito de Araripina).

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Não		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	18/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade		
Município	Araripina - Nascente (Distrito)		
IDH			
Fundação do município	Em 1939, passou a ser parte do Município de São Gonçalo, hoje Araripina.		
<b>Contatos</b>			
Secretaria de Educação	Nome:	Maria Auxiliadora de Souza Arraes (Gestora da Gerência Estadual de Educação)	
	Telefone:	(87) 3873-1306, sede em Araripina	
Secretaria de Cultura	Nome:		
	Telefone:		
Outros	Nome:	Edna Aparecida de Lima Cordeiro (Coordenadora das Escolas Municipais de Nascente)	
	Função:		
	Telefone:	(87) 3872-6106 / 3872-6228	
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
<b>Dados para o Programa de Educação Patrimonial</b>			
Escolas Municipais (dados de 2007)	Total	3 na sede e 7 na zona rural = 10	
	NºProfessores	30 na sede e 11 na zona rural = 41	
	NºAlunos	849 na sede e 230 na zona rural = 1.079	
Escolas Estaduais	Total	1	
	NºProfessores	9 efetivos e 13 com contrato temporário	
	NºAlunos	739 (dados de 2007)	
<b>Equipamentos Culturais</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Bens Tombados (1)	Não		
Bibliotecas	Não		
Museus	Não		
Cinemas	Não		
Teatros	Não		
Auditórios	Não		
Curso Superior	Não		
Jornais	Não		
Estação de Rádio	Sim	1	Olho D'Água FM 87,9
Arquivos	Não		
Outros	Não		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

<b>Segmentos da sociedade civil organizada</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Associações comunitárias	Sim	7	de bairros, de idosos, de mulheres
Cooperativas	Sim	3	2 de apicultores e 1 de criadores de ovinos e caprinos
ONGS	Não		
Outros			
<b>Bens Culturais (1)</b>			
	Sim/ Não	Total	NºFichas
Bens Paisagísticos	Sim	3	Riacho do Jatobá, Barragem Barriguda e Cacimbas do Olho D'Água
Patrimônio Edificado	Sim	1	Cacimbas do Olho D'Água
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Sim	1	Festa do Bom Jesus
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer			
Patrimônio arqueológico			
Outros			
<b>Levantamento de documentação histórica</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Fontes primárias	Sim	2	Entrevista oral
Fontes secundárias	Sim	1	Escrito sobre a história do povoado
<b>Entrevistas (1)</b>			
Sim/ Não	Total	NºFichas	
Não	2	2	
<b>Observações:</b> Atividades: Agricultura (plantação de milho, feijão e mamona) e criação de caprino, ovino e gado. É insipiente a exploração de gipissita.			
<b>Dados do preenchimento</b>			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	18/1/2008		
(1) Preencher ficha individual para cada Bem Cultural e Entrevista			

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Araripina - Nascente (Distrito)
NºFicha	1

**Denominação**

Riacho do Jatobá

Classificação		Periodização
Bens Paisagísticos	Sim	Sazonal, fica cheio no período de chuvas (dezembro à março)
Patrimônio Edificado		
Bens móveis		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		
Patrimônio arqueológico		
Outros		

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Maria Oselite Pereira Eugênio
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: importante ponto turístico de Nascente. Muito relevante para a história e visitação local.,

Observações: demarca a divisa de Araripina com Ouricuri.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não			
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	18/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Araripina - Nascente (Distrito)
NºFicha	2

**Denominação**

Serra Talhada

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos	Sim	Data da construção não identificada.	
Patrimônio Edificado			
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Ótima conservação.	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	José Valmeide Ferreira
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: tal como o Riacho do Jatobá é importante pela visitação e identidade local.

Observações: É muito visitada, abastece a rede de distribuição de água de Nascente.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Sim		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	18/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Araripina - Nascente (Distrito)
NºFicha	3

**Denominação**

Nascente do Olho D'Água

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos	Sim	Permanente. Estruturas foram construídas em meados da década de 1970.	
Patrimônio Edificado	Sim		
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Bom.	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	José Valmeide Ferreira
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: importante fonte de água para a comunidade. O nome do Distrito derivou desta nascente. É um marco muito relevante para a identidade local.

Observações: na época de seca intensa, diversos povoados próximos e distantes recorrem a esta nascente. É também conhecida por cacimba.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Sim		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	18/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Araripina - Nascente (Distrito)
NºFicha	4

**Denominação**

Festa de Bom Jesus

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		6 a 15 de agosto, ocorre desde a fundação do povoado	
Patrimônio Edificado			
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Sim	Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		É muito apreciada e tem a participação da maioria dos habitantes locais.	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Dinair Cordeiro Gomes
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: relevante para a identidade local.

Observações: congrega a maioria da comunidade de Nascente e de Distritos próximos. Cada Distrito tem uma noite reservada nos festejos sagrados, e cada um dos Distritos são representados pela família que os originaram.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Não		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	18/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade		
Município	Betânia do Piauí		
IDH	0,49		
Fundação do município	1994 - Emancipação / 1955 - Fundação do 1º Núcleo Urbano		
<b>Contatos</b>			
Secretaria de Educação e Cultura	Nome:	Joselídia Coelho Cavalcante (Secretária)	
	Telefone:	(89) 3497-0096	
Secretaria de Saúde e Assistência Social	Nome:	Livia Ana Coelho Cavacante (Secretária)	
	Telefone:	(89) 3417-0083 / 3417-0005	
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
<b>Dados para o Programa de Educação Patrimonial</b>			
Escolas Municipais	Total	2 na zona urbana e 25 na zona rural = 27	
	NºProfessores	30 na zona urbana e 38 na zona rural = 68	
	NºAlunos	952 da zona rural e e 800 da zona urbana = 1752	
Escolas Estaduais	Total	1 na zona urbana	
	NºProfessores	11	
	NºAlunos	258	
<b>Equipamentos Culturais</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Bens Tombados (1)	Não		
Bibliotecas	Não		
Museus	Não		
Cinemas	Não		
Teatros	Não		
Auditórios	Não		
Curso Superior	Não		
Jornais	Não		
Estação de Rádio	Sim	1	Betânia FM
Arquivos	Não		
Outros	Sim	1	Ginásio Poliesportivo

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

<b>Segmentos da sociedade civil organizada</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Associações comunitárias	Sim	20	de desenvolvimento rural, de comunidades quilombolas
Cooperativas	Não		
ONGS	Não		
Outros	Não		
<b>Bens Culturais (1)</b>			
	Sim/ Não	Total	NºFichas
Bens Paisagísticos	Sim	1	Serra do Inácio
Patrimônio Edificado	Não		
Bens móveis	Não		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Sim		Festa de São José
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer	Não		
Patrimônio arqueológico	Não		
Outros	Não		
<b>Levantamento de documentação histórica</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Fontes primárias	Sim	1	Entrevista oral
Fontes secundárias	Sim	3	Trabalhos Escolares e CD
<b>Entrevistas (1)</b>			
Sim/ Não	Total	NºFichas	
Sim			
<b>Observações:</b> A Festa de São José reúne 7000 pessoas e é celebrada há 50 anos.			
<b>Dados do preenchimento</b>			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	21/1/2008		
(1) Preencher ficha individual para cada Bem Cultural e Entrevista			

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Betânia do Piauí
NºFicha	1

**Denominação**

Serra do Inácio

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos	Sim	Permanente	
Patrimônio Edificado			
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Bom	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	José Idílio Cavalcante
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: É nesta serra que está uma das maiores jazidas de gipssita da região. Propicia um solo fértil para o plantio (mandioca, milho, feijão).

Observações:

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Não		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	21/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade		
Município	Curral Novo do Piauí		
IDH			
Fundação do município	14 de maio de 1957		
<b>Contatos</b>			
Secretaria de Educação e Cultura	Nome:	Maria Aparecida de Jesus Carvalho	
	Telefone:	(89) 3466-0055	
Secretaria de Cultura	Nome:		
	Telefone:		
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
<b>Dados para o Programa de Educação Patrimonial</b>			
Escolas Municipais	Total	25 na zona rural e 1 na zona urbana = 26	
	NºProfessores	41 efetivos e 64 contratados = 105	
	NºAlunos	1300 (estimativa)	
Escolas Estaduais	Total	1	
	NºProfessores	6 efetivos e 17 contratados = 23	
	NºAlunos	420 (estimativa)	
<b>Equipamentos Culturais</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Bens Tombados (1)	Não		
Bibliotecas	Não		
Museus	Não		
Cinemas	Não		
Teatros	Não		
Auditórios	Não		
Curso Superior	Não		
Jornais	Não		
Estação de Rádio	Sim	1	Rádio Comunitária União e Comunicação, Curral Novo FM 87,9
Arquivos	Não		
Outros	Sim	1	Prédio da Câmara de Vereadores

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

<b>Segmentos da sociedade civil organizada</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Associações comunitárias	Sim	7	de moradores, de pequenos agricultores, de comunicação
Cooperativas	Não		
ONGS	Não		
Outros	Sim		Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR)
<b>Bens Culturais (1)</b>			
	Sim/ Não	Total	NºFichas
Bens Paisagísticos	Não		
Patrimônio Edificado	Não		
Bens móveis	Não		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Não		
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer	Não		
Patrimônio arqueológico	Não		
Outros	Não		
<b>Levantamento de documentação histórica</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Fontes primárias	Sim		Entrevista oral
Fontes secundárias	Não		
<b>Entrevistas (1)</b>			
Sim/ Não	Total	NºFichas	
Sim			
<b>Observações:</b>			
<b>Dados do preenchimento</b>			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	19/1/2008		
(1) Preencher ficha individual para cada Bem Cultural e Entrevista			

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Curral Novo do Piauí (Povoado do Paredão)
NºFicha	1

**Denominação**

Paredão

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		Já existia em 1914	
Patrimônio Edificado	Sim		
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Ruim	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Albelo Vinícius Cordeiro
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: Está em vias de desaparecimento.

Observações: Tem 2m de largura por aproximadamente 30m de comprimento. Dá nome ao Povoado do Paredão.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Sim		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	1/2/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade		
Município	Eliseu Martins - Chupeiro (Povoado)		
IDH			
Fundação do município	1932, após a construção do 1º açude do povoado, por Aurino da Rocha Nunes		
<b>Contatos</b>			
Secretaria de Educação	Nome:		
	Telefone:		
Secretaria de Indústria e Cultura	Nome:		
	Telefone:		
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
<b>Dados para o Programa de Educação Patrimonial</b>			
Escolas Municipais	Total	1	
	NºProfessores	2	
	NºAlunos	12	
Escolas Estaduais	Total		
	NºProfessores		
	NºAlunos		
<b>Equipamentos Culturais</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Bens Tombados (1)	Não		
Bibliotecas	Não		
Museus	Não		
Cinemas	Não		
Teatros	Não		
Auditórios	Não		
Curso Superior	Não		
Jornais	Não		
Estação de Rádio	Não		
Arquivos	Não		
Outros	Não		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

<b>Segmentos da sociedade civil organizada</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Associações comunitárias	Sim	1	Pequeno Produtor Agrícola de Chupeiro (Associação)
Cooperativas	Não		
ONGS	Não		
Outros	Não		
<b>Bens Culturais (1)</b>			
	Sim/ Não	Total	NºFichas
Bens Paisagísticos	Sim	3	Baixão Palmeiras, Serra da Malhada Bonita, Igrejinha
Patrimônio Edificado	Não		
Bens móveis	Não		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Não		
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer	Não		
Patrimônio arqueológico	Sim	1	Sítio Baixa Grande
Outros	Não		
<b>Levantamento de documentação histórica</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Fontes primárias	Sim	3	Entrevista oral
Fontes secundárias	Não		
<b>Entrevistas (1)</b>			
Sim/ Não	Total	NºFichas	
Sim	3	3	
<b>Observações:</b> O povoado de Chupeiro é o núcleo de povoação mais próximo do início deste trecho.			
<b>Dados do preenchimento</b>			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	23/1/2008		
(1) Preencher ficha individual para cada Bem Cultural e Entrevista			

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Eliseu Martins - Chupeiro (Povoado)
NºFicha	1

**Denominação**

Baixão Palmeiras

Classificação		Periodização
Bens Paisagísticos	Sim	Permanente
Patrimônio Edificado		
Bens móveis		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		<b>Estado de conservação</b>
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Bom
Patrimônio arqueológico		
Outros		

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )
Informação oral	Sim	Informante: José Lima Batista
Identificado pela equipe	Não	

Justificativa: Importante lugar com solo fértil para o plantio de feijão, milho, arroz e fonte de côco de babaçu.

Observações:

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Sim		
<b>Dados do preenchimento</b>			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	23/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Eliseu Martins - Chupeiro (Povoado)
NºFicha	2

**Denominação**

Serra da Malhada Bonita

Classificação		Periodização
Bens Paisagísticos	Sim	Permanente
Patrimônio Edificado		
Bens móveis		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		<b>Estado de conservação</b>
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Bom
Patrimônio arqueológico		
Outros		

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )
Informação oral	Sim	Informante: José Lima Batista
Identificado pela equipe	Não	

Justificativa: Serra de recorrente identificação entre todos do povoado.

Observações:

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Sim		
---------	-----	--	--

**Dados do preenchimento**

Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	23/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Eliseu Martins - Chupeiro (Povoado)
NºFicha	3

**Denominação**

Sítio Arqueológico - Baixa Grande

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		Não identificado	
Patrimônio Edificado			
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Não identificado	
Patrimônio arqueológico	Sim		
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	José Lima Batista
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: Lugar de ocorrência de fragmentos de cerâmica.

Observações:

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Não		
---------	-----	--	--

**Dados do preenchimento**

Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	23/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Eliseu Martins - Chupeiro (Povoado)
NºFicha	4

**Denominação**

Igrejinha

Classificação		Periodização
Bens Paisagísticos	Sim	
Patrimônio Edificado		
Bens móveis		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Bom
Patrimônio arqueológico		
Outros		

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )
Informação oral	Sim	Informante: Fernando de Macedo Alves
Identificado pela equipe	Não	

Justificativa: Lugar de identificação do Povoado.

Observações: Formação semelhante a um Igreja pequena. Possui uma nascente, chamado "Olho D'Água, que os animais utilizam para beber água. O nome do Povoado deriva desses locais por causa da atividade dos animais ao beber água dali. O Olho D'Água que originou o nome do Povoado está localizado no açude.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Não		
---------	-----	--	--

**Dados do preenchimento**

Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	23/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade		
Município	Itaueira		
IDH			
Fundação do município	Emancipada em 29/10/1952. Fundada provavelmente no início do séc. XX (primeira década). O seu 1º nome era Periri de Itaueira.		
<b>Contatos</b>			
Secretaria de Educação e Cultura	Nome:	Maria de França Avelino (Secretária)	
	Telefone:	(89) 3559-1471	
Secretaria de Bem Estar Social	Nome:	Ivete Sobrinho (Secretária)	
	Telefone:	(89) 3559-1197 - firma particular Que Avelino	
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
<b>Dados para o Programa de Educação Patrimonial</b>			
Escolas Municipais	Total	5 da zona urbana e 38 na zona rural = 43	
	NºProfessores	127 concursados e 40 contratados	
	NºAlunos	2553	
Escolas Estaduais	Total	2, ambas na zona rural	
	NºProfessores	54	
	NºAlunos	855	
<b>Equipamentos Culturais</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Bens Tombados (1)	Não		
Bibliotecas	Não		
Museus	Não		
Cinemas	Não		
Teatros	Não		
Auditórios	Não		
Curso Superior	Não		
Jornais	Não		
Estação de Rádio	Sim	3	Amarelinha FM 103,9 / Vale de Itaueira FM 92,1 / Educativa FM 88,5
Arquivos	Não		
Outros	Sim	1	Câmara de Vereadores

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

<b>Segmentos da sociedade civil organizada</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Associações comunitárias	Sim	23	de produtores rurais
Cooperativas	Não		
ONGS	Sim	1	Não identificada
Outros	Sim	2	Pastoral da Pessoa Idosa e Assistência Social aos Idosos
<b>Bens Culturais (1)</b>			
	Sim/ Não	Total	NºFichas
Bens Paisagísticos			
Patrimônio Edificado	Sim	1	Igreja do Bom Jesus
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Sim	1	Festa do Bom Jesus da Lapa
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer			
Patrimônio arqueológico			
Outros			
<b>Levantamento de documentação histórica</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Fontes primárias	Sim	3	Entrevista oral
Fontes secundárias	Não		
<b>Entrevistas (1)</b>			
Sim/ Não	Total	NºFichas	
Sim	3	3	
<b>Observações:</b>			
<b>Dados do preenchimento</b>			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	25/1/2008		
(1) Preencher ficha individual para cada Bem Cultural e Entrevista			

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Itaueira
NºFicha	1

**Denominação**

Igreja do Bom Jesus

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		Provavelmente 1906	
Patrimônio Edificado	Sim		
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Foi reformada há 25 anos e se encontra em bom estado de conservação	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Martinho José Saraiva
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: Edificação mais antiga do município.

Observações:

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Sim		
---------	-----	--	--

**Dados do preenchimento**

Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	25/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Itaueira
NºFicha	2

**Denominação**

Festa do Bom Jesus da Lapa

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		A partir de 1952, de 28 de julho a 6 de agosto.	
Patrimônio Edificado			
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Sim	Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer			
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Antônia Sariava de Souza
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: Importante festa que reúne a comunidade do município.

Observações: Assim como em diversas cidades ocorre 9 noites de reza, e depois, 3 dias de festa com grupos musicais.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Não		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	25/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade		
Município	Paulistana		
IDH			
Fundação do município	Em 1938, a partir de uma fazenda homônima que pertencia a um paulista que casara-se com uma mulher do local, chamada Ana.		
<b>Contatos</b>			
Secretaria de Educação, Cultura, Desporto e Turismo	Nome:	Elza Marx	
	Telefone:	(89) 3487-1225	
Secretaria de Ação Social	Nome:	Luzia Teixeira Feitosa	
	Telefone:	(89) 3487-1443	
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
<b>Dados para o Programa de Educação Patrimonial</b>			
Escolas Municipais	Total	5 da zona urbana e 53 na zona rural = 58	
	NºProfessores	198	
	NºAlunos	4883	
Escolas Estaduais	Total	5 todas da zona rural	
	NºProfessores	90 efetivos e 56 contratados	
	NºAlunos	1724	
<b>Equipamentos Culturais</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Bens Tombados (1)	Não		
Bibliotecas	Sim	1	Biblioteca Pública Municipal Prof. Walfredo José da Costa
Museus	Não		
Cinemas	Não		
Teatros	Não		
Auditórios	Não		
Curso Superior	Sim	6	Matemática e Pedagogia (ambos no regime regular), letras, história, geografia e pedagogia (ambos no regime especial)
Jornais	Não		
Estação de Rádio	Sim	4	Atual FM 96,3 / Ouro Branco FM 102,3 / Vale do Canindé FM 99,1 / Ingareiras AM 1470,1
Arquivos	Não		
Outros	Sim	2	Auditório da Universidade Estadual do Piauí - UESP e Auditório da Câmara de Vereadores

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

<b>Segmentos da sociedade civil organizada</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Associações comunitárias	Sim	60	de bairros, de colônia de pescadores
Cooperativas	Sim	1	de mel
ONGS	Não		
Outros	Não		
<b>Bens Culturais (1)</b>			
	Sim/ Não	Total	NºFichas
Bens Paisagísticos	Sim	1	Açude Ingazeira
Patrimônio Edificado	Sim	1	Igreja Matriz
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Sim	1	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer			
Patrimônio arqueológico			
Outros			
<b>Levantamento de documentação histórica</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Fontes primárias	Sim	4	Entrevista oral
Fontes secundárias	Não		
<b>Entrevistas (1)</b>			
Sim/ Não	Total	NºFichas	
Sim	4	4	
<b>Observações:</b>			
<b>Dados do preenchimento</b>			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	29/1/2008		
(1) Preencher ficha individual para cada Bem Cultural e Entrevista			

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Paulistana
NºFicha	1

**Denominação**

Igreja Matriz

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		Edificada aproximadamente em 1860.	
Patrimônio Edificado	Sim		
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Bom	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Flávio Marcos Amorim Xavier
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: Importante templo para a história e para a religiosidade.

Observações: No interior da Igreja está a imagem da Padroeira do município Nossa Senhora dos humildes. A Igreja fora construída pelos escravos.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não			
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	29/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Paulistana
NºFicha	2

**Denominação**

Reisado

Classificação		Periodização
Bens Paisagísticos		Meados do séc. XIX
Patrimônio Edificado		
Bens móveis		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Sim	Estado de conservação
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Era recorrente entre a comunidade afro-descendente
Patrimônio arqueológico		
Outros		

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )
Informação oral	Sim	Informante: Damásia Edelfonso de Oliveira
Identificado pela equipe	Não	

Justificativa: Estava esquecido.

Observações: Parte da comunidade tenta resgatar a tradição. Faz parte da herança afro-descendente, hoje a manifestação é proveniente do lugarejo chamado Correnteza. Conta com as personagens: Cabloco, Borboleta, Cigana.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Não		
---------	-----	--	--

**Dados do preenchimento**

Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	29/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Paulistana
NºFicha	3

**Denominação**

Açude Ingazeira

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		Construído por volta de 1962.	
Patrimônio Edificado	Sim		
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Péssimo	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Francisco das Chagas Costa
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: É uma importante fonte de água para os habitantes de Paulistana, mas está poluído. Necessita de intervenção para revitalização.

Observações: A água do açude é proveniente das chuvas de "inverno" e do Rio Canindé. O açude foi feito no leito deste rio.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Não		
---------	-----	--	--

**Dados do preenchimento**

Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	29/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade		
Município	Paulistana - Barro Vermelho (Povoado)		
IDH			
Fundação do município	O Povoado teve o 1º núcleo de povoação ao fim da escravidão no lugarejo chamado "Contente".		
<b>Contatos</b>			
Secretaria de Educação	Nome:	Olimpio Gregório de Souza, Diretor da Unidade Escolar Eusébio Andrade de Carvalho	
	Telefone:	(89) 3487-1816, único telefone público (fica em frente à escola)	
Secretaria de Cultura	Nome:		
	Telefone:		
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
<b>Dados para o Programa de Educação Patrimonial</b>			
Escolas Municipais	Total	1 (já quantificada entre as escolas de Paulistana)	
	NºProfessores	12	
	NºAlunos	225	
Escolas Estaduais	Total		
	NºProfessores		
	NºAlunos		
<b>Equipamentos Culturais</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Bens Tombados (1)	Não		
Bibliotecas	Não		
Museus	Não		
Cinemas	Não		
Teatros	Não		
Auditórios	Não		
Curso Superior	Não		
Jornais	Não		
Estação de Rádio	Não		
Arquivos	Não		
Outros	Sim	1	Sede da Associação de Desenvolvimento Comunitário Rural do Barro Vermelho

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

<b>Segmentos da sociedade civil organizada</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Associações comunitárias	Sim	1	Associação de Desenvolvimento Comunitário Rural do Barro Vermelho. Presidente: João José de Carvalho
Cooperativas	Não		
ONGS	Não		
Outros	Não		
<b>Bens Culturais (1)</b>			
	Sim/ Não	Total	NºFichas
Bens Paisagísticos	Sim	1	Açude de Eugênio
Patrimônio Edificado	Sim	1	Açude de Eugênio
Bens móveis	Sim	1	Pilão, Torcedor de Massa, Mourão da Prensa de Massa
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Não		
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer	Não		
Patrimônio arqueológico	Não		
Outros	Não		
<b>Levantamento de documentação histórica</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Fontes primárias	Sim	3	Entrevista oral
Fontes secundárias	Não		
<b>Entrevistas (1)</b>			
Sim/ Não	Total	NºFichas	
Sim	3	3	
<b>Observações:</b>			
<b>Dados do preenchimento</b>			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	30/1/2008		
(1) Preencher ficha individual para cada Bem Cultural e Entrevista			

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Paulistana - Barro Vermelho (Povoado)
NºFicha	1

**Denominação**

Açude de Eugênio

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos	Sim	Maio de 1976.	
Patrimônio Edificado	Sim		
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Bom	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Hildo Crecêncio de Carvalho
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: Importante espaço para armazenar água.

Observações: É um dos seis pontos de aquisição de água para os habitantes do Povoado, os outros cinco pontos são cacimbas.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Sim		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	30/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Paulistana - Barro Vermelho (Povoado)
NºFicha	2

**Denominação**

Pilão

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		Final do séc. XIX	
Patrimônio Edificado			
Bens móveis	Sim		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Ruim	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Mariano José Rodrigues
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: Importante bem da história de trabalho local.

Observações: Feito em madeira, é utilizado para moer milho.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Sim		
---------	-----	--	--

**Dados do preenchimento**

Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	30/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Paulistana - Barro Vermelho (Povoado)
NºFicha	3

**Denominação**

Torcedor de Massa

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		Final do séc. XIX	
Patrimônio Edificado			
Bens móveis	Sim		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Ruim	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Mariano José Rodrigues
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: Importante bem da história de trabalho local.

Observações: Feito em madeira, é utilizado para torcer a massa de mandioca. É uma das peças da prensa de mandioca para a fabricação de farinha.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Sim		
---------	-----	--	--

**Dados do preenchimento**

Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	30/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Paulistana - Barro Vermelho (Povoado)
NºFicha	4

**Denominação**

Mourão da Prensa da Massa

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		Final do séc. XIX	
Patrimônio Edificado			
Bens móveis	Sim		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Ruim	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Francisco Rodrigues
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: Importante bem da história de trabalho local.

Observações: Feito em madeira, é uma das peças da prensa de mandioca.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Sim		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	30/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade		
Município	Paulistana - Serra Vermelha (Povoado)		
IDH			
Fundação do município	Maio de 1930. Seu nome deriva do cume da serra próxima ao povoado.		
<b>Contatos</b>			
Secretaria de Educação	Nome:	Eva Raimunda Macedo Sepedro (Diretora da Unidade Escolar "Raimunda Teonila de Macedo")	
	Telefone:	(89) 3487-9008	
Secretaria de Cultura	Nome:		
	Telefone:		
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
<b>Dados para o Programa de Educação Patrimonial</b>			
Escolas Municipais	Total	1	
	NºProfessores	14	
	NºAlunos	51	
Escolas Estaduais	Total		
	NºProfessores		
	NºAlunos		
<b>Equipamentos Culturais</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Bens Tombados (1)	Não		
Bibliotecas	Não		
Museus	Não		
Cinemas	Não		
Teatros	Não		
Auditórios	Não		
Curso Superior	Não		
Jornais	Não		
Estação de Rádio	Não		
Arquivos	Não		
Outros	Não		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

<b>Segmentos da sociedade civil organizada</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Associações comunitárias	Sim	2	Associação de Desenvolvimento Rural de Serra Vermelha e Associação Apícola e Agropecuária de Serra Vermelha
Cooperativas	Não		
ONGS	Não		
Outros	Não		
<b>Bens Culturais (1)</b>			
	Sim/ Não	Total	NºFichas
Bens Paisagísticos	Não		
Patrimônio Edificado	Não		
Bens móveis	Sim	1	Jirau
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Não		
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer	Não		
Patrimônio arqueológico	Não		
Outros	Não		
<b>Levantamento de documentação histórica</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Fontes primárias	Sim	1	Entrevista oral
Fontes secundárias	Não		
<b>Entrevistas (1)</b>			
Sim/ Não	Total	NºFichas	
Sim	1		
<b>Observações:</b> O povoado tem aproximadamente 80 famílias.			
<b>Dados do preenchimento</b>			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	19/1/2008		
(1) Preencher ficha individual para cada Bem Cultural e Entrevista			

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Paulistana - Serra Vermelha (Povoado)
NºFicha	1

**Denominação**

Jirau

Classificação		Periodização
Bens Paisagísticos		Não identificado.
Patrimônio Edificado		
Bens móveis	Sim	
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Bom
Patrimônio arqueológico		
Outros		

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )
Informação oral	Não	Informante:
Identificado pela equipe	Sim	

Justificativa: É recorrente em várias localidades da região. A linha do trem deve passar no lugar em que estão reunidas várias dessas estruturas para lavar roupa.

Observações: São várias estruturas produzidas com varas que sustentam rochas planas (com comprimento e largura variáveis). As rochas são utilizadas para esfregar as roupas. Estas estruturas tem aproximadamente 1,40m de altura por 1m de largura.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Sim		
<b>Dados do preenchimento</b>			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	19/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade		
Município	Rio Grande do Piauí (tem esse nome devido ao grande rio que corta o município)		
IDH			
Fundação do município	12/06/1961 - Emancipação. Primeiro núcleo de povoação em 1905, fundado por um paraibano, o Virgulino Jeremias Coelho		
<b>Contatos</b>			
Secretaria de Educação	Nome:	Eva da Costa Coelho (Secretária)	
	Telefone:	(89) 3533-1500	
Secretaria de Cultura e Esporte	Nome:	Eudino Alves Rodrigues	
	Telefone:	(89) 3533-1500	
Outros	Nome:	Maria do Desterro Alves da Silveira	
	Função:	Gestão Municipal	
	Telefone:	(89) 3533-1500	
Outros	Nome:		
	Função:		
	Telefone:		
<b>Dados para o Programa de Educação Patrimonial</b>			
Escolas Municipais	Total	2 da zona urbana e 14 na zona rural = 16	
	NºProfessores	31 na zona urbana e 23 na zona rural = 54	
	NºAlunos	1491 na zona urbana e 454 na zona rural = 1945	
Escolas Estaduais	Total	4	
	NºProfessores		
	NºAlunos		
<b>Equipamentos Culturais</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Bens Tombados (1)	Não		
Bibliotecas	Não		
Museus	Não		
Cinemas	Não		
Teatros	Não		
Auditórios	Não		
Curso Superior	Não		
Jornais	Não		
Estação de Rádio	Sim	2	São Francisco FM 100,9 e Grande Rio FM 90,5
Arquivos	Não		
Outros	Sim	1	Clube Municipal e Câmara dos Vereadores

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

<b>Segmentos da sociedade civil organizada</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Associações comunitárias	Sim	15	de assentamentos rurais
Cooperativas	Não		
ONGS	Não		
Outros	Não		
<b>Bens Culturais (1)</b>			
	Sim/ Não	Total	NºFichas
Bens Paisagísticos	Sim	1	Balneário São Francisco
Patrimônio Edificado	Sim	1	Barragem de São Francisco
Bens móveis	Não		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Não		
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer	Não		
Patrimônio arqueológico	Sim	1	Cemitério do André Dias
Outros	Não		
<b>Levantamento de documentação histórica</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Fontes primárias	Sim	3	Entrevista oral
Fontes secundárias	Não		
<b>Entrevistas (1)</b>			
Sim/ Não	Total	NºFichas	
Sim	3	3	
<b>Observações:</b>			
<b>Dados do preenchimento</b>			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	24/1/2008		
(1) Preencher ficha individual para cada Bem Cultural e Entrevista			

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Rio Grande do Piauí
NºFicha	1

**Denominação**

Balneário São Francisco

Classificação		Periodização
Bens Paisagísticos	Sim	
Patrimônio Edificado		
Bens móveis		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		<b>Estado de conservação</b>
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Bom
Patrimônio arqueológico		
Outros		

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )
Informação oral	Sim	Informante: Maria do Desterro Alves da Silveira
Identificado pela equipe	Não	

Justificativa: É muito visitado, ali são realizados alguns eventos municipais.

Observações:

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Sim		
<b>Dados do preenchimento</b>			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	24/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Rio Grande do Piauí
NºFicha	2

**Denominação**

Barragem São Francisco

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		1983 - 1985	
Patrimônio Edificado	Sim		
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Depedrada pelos oleiros da região para a fabricação de telhas e tijolos.	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Sibelle Alves Marreiros
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: Importante para armazenar a água para o povo ribeirinho.

Observações:

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Sim		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	24/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade		
Município	Trindade		
IDH			
Fundação do município	20/12/1963, desmembrada da cidade de Araripina por causa do crescimento de mineradoras da região, originada da Vila do Toco.		
<b>Contatos</b>			
Secretaria de Educação	Nome:	Maria Ramos Muniz (Secretária)	
	Telefone:	(87) 3870-1599	
Secretaria de Indústria e Cultura	Nome:	José Cícero Alves (Secretário)	
	Telefone:	(87) 3870-1156	
Outros	Nome:	Damaris Maria Barbosa dos Santos (Gestão Municipal dos Programas Sociais)	
	Função:	Secretária de Ação Social	
	Telefone:	(87) 3870-1566	
Outros	Nome:	Francisco Ezio Peixoto de Alencar (Diretor da Secretaria de Esporte e Lazer)	
	Função:	Promove eventos esportivos, caminhadas e festejos	
	Telefone:	(87) 3870-1156	
<b>Dados para o Programa de Educação Patrimonial</b>			
Escolas Municipais (dados oficiais da Secretaria de Educação)	Total	11 da zona urbana e 20 na zona rural = 31	
	NºProfessores	331	
	NºAlunos	5355 na zona urbana e 1866 na zona rural = 7347	
Escolas Estaduais	Total	3	
	NºProfessores	73 (estimativa dos diretores)	
	NºAlunos	2497 (estimativa dos diretores)	
<b>Equipamentos Culturais</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Bens Tombados (1)	Não		
Bibliotecas	Sim	1	Biblioteca Municipal Geovana Maria Lima Lins
Museus	Não		
Cinemas	Não		
Teatros	Não		
Auditórios	Sim	1	Claudimiro Lucindo Delmondes (capacidade: 150)
Curso Superior	Sim	3	Faculdade de Formação de Ciências Tecnológicas de Trindade (FTD)
Jornais	Não		
Estação de Rádio	Sim		Pop Brasil FM 93,7
Arquivos	Não		
Outros	Sim	1	Câmara de Vereadores, possui um espaço amplo para eventos

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

<b>Segmentos da sociedade civil organizada</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Associações comunitárias	Sim	8	das mulheres, dos kombeiros, de moradores da zona rural e de bairros
Cooperativas	Sim		ver com a Secretaria de Agricultura
ONGS	Sim		ver com a Secretaria de Agricultura
Outros			
<b>Bens Culturais (1)</b>			
	Sim/ Não	Total	NºFichas
Bens Paisagísticos	Não		
Patrimônio Edificado	Sim	1	Igreja Matriz
Bens móveis	Não		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Sim	3	Xaxado e Baião, Festa Sagrada Familiar, Pastoril
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer			
Patrimônio arqueológico	Não		
Outros	Sim	ñ estimado	Fósseis encontrados por mineradoras e guardados no escritório da empresa "Gesso Sublime"
<b>Levantamento de documentação histórica</b>			
	Sim/ Não	Total	Denominações
Fontes primárias	Sim	2	Entrevista oral
Fontes secundárias	Não		
<b>Entrevistas (1)</b>			
Sim/ Não	Total	NºFichas	
Sim	2	2	
<b>Observações:</b> Informações dadas por José Cícero Alves (Secretário de Indústria e Comércio), Sede da Prefeitura, Ana Cavalcante (Professora da Rede Municipal), Maria Santos (Recepcionista da Prefeitura), Maria Ramos (Secretária de Educação), Aluizio Miguel de Oliveira (Diretor da Escola Estadual Antônia Marinho Apolinário). Atividades: mineração de gipossita (produção de gesso), agricultura (plantação de andu, feijão, mamona e milho) e criação de ovino, caprino, suíno e gado. População: 24642 habitantes.			
<b>Dados do preenchimento</b>			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	17/1/2008		
(1) Preencher ficha individual para cada Bem Cultural e Entrevista			

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Trindade
NºFicha	1

**Denominação**

Festa da Sagrada Família

Classificação		Periodização
Bens Paisagísticos		19 a 29 de setembro, desde meados da década de 1970.
Patrimônio Edificado		
Bens móveis		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Sim	Estado de conservação
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Congrega mais da metade da população do município.
Patrimônio arqueológico		
Outros		

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )
Informação oral	Sim	Informante: Maria Francineide de Jesus Santos (Recepcionista da Sede da Prefeitura)
Identificado pela equipe	Não	

Justificativa: Festejo tradicional que ocorre para difundir a fé católica.

Observações: Era festejada de 19 a 29 de maio desde a fundação da cidade com outro nome "Festa do Divino Espírito Santo"

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Não		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	17/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Trindade
NºFicha	2

**Denominação**

Xaxado e Baião

Classificação		Periodização
Bens Paisagísticos		Ocorre nas Festas Juninas e na parte profana da Festa da Sagrada Família
Patrimônio Edificado		
Bens móveis		
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Sim	Estado de conservação
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		dificuldade em reproduzir pois os jovens não querem participar em detrimento das músicas impostas pela indústria fonográfica.
Patrimônio arqueológico		
Outros		

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )
Informação oral	Sim	Informante: Ana Rogéria Cavalcante (Professora Municipal, Corógrafa)
Identificado pela equipe	Não	

Justificativa: Importante para a população por causa da tradicionalidade e identidade com a região, com as pessoas do lugar, para a auto estima.

Observações: É um bem cultural que já existia antes da fundação do município, desde a origem do 1º núcleo de povoação local (Vila do Toco). Envolve um conjunto de situações da dança, musicalidade, criatividade, inspiração dos participantes e espectadores.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Não		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	17/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico**  
**FERROVIA TRANSNORDESTINA**  
**Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);**  
**Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e**  
**Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Trindade
NºFicha	3

**Denominação**

Igraja Matriz da Sagrada Família

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		1950	
Patrimônio Edificado	Sim		
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas		Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Apresenta bom estado de conservação	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	João Pompeu de Toledo
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: É um dos marcos do 1º povoado da Fazenda Espírito Santo, que originou o município.

Observações: Localizada na Rua Duque de Caxias, s/nº - Centro, ao lado da Praça da Matriz.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Sim		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	17/1/2008		

**Programa de Diagnóstico, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico  
FERROVIA TRANSNORDESTINA  
Trechos Eliseu Martins - Trindade (Piauí - Pernambuco);  
Salgueiro - Porto de Suape (Pernambuco); e  
Missão Velha - Porto de Pecém (Ceará)**

**FICHA DE BEM CULTURAL**

Trecho	Eliseu Martins - Trindade
Município	Trindade
NºFicha	4

**Denominação**

Pastoril

Classificação		Periodização	
Bens Paisagísticos		Festejado nos 10 últimos dias de dezembro	
Patrimônio Edificado			
Bens móveis			
Patrimônio Imaterial - Danças, cantigas e festas	Sim	Estado de conservação	
Patrimônio Imaterial - Modos de fazer		Péssimo, devido à dificuldade da população em difundir a tradição.	
Patrimônio arqueológico			
Outros			

**Identificação**

Bem Tombado	Não	Federal ( ) Estadual ( ) Municipal ( )	
Informação oral	Sim	Informante:	Ana Rogéria Cavalcante
Identificado pela equipe	Não		

Justificativa: Relevante, pois acontecia todos os anos.

Observações: Depois de 30 anos voltou a ser festejado graças à atuação de funcionários da Secretaria de Esporte e Lazer.

**Documentação Fotográfica**

Sim/Não	Não		
Dados do preenchimento			
Responsável	Luiz Antônio Pacheco de Queiroz		
Data	17/1/2008		

**ARCADIS Tetraplan S.A.**

Av. Nove de Julho, 5966, térreo/1º andar  
Jardim Paulista, São Paulo/SP  
CEP 01.406-200

Fone/Fax: +55 (11) 3060 8457

Email: [tetraplan@tetraplan.com.br](mailto:tetraplan@tetraplan.com.br)

Website: [www.tetraplan.com.br](http://www.tetraplan.com.br)